

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA TEÓRICA E APLICADA

ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA, N.º 25

**PESQUISAS SÔBRE A
FECUNDIDADE DAS MULHERES E
A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS
NO BRASIL**

Rio de Janeiro

IBGE — Conselho Nacional de Estatística

1958

ESTUDOS DE ESTATÍSTICA TEÓRICA E APLICADA

ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA, N.º 25

**PESQUISAS SÔBRE A
FECUNDIDADE DAS MULHERES E
A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS
NO BRASIL**

Rio de Janeiro

IBGE — Conselho Nacional de Estatística

1958

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (IBGE)

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA

Diretor em exercício: Alceu Vicente W. de Carvalho

Chefe da Turma de Estatísticas Demográficas: Ernani Thimoteo de Barros

ÍNDICE

	Pág.
I. A fecundidade das mulheres e a sobrevivência dos filhos nas populações urbanas e rurais do Brasil	7
II a XII. A sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas nas populações urbanas e rurais dos Estados:	
II. Dados comparativos para todos os Estados:	19
III. Minas Gerais e Rio Grande do Sul	31
IV. Bahia e São Paulo	37
V. Pernambuco e Ceará	43
VI. Santa Catarina e Paraíba	48
VII. Rio de Janeiro e Paraná	53
VIII. Alagoas e Rio Grande do Norte	58
IX. Amazonas e Goiás	63
X. Maranhão e Mato Grosso	68
XI. Espírito Santo e Pará	73
XII. Piauí e Sergipe	78
XIII. A fecundidade feminina na Bahia	83
XIV. A fecundidade feminina no Rio Grande do Sul	91
XV. A fecundidade feminina e a sobrevivência dos filhos no Distrito Federal	100

PREFÁCIO

Aproveitando os resultados do inquérito censitário de 1950 sobre a fecundidade feminina, o Laboratório do Conselho Nacional de Estatística realizou um estudo sistemático sobre este assunto, seja para o conjunto do país, seja para as principais Unidades da Federação. As análises referentes aos Estados de São Paulo e Minas Gerais já foram publicadas no 22.º volume desta série; no presente volume acrescentam-se as referentes ao conjunto do Brasil, aos Estados do Rio Grande do Sul e da Bahia e ao Distrito Federal.

Mercê da apuração do número dos filhos ainda vivos na data do censo, tornou-se possível calcular taxas de sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, segundo a idade delas, tanto no conjunto do Brasil e de cada Estado como nos respectivos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais. Análises dos resultados foram efetuadas separadamente para cada Estado e comparativamente para os diversos Estados. A série completa delas é apresentada neste volume, sendo dispostas as análises especiais segundo a ordem em que foram efetuadas, procurando-se comparar e contrastar em cada uma delas dois Estados de características diferentes.

Os nomes dos autores dos diversos estudos constam das notas iniciais dos mesmos.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1957.

A FECUNDIDADE DAS MULHERES E A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DO BRASIL¹

SUMÁRIO: 1. Considerações introdutórias. — 2. Esclarecimentos acérca dos dados aproveitados. — 3. Taxas médias cumulativas de fecundidade, segundo a idade, nos diversos quadros administrativos. — 4. Quotas de proliícas, entre as mulheres, segundo a idade, nos diversos quadros. — 5. Taxas médias cumulativas de proliícidade, segundo a idade, nos diversos quadros. — 6. Taxas de sobrevivência dos filhos, segundo a idade da mãe, nos diversos quadros. — 7. Números médios de filhos sobreviventes, segundo a idade da mãe, nos diversos quadros. — 8. Comparação de conjunto entre a fecundidade das mulheres e a sobrevivência dos filhos nas populações urbanas e rurais. — 9. Contribuição dos habitantes dos diversos quadros para a reprodução da população. — 10. Proporções entre crianças e mulheres, nos diversos quadros. — 11. Considerações finais.

1. Na apuração dos dados obtidos pelo inquérito do censo de 1950 sôbre a fecundidade feminina, foram discriminados os referentes, respectivamente, às populações dos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais².

A delimitação desses quadros não coincide perfeitamente com a que se faria pela aplicação de critérios demográficos e sociológicos, levando-se em conta o número e os tipos predominantes de atividades dos habitantes, como também a presença e o grau de organização de serviços coletivos, nos centros habitados. Com efeito, muitas aglomerações demográficas às quais a divisão administrativa dos municípios e distritos atribui a qualificação de urbanas carecem absolutamente dos caracteres de cidade, e logo também os correspondentes núcleos de populações qualificadas suburbanas são de fato rurais; de outro lado, aglomerações demográficas de alguma importância estão incluídas, às vezes, nos quadros administrativos rurais. Apesar dessas imperfeições, a população dos quadros urbanos é, na grande maioria, efetivamente urbana, no sentido demográfico e sociológico, e a população dos quadros rurais é, na grande maioria, efetivamente rural.

Torna-se, portanto, interessante examinar os resultados do inquérito sôbre a fecundidade feminina nos diversos quadros administrativos, que constitui a primeira pesquisa sôbre este assunto efetuada no Brasil³.

* * *

2. Os dados absolutos sôbre a fecundidade das mulheres e a sobrevivência dos filhos segundo quadros administrativos constam das tabelas VIII a XI.

A distribuição segundo a idade e a situação do domicílio nos quadros urbano, suburbano e rural, das mulheres de 15 anos e mais, como consta do censo, é apresentada na tabela VIII.

¹ Estudo redigido pelo Prof. GIORGIO MORTARA.

² Os resultados dessa apuração constam da tabela 32 à pág. 51 do volume *Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950, Brasil, Censo demográfico* (I.B.G.E., 1956).

³ Na apuração dos resultados do inquérito de 1940 não foram discriminadas as populações dos diversos quadros administrativos.

A correspondente distribuição, constante da tabela IX, das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, foi obtida mediante a aplicação de apropriados coeficientes de redução aos dados censitários, para se eliminar as mulheres, nestes incluídas, que só tiveram filhos nascidos mortos⁴.

A distribuição dos filhos tidos nascidos vivos das mulheres de 15 anos e mais, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe, constante da tabela X, foi obtida pela aplicação do coeficiente de redução de 5% aos dados censitários, para se eliminar os nascidos mortos nestes incluídos.

Os dados da tabela XI sobre os filhos sobreviventes na data do censo, discriminados segundo o mesmo critério, são os apurados pelo censo.

Tôdas as elaborações efetuadas no presente estudo estão baseadas nos dados dessas quatro tabelas.

* * *

3. A proporção dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de cada grupo de idade, nos diversos quadros administrativos, consta da tabela I.

Tabela I

BRASIL

Filhos nascidos vivos tidos por 100 mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE Anos completos	DOMICÍLIO NO QUADRO			MULHERES EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	8,89	15,35	15,81	13,89
20 a 24.....	68,41	105,01	121,97	104,37
25 a 29.....	159,96	227,74	281,36	239,05
30 a 34.....	250,95	348,60	435,80	368,91
35 a 39.....	326,37	449,60	569,91	481,16
40 a 44.....	382,22	521,01	647,05	548,91
45 a 49.....	429,70	564,91	690,90	590,15
50 a 59.....	478,07	592,03	688,21	606,27
60 a 69.....	514,78	596,35	664,39	602,66
70 a 79.....	527,05	595,60	645,00	594,92
80 e mais.....	515,58	571,74	609,77	573,66
15 e mais.....	243,05	310,32	354,33	315,35

A proporção média geral dos filhos nascidos vivos tidos por 100 mulheres de 15 anos e mais atinge o máximo de 354,3 no quadro rural, descendo para 310,3 no suburbano e para 243,1 no urbano.

Poder-se-ia supor que a diferente distribuição por idade das mulheres de 15 anos e mais presentes nos diversos quadros contribua para determinar tamanhas diferenças das taxas cumulativas médias gerais de fecundidade. Pelo contrário, contribui para atenuá-las; com efeito, aplicando-se o método da população-padrão e supondo-se nos diversos quadros a mesma distribuição proporcional por idade verificada no conjunto da população feminina adulta, obtêm-se taxas ainda mais divergentes: sobe para 365,9 filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres a do quadro rural e descem para 303,7 a do quadro suburbano e para 229,9 a do quadro urbano.

⁴ Os coeficientes de redução estão especificados em nota à tabela IX.

A marcha, em relação à idade, da proporção dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres é ascendente até o fim do período fértil, mantendo-se constantemente essa proporção muito mais elevada nas populações rurais do que nas urbanas, e ficando intermediários os valores observados nas populações suburbanas. Pode-se estimar que, para as mulheres que atingiram a idade de 50 anos em torno de 1950, essa proporção estivesse próxima de 455 por 100 no quadro urbano, 575 no suburbano e 690 no rural.

Nas idades senis verificam-se proporções mais elevadas, até o máximo de 527,1 no grupo de 70 a 79 anos, no quadro urbano, indicando fecundidade maior nas gerações velhas do que nas mais recentes. Em medida menor, esse aumento nas idades senis verifica-se também no quadro suburbano. No quadro rural, pelo contrário, diminui nessas idades a proporção dos filhos tidos, pelo menos em parte em consequência de omissões nas declarações censitárias, que são mais freqüentes onde é maior a ignorância.

* * *

4. A proporção dos filhos tidos em relação ao total das mulheres de cada grupo, que mede a fecundidade, varia em dependência da quota de prolíficas entre essas mulheres e da prolificidade destas.

Para determinar a menor fecundidade das populações urbanas contribui fortemente a menor quota de mulheres que participam da reprodução, como se pode verificar pelos dados da tabela II.

Tabela II

BRASIL

Porcentagem das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, entre as presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio

IDADE Anos completos	DOMICÍLIO NO QUADRO			MULHERES EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	6,22	10,15	10,46	9,27
20 a 24.....	34,54	47,08	51,02	45,76
25 a 29.....	58,30	69,52	74,77	69,28
30 a 34.....	69,19	78,41	82,81	78,13
35 a 39.....	73,42	81,55	86,60	81,98
40 a 44.....	75,18	82,46	86,80	82,64
45 a 49.....	76,82	83,46	87,73	83,64
50 a 59.....	77,20	83,03	86,38	82,91
60 a 69.....	76,71	81,80	84,01	81,13
70 a 79.....	75,78	79,79	81,09	78,95
80 e mais.....	73,89	77,13	77,77	76,39
15 e mais.....	54,26	61,61	62,87	60,11

No conjunto das mulheres de 15 anos e mais, a proporção das que tiveram filhos nascidos vivos atinge o máximo de 62,9% no quadro rural, ficando levemente menor, 61,6%, no suburbano, e mínima, 54,3%, no quadro urbano.

Retificando-se essas proporções pelo método da população-padrão, obtêm-se valores ainda mais divergentes: 64,0% para o quadro rural, 60,6% para o suburbano e 52,5% para o urbano.

Como consta da tabela II, a quota de prolíficas entre as mulheres aumenta, ao subir da idade, até o fim do período fértil, mantendo-se constantemente bem

maior nas populações rurais do que nas urbanas, e em nível intermediário — porém mais próximo ao rural — nas populações suburbanas.

A quota de prolíficas entre as mulheres que atingiram a idade de 50 anos em torno de 1950 pode ser estimada em cerca de 77% no quadro urbano, 83% no suburbano e 87% no rural.

Nas idades senis, as quotas de prolíficas diminuem; menos, porém, no quadro urbano do que nos demais, nos quais é, provavelmente, maior a influência das omissões da declaração de filhos tidos, por parte das mulheres velhas.

* * *

5. O segundo, e mais importante, fator de inferioridade da fecundidade das populações urbanas consiste na menor prolificidade das mulheres.

As proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolíficas de cada grupo de idade, nos diversos quadros administrativos, constam da tabela III.

Tabela III

BRASIL

Filhos nascidos vivos tidos por 100 mulheres prolíficas presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE Anos completos	DOMICÍLIO NO QUADRO			MULHERES EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	143,05	151,23	151,25	149,76
20 a 24.....	198,06	223,03	239,06	228,09
25 a 29.....	274,38	327,58	376,32	345,07
30 a 34.....	362,70	444,56	526,25	472,15
35 a 39.....	444,54	551,35	658,08	586,94
40 a 44.....	508,42	631,86	745,43	664,22
45 a 49.....	559,37	676,90	787,56	705,57
50 a 59.....	619,23	713,06	796,68	731,26
60 a 69.....	671,05	729,07	790,88	742,80
70 a 79.....	695,48	746,42	795,38	753,54
80 e mais.....	697,74	741,22	784,08	750,92
15 e mais.....	447,96	503,69	563,62	524,63

No conjunto das mulheres prolíficas de 15 anos e mais, a proporção dos filhos tidos nascidos vivos atinge 563,6 por 100 no quadro rural, descendo para 503,7 no suburbano e para 448,0 no urbano.

Aplicando-se o método da população-padrão e supondo-se nos diversos quadros a mesma distribuição proporcional por idade verificada no conjunto das prolíficas, obtêm-se valores ainda mais divergentes: 576,0 por 100 no quadro rural, 503,4 no suburbano e 426,1 no urbano.

A marcha das taxas médias cumulativas de prolificidade, em relação à idade, é ascendente até o fim do período fértil, ficando constantemente em primeiro lugar o quadro rural, em segundo, cada vez mais distanciado, o suburbano; em terceiro, e muito mais distante, o urbano.

A proporção dos filhos tidos pelas mulheres prolíficas que atingiram a idade de 50 anos em torno de 1950 pode ser estimada em cerca de 590 por 100 no quadro urbano, 695 no suburbano e 790 no rural.

Nas idades senis, encontram-se no quadro urbano taxas bem maiores, até o máximo de 697,7 filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolíficas no grupo de 80 anos e mais. Fica evidenciada a maior prolificidade das gerações velhas, que em grande parte ignoravam as práticas dirigidas para a limitação da prole, já bastante difusas em parte das gerações moças da população urbana. Em medida menor, mas bem marcado, manifesta-se o mesmo fenômeno nas populações suburbanas, onde a proporção mais elevada, de 746,4 por 100, é atingida no grupo de 70 a 79 anos. Nas populações rurais, pelo contrário, as proporções verificadas nas idades senis oscilam em torno do nível atingido na idade de 50 anos.

* * *

6. A sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres prolíficas é ilustrada pela tabela IV.

Tabela IV

BRASIL

Sobreviventes na data do censo de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	847,58	814,56	861,36	853,22
20 a 24.....	845,72	792,55	837,16	833,45
25 a 29.....	828,87	771,39	817,70	814,49
30 a 34.....	807,23	746,58	800,48	795,54
35 a 39.....	778,38	723,31	783,25	775,27
40 a 44.....	755,40	701,39	764,63	755,28
45 a 49.....	732,78	682,11	749,51	737,53
50 a 59.....	702,90	655,68	724,15	710,34
60 a 69.....	662,76	616,72	688,51	671,88
70 a 79.....	615,81	572,43	650,78	629,73
80 e mais.....	547,23	510,02	595,97	571,05
15 e mais.....	740,76	698,15	763,39	750,39

Contrariamente ao que se podia esperar, as taxas de sobrevivência dos filhos não são mais elevadas no quadro urbano, onde a organização higiênica e a assistência sanitária estão mais adiantadas, do que no quadro rural.

No conjunto dos filhos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos sobreviventes na data do censo é de 763,4 por 1 000 no quadro rural, de 740,8 por 1 000 no urbano e de 698,2 por 1 000 no suburbano.

A marcha das taxas de sobrevivência dos filhos, em relação à idade da mãe, é pouco diferente nas populações urbanas e nas rurais, até o grupo de idade de 40 a 44 anos, sendo um pouco mais elevadas as taxas de sobrevivência rurais nos grupos de 15 a 19 e de 35 a 44 anos, e as urbanas nos de 20 a 34 anos. A partir do grupo de idade de 45 a 49 anos, as taxas de sobrevivência rurais tornam-se nitidamente superiores às urbanas, aumentando o excedente relativo ao subir da idade da mãe.

Nas populações suburbanas, as taxas de sobrevivência dos filhos são, em todos os grupos de idade das mães, bem inferiores tanto às rurais como às urbanas.

Para dar maior evidência às diferenças entre os diversos quadros administrativos, expõem-se na tabela IV bis as taxas de mortalidade correspondentes às taxas de sobrevivência da tabela IV.

Tabela IV bis

BRASIL

*Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe**

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	152,42	185,44	138,64	146,78
20 a 24.....	154,28	207,45	162,84	166,55
25 a 29.....	171,13	228,61	182,30	185,51
30 a 34.....	192,77	253,42	199,52	204,46
35 a 39.....	221,62	276,69	216,75	224,73
40 a 44.....	244,60	298,61	235,37	244,72
45 a 49.....	267,22	317,89	250,49	262,47
50 a 59.....	297,10	344,32	275,85	289,66
60 a 69.....	337,24	383,28	311,49	328,12
70 a 79.....	384,19	427,57	349,22	370,27
80 e mais.....	452,77	489,98	404,03	428,95
15 e mais.....	259,24	301,85	236,61	249,61

Antes de se considerar como correspondentes à realidade a moderada diferença das taxas de mortalidade urbanas e rurais e a predominante inferioridade destas em relação àquelas, cumpre examinar se essas inesperadas proximidade e divergência de níveis podem ser, pelo menos em parte, aparentes, dependendo de falhas dos dados apurados.

No que diz respeito ao número dos filhos vivos na data do censo, não parece provável que tenham ocorrido graves erros de levantamento, visto que a grande maioria das declarantes, tanto nas zonas urbanas como nas rurais, estava informada com precisão sobre o assunto.

Quanto ao número dos filhos tidos, é certo que ocorreram erros, seja por omissão total — não sendo declarados os filhos efetivamente tidos —, seja por falta ou por excesso do número de filhos declarado, que em muitos casos foi alterado em consequência da imprecisão da memória e das bem conhecidas simpatias ou antipatias por determinados algarismos⁵. É possível que os erros por falta nas declarações dos filhos tidos tenham sido mais frequentes nas zonas rurais do que nas urbanas; e é claro que, nesse caso, a conseqüente redução do denominador determinaria erro por excesso na taxa de sobrevivência e erro por falta na taxa de mortalidade. Todavia essa hipótese pode, no máximo, explicar em parte a inferioridade das taxas de mortalidade rurais nas idades senis, não havendo motivo para se supor que as omissões sejam graves nem sejam muito mais frequentes nas zonas rurais do que nas urbanas nas declarações das mulheres em idades moças ou maduras. Note-se, ainda que, embora em proporção menor, a maior freqüência de omissões se deveria manifestar também nas

* Lembra-se que a taxa de mortalidade é igual à diferença entre 1 000 e a taxa de sobrevivência.

⁵ É suficiente lembrar, a título de exemplo, que o número das mulheres que declararam ter tido 10 filhos excede em 13,6% a média dos números das que declararam ter tido 9 ou 11, enquanto o número das que declararam ter tido 9 é inferior em 8,6% à média dos números das que declararam 8 ou 10, e o número das que declararam ter tido 11 é inferior em 15,5% à média dos números das que declararam ter tido 10 ou 12.

populações suburbanas, onde — ao contrário do que se verificaria nessa hipótese — as taxas de mortalidade são muito maiores do que nas urbanas.

Pode-se considerar, portanto, estabelecido com um bom grau de segurança o fato de que a mortalidade dos filhos tidos pelas mulheres prolíficas — e logo a mortalidade em geral — não é muito diferente nas populações rurais e nas urbanas. Figuram em posição de nítida desvantagem as populações suburbanas.

* * *

7. A proporção dos filhos sobreviventes na data do censo, em relação às mulheres prolíficas, varia em dependência da prolificidade das mulheres e da sobrevivência dos filhos, fatores já estudados nos parágrafos anteriores.

Dados sobre essa proporção em cada grupo de idade das populações dos diversos quadros constam da tabela V.

Tabela V

BRASIL

Filhos vivos na data do censo por 100 mulheres prolíficas presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			MULHERES EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	121,24	123,19	130,28	127,78
20 a 24.....	167,50	176,76	200,13	190,10
25 a 29.....	227,43	252,69	307,72	281,06
30 a 34.....	292,78	331,90	421,25	375,61
35 a 39.....	346,02	398,79	515,44	455,04
40 a 44.....	384,06	443,18	569,98	501,67
45 a 49.....	409,90	461,71	590,28	520,38
50 a 59.....	435,26	467,54	576,91	519,44
60 a 69.....	444,74	449,63	544,53	499,07
70 a 79.....	428,28	427,27	517,62	474,53
80 e mais.....	381,82	378,04	467,29	428,81
15 e mais.....	331,83	351,65	430,26	393,67

No conjunto das mulheres prolíficas de 15 anos e mais, a proporção dos filhos vivos na data do censo atinge o máximo de 430,3 por 100 no quadro rural, desce para 351,7 no suburbano e para o mínimo de 331,8 no urbano. Na determinação destas proporções, a maior mortalidade dos filhos aumenta a desvantagem dependente da menor prolificidade da população suburbana em comparação com a rural e diminui sua vantagem dependente da maior prolificidade em comparação com a urbana.

A proporção dos filhos vivos por 100 mulheres prolíficas aumenta ao subir da idade, até atingir seu máximo no grupo de 45 a 49 anos da população rural, no de 50 a 59 anos da suburbana e no de 60 a 69 anos da urbana; depois desce progressivamente.

Pode-se estimar a proporção dos filhos vivos das mulheres prolíficas que atingiram a idade de 50 anos em torno de 1950 em cerca de 420 por 100 no quadro urbano, 465 no suburbano e 580 no rural.

* * *

8. As características diferenciais das populações urbanas e rurais, no que diz respeito à fecundidade feminina, são resumidas no quadro de conjunto da tabela VI, mediante números índices das diferentes proporções calculadas para o quadro urbano nas tabelas I, II, III, IV bis e V, sendo tomadas como referências as correspondentes proporções para o quadro rural.

Tabela VI

BRASIL

Números índices das proporções calculadas para o quadro urbano (Proporções para o quadro rural = 100)

IDADE DA MULHER Anos completos	TAXA CUMULATIVA DE FECUNDIDADE	QUOTA DE PROLÍFICAS	TAXA CUMULATIVA DE PROLIFICIDADE	TAXA DE MORTALIDADE DOS FILHOS	PROPORÇÃO DOS FILHOS SOBREVIVENTES EM RELAÇÃO ÀS MULHERES PROLÍFICAS
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)
15 a 19.....	56	59	95	110	93
20 a 24.....	56	68	83	95	84
25 a 29.....	57	78	73	94	74
30 a 34.....	58	84	69	97	70
35 a 39.....	57	85	68	102	67
40 a 44.....	59	87	68	104	67
45 a 49.....	62	88	71	107	69
50 a 59.....	69	89	78	108	75
60 a 69.....	77	91	85	108	82
70 a 79.....	82	93	87	110	83
80 e mais.....	85	95	89	112	82
15 e mais.....	69	86	79	110	77

Torna-se evidente, pela marcha dos números índices das taxas cumulativas de fecundidade (coluna (b) da tabela), que a inferioridade da população urbana, em confronto com a rural, é muito forte em todo o período fértil, atenuando-se no período senil da vida da mulher. Parece indicar essa marcha a progressiva difusão das práticas de limitação da prole nas gerações mais moças da população urbana.

Pelos números índices da quota de prolíficas (coluna (c)), verifica-se que a proporção das mulheres que participaram da reprodução é muito menor na população urbana do que na rural nas idades iniciais do período fértil, onde o baixo nível dela é o fator principal da baixa fecundidade. Diminui, porém, essa inferioridade ao subir da idade, reduzindo-se a diferença a pouco mais de um décimo no fim do período fértil. Ainda menor é a diferença relativa nas idades senis, indicando quotas de prolíficas mais elevadas nas velhas gerações.

A marcha dos números índices da taxa cumulativa de prolificidade (coluna (d)) mostra inferioridade moderada das taxas urbanas em comparação com as rurais, nas idades mais moças; inferioridade maior — de quase um terço — nas idades de 30 a 45 anos; e inferioridade cada vez decrescente ao subir ulterior da idade. Nas gerações mais velhas (de 80 anos e mais), a diferença se reduz a pouco mais de um décimo. Essa marcha parece confirmar a influência, já salientada acima, da limitação voluntária da prole, no período mais recente.

Nos grupos de 15 a 24 anos, o fator principal da baixa fecundidade urbana é a baixa quota de prolíficas, como já foi observado; nos grupos seguintes, torna-se fator principal a baixa prolificidade, a qual, porém, por sua vez, em parte depende do atraso do início da atividade reprodutora, que se reflete nas baixas quotas de prolíficas nas idades mais moças.

Números índices da mortalidade comparativa dos filhos tidos pelas mulheres prolíficas urbanas e rurais constam da coluna (e) da tabela VI. Lembrem-se as observações expostas no § 6 sobre este assunto.

Em consequência principalmente da menor prolicidade, a proporção dos filhos vivos, em relação às mulheres prolíficas (cujos números índices constam da coluna (f)), se mantém inferior na população urbana, em comparação com a rural, em medida variável entre um quarto e um terço nos grupos de idade de 25 a 59 anos. Torna-se relativamente menor essa inferioridade nas idades mais moças e nas mais velhas, em virtude da menor diferença relativa entre a prolicidade rural e a urbana.

* * *

9. Pode-se calcular, pelos dados das tabelas VIII a XI, a contribuição relativa dos habitantes de cada quadro administrativo para a reprodução da população do Brasil.

Medidas dessa contribuição, na forma de percentagens, constam da tabela VII.

Tabela VII

BRASIL

Dados sobre a contribuição dos diversos quadros administrativos para a reprodução da população

QUADRO ADMINISTRATIVO	PERCENTAGEM DO QUADRO ADMINISTRATIVO NO TOTAL			
	Das mulheres de 15 anos e mais	Das mulheres prolíficas de 15 anos e mais	Dos filhos tidos nascidos vivos	Dos filhos vivos na data do censo
Urbano.....	30,27	27,32	23,33	23,03
Suburbano.....	12,03	12,33	11,84	11,02
Rural.....	57,70	60,35	64,83	65,95
TOTAL.....	100,00	100,00	100,00	100,00

A população urbana, embora conte mais de 30% das mulheres de 15 anos e mais, contribui com apenas pouco mais de 23%, seja para o total dos filhos tidos nascidos vivos, seja para o total dos sobreviventes na data do censo, ficando desfavorecida, em comparação com a rural, principalmente pela menor quota de prolíficas e pela menor prolicidade.

A população rural, com menos de 58% das mulheres de 15 anos e mais, dá quase 65% dos filhos tidos nascidos vivos e 66% dos sobreviventes na data do censo, ficando favorecida, em comparação com a urbana, principalmente pela maior quota de prolíficas e pela maior prolicidade.

A população suburbana — ficando desfavorecida, em comparação com a rural, pela menor quota de prolíficas, pela menor prolicidade e pela maior mortalidade, contribui com 12% para o número das mulheres de 15 anos e mais, mas apenas com 11% para o dos filhos vivos na data do censo.

* * *

10. É conveniente lembrar que a fecundidade comparativa das populações urbanas, suburbanas e rurais já fôra estudada desde 1953, aproveitando-se

os dados sobre a composição por sexo e idade dessas populações, que tornaram possível o cálculo da proporção entre as crianças de 0 a 9 anos e as mulheres de 15 a 49 anos⁶. Esta proporção pode servir como índice da fecundidade, embora dependa também da mortalidade na infância⁷.

A proporção das crianças de 0 a 9 anos para as mulheres de 15 a 49 anos, segundo o censo de 1950, atinge apenas 78,4 para 100 no quadro urbano, subindo para 105,4 no suburbano e para 143,9 no rural.

Calculando-se, pelos dados das tabelas XI e VIII, a proporção entre os filhos vivos de mulheres de 15 a 49 anos e as mulheres dessas idades, obtêm-se os valores de 145,9 por 100 para o quadro urbano, 186,5 por 100 para o suburbano e 236,0 por 100 para o rural.

Os dois cálculos, reciprocamente independentes⁸, dão resultados concordes quanto aos níveis comparativos da fecundidade nos diversos quadros administrativos.

* * *

11. O estudo da fecundidade feminina e da sobrevivência dos filhos nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, baseado nos resultados do censo de 1950, mostrou que:

a fecundidade, muito elevada nas populações rurais, se torna menor nas suburbanas e ainda menor nas urbanas;

a fecundidade relativamente baixa das populações urbanas depende da menor quota de mulheres que contribuem para a reprodução, da mais elevada idade inicial da atividade reprodutora e da menor prolificidade das mulheres que contribuem para a reprodução, dependendo, por sua vez, esta menor prolificidade do atraso no início da atividade reprodutora, e da limitação voluntária da prole nas gerações mais recentes;

a elevada fecundidade rural depende seja da alta quota de mulheres prolíficas, seja da alta prolificidade, não se encontrando indícios de apreciável limitação voluntária da prole;

a menor fecundidade das populações suburbanas, em comparação com as rurais, depende principalmente da menor prolificidade e apenas secundariamente da menor quota de prolíficas;

a mortalidade dos filhos tidos não é muito diferente nas populações urbanas e rurais e talvez seja um pouco menor nas segundas; é nitidamente maior nas populações suburbanas do que nas rurais e urbanas;

a proporção dos filhos vivos na data do censo, em relação às mulheres prolíficas, é máxima nas populações rurais, muito menor nas suburbanas e mínima nas urbanas.

⁶ Veja-se a seção II das *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil, 2.ª série* (I.B.G.E., 1953), como também a seção I das *Pesquisas sobre as populações urbanas e rurais do Brasil* (I.B.G.E., 1954), às págs. 25 a 27.

⁷ Acerca da interpretação dessa proporção, veja-se a seção I do primeiro dos volumes citados na nota 6.

⁸ Em ambos os cálculos, o denominador da razão é o número das mulheres de 15 a 49 anos (12 826 011, no conjunto do Brasil). Mas no primeiro cálculo toma-se como numerador o número das crianças de 0 a 9 anos (15 386 407), entre as quais está incluída apenas uma parte dos filhos vivos (26 105 975) das mulheres de 15 a 49 anos, enquanto está incluída também uma parte, embora pequena, dos filhos vivos de mulheres de 50 anos e mais. No segundo cálculo, o numerador é constituído pelo número dos filhos vivos, de qualquer idade, das mulheres de 15 a 49 anos. Por isso, os dois cálculos podem dar resultados concordes no que diz respeito à situação comparativa dos níveis da fecundidade nos diversos quadros administrativos, mas dão necessariamente resultados não coincidentes quanto às medidas desses níveis.

Tabela VIII

BRASIL

Mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio

IDADE Anos completos	DOMICÍLIO NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	775 010	317 449	1 765 325	2 857 784
20 a 24.....	758 067	310 431	1 538 181	2 606 679
25 a 29.....	618 691	257 884	1 225 384	2 101 959
30 a 34.....	492 146	201 843	929 318	1 623 307
35 a 39.....	459 483	188 914	868 633	1 517 030
40 a 44.....	362 705	142 032	656 377	1 161 114
45 a 49.....	312 199	118 931	527 008	958 138
50 a 59.....	430 361	158 439	700 934	1 289 734
60 a 69.....	257 524	89 418	375 724	722 666
70 a 79.....	111 239	35 891	150 285	297 415
80 e mais.....	42 641	15 224	69 406	127 271
15 e mais.....	4 620 066	1 836 456	8 806 575	15 263 097

Tabela IX

BRASIL

Mulheres de 15 anos e mais, presentes em 1.º-VII-1950, que tiveram filhos nascidos vivos, segundo a idade e a situação do domicílio *

IDADE Anos completos	DOMICÍLIO NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	48 181	32 217	184 570	264 968
20 a 24.....	261 838	146 162	784 789	1 192 789
25 a 29.....	360 678	179 283	916 175	1 456 136
30 a 34.....	340 517	158 274	769 579	1 268 370
35 a 39.....	337 337	154 052	752 255	1 243 644
40 a 44.....	272 676	117 114	569 751	959 541
45 a 49.....	239 826	99 256	462 326	801 408
50 a 59.....	332 253	131 547	605 496	1 069 296
60 a 69.....	197 555	73 140	315 631	586 326
70 a 79.....	84 299	28 639	121 872	234 810
80 e mais.....	31 509	11 743	53 976	97 228
15 e mais.....	2 506 669	1 131 427	5 536 420	9 174 516

* Dados obtidos pela aplicação dos coeficientes de redução de 3% para o grupo de 15 a 19 anos, de 1,5% para o de 20 a 24, de 1,1% para o de 25 a 29, de 0,95% para o de 30 a 34, de 0,82% para o de 35 a 39, de 0,7% para o de 40 a 44 e de 0,6% para os de 45 anos e mais, aos dados da apuração censitária, os quais incluem as mulheres que só tiveram filhos nascidos mortos.

Tabela X

BRASIL

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe **

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	68 921	48 722	279 169	396 812
20 a 24.....	518 597	325 983	1 876 079	2 720 659
25 a 29.....	989 629	587 300	3 447 778	5 024 707
30 a 34.....	1 235 059	703 630	4 049 929	5 988 618
35 a 39.....	1 499 592	849 363	4 950 439	7 299 394
40 a 44.....	1 386 343	739 995	4 247 111	6 373 449
45 a 49.....	1 341 525	671 859	3 641 075	5 654 459
50 a 59.....	2 057 412	938 008	4 823 865	7 819 285
60 a 69.....	1 325 689	533 242	2 496 275	4 355 206
70 a 79.....	586 284	213 766	969 343	1 769 393
80 e mais.....	219 850	87 041	423 215	730 106
15 e mais.....	11 228 901	5 698 909	31 204 278	48 132 088

Tabela XI

BRASIL

Filhos das mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, vivos na data do censo, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	58 416	39 687	240 464	338 567
20 a 24.....	438 588	258 357	1 570 583	2 267 528
25 a 29.....	820 278	453 039	2 819 253	4 092 570
30 a 34.....	996 977	525 318	3 241 878	4 764 173
35 a 39.....	1 167 258	614 350	3 877 423	5 659 031
40 a 44.....	1 047 246	519 027	3 247 482	4 813 755
45 a 49.....	983 043	458 279	2 729 029	4 170 351
50 a 59.....	1 446 148	615 035	3 493 179	5 554 362
60 a 69.....	878 615	328 863	1 718 719	2 926 197
70 a 79.....	361 039	122 367	630 832	1 114 238
80 e mais.....	120 309	44 393	252 222	416 924
15 e mais.....	8 317 917	3 978 715	23 821 064	36 117 696

* Resultados obtidos pela aplicação do coeficiente de redução de 5% aos dados da apuração censitária, que incluem os filhos tidos nascidos mortos.

II

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DAS DIVERSAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO¹

SUMÁRIO: 1. Esclarecimentos acérca dos dados aproveitados. — 2. Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas nos diversos quadros administrativos (urbano, suburbano e rural), segundo as regiões fisiográficas. — 3. Taxas de sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, nos diversos quadros administrativos, segundo as Unidades da Federação. Graduação geral das Unidades da Federação segundo a taxa de sobrevivência para o conjunto dos filhos nascidos vivos. — 4. Recapitulação.

1. No presente estudo será analisada, segundo os quadros administrativos, e para as diversas regiões e Unidades da Federação, a sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, determinada de acôrdo com as declarações feitas pelas mesmas no censo de 1950.

Os dados absolutos sôbre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por Unidades da Federação e segundo os quadros administrativos, constam da tabela I. Sendo indicado pela apuração censitária somente o número total dos filhos tidos, nascidos vivos e nascidos mortos, foi suposto que os primeiros constituam 95% dêste total, calculando-se segundo êsse critério os dados da tabela referida.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária, sôbre os filhos vivos, na data do censo, tidos pelas mulheres, discriminados por Unidades da Federação e segundo os quadros administrativos, constam da tabela II.

* * *

2. No conjunto do Brasil, 64,83% dos filhos tidos nascidos vivos correspondem às mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais do quadro rural, 23,33% às do urbano e 11,84% às do suburbano.

Nas regiões, essas proporções variam:

entre 74,49% no Centro-Oeste e 59,05% no Sul, para os quadros rurais;

entre 29,60% no Sul e 13,43% no Nordeste, para os quadros urbanos;

entre 16,22% no Norte e 7,71% no Centro-Oeste, para os quadros suburbanos.

Nas Unidades da Federação, as proporções variam:

entre 83,63% no Piauí e 3,76% no Distrito Federal, para os quadros rurais, ficando incluídas entre 65% e 80% em 16 das 25 Unidades da Federação;

entre 71,50% no Distrito Federal e 7,30% no Piauí, para os quadros urbanos, ficando incluídas entre 10% e 25% em 20 Unidades da Federação;

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista ELÍGIO ALVES.

entre 24,74% no Distrito Federal e 2,70% no Território do Rio Branco, para os quadros suburbanos, ficando incluídas entre 5% e 15% em 19 Unidades da Federação.

Tabela I

BRASIL

Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais¹ presentes em 1.º-VII-1950, segundo a situação do domicílio da mãe, por Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação

REGIÃO FISIOLGRÁFICA UNIDADE DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
Norte	233 702	253 267	1 074 698	1 561 667
Rondônia.....	5 138	4 568	14 924	24 630
Acre.....	14 375	6 256	82 920	103 551
Amazonas.....	62 917	54 300	313 694	430 911
Rio Branco.....	3 215	359	9 696	13 270
Pará.....	143 464	181 609	635 494	960 567
Amapá.....	4 593	6 175	17 970	28 738
Nordeste	1 715 740	1 700 301	9 358 556	12 774 597
Maranhão.....	133 567	99 896	1 159 200	1 392 663
Piauí.....	70 110	87 030	802 965	960 105
Ceará.....	313 684	379 733	1 982 821	2 676 238
Rio Grande do Norte.....	186 685	106 922	825 030	1 118 637
Paraíba.....	350 243	171 518	1 375 375	1 897 136
Pernambuco.....	503 524	699 183	2 359 946	3 562 653
Alagoas.....	157 927	156 019	853 219	1 167 165
Leste²	4 590 722	1 934 844	10 851 884	17 377 450
Sergipe.....	148 209	76 138	484 287	708 634
Bahia.....	858 872	319 143	3 446 166	4 624 181
Minas Gerais.....	1 374 197	892 754	4 969 861	7 236 812
Espírito Santo.....	124 480	57 719	613 174	795 373
Rio de Janeiro.....	809 599	148 556	1 123 740	2 081 895
Distrito Federal.....	1 269 503	439 316	66 822	1 775 641
Sul	4 430 363	1 698 582	8 837 784	14 966 729
São Paulo.....	3 100 954	1 097 089	3 978 754	8 176 797
Paraná.....	295 437	157 473	1 433 580	1 886 490
Santa Catarina.....	228 806	85 929	1 063 248	1 377 983
Rio Grande do Sul.....	805 166	358 091	2 362 202	3 525 459
Centro-Oeste	258 374	111 915	1 081 356	1 451 645
Mato Grosso.....	101 195	48 999	269 634	419 828
Goiás.....	157 179	62 916	811 722	1 031 817
BRASIL²	11 228 901	5 698 909	31 204 278	48 132 088

¹ Excluídas as de idade não declarada.

² Inclusive a Serra dos Aimorés, região em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Tabela II

BRASIL

Filhos vivos na data do censo das mulheres de 15 anos e mais¹ presentes em 1.º-VII-1950, segundo a situação do domicílio da mãe, por Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação

REGIÃO FISIOLRÁFICA UNIDADE DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
Norte	171 019	172 774	785 716	1 129 509
Rondônia.....	3 593	3 287	9 939	16 819
Acre.....	9 767	4 135	56 514	70 416
Amazonas.....	45 791	36 644	232 624	315 059
Rio Branco.....	2 427	251	6 886	9 564
Pará.....	105 985	124 096	466 222	696 303
Amapá.....	3 456	4 361	13 531	21 348
Nordeste	1 094 027	1 049 745	6 579 326	8 723 098
Maranhão.....	95 934	68 428	865 006	1 029 368
Piauí.....	50 906	58 556	620 319	729 781
Ceará.....	211 160	246 316	1 484 768	1 942 244
Rio Grande do Norte.....	112 764	60 015	528 498	701 277
Paraíba.....	212 038	100 698	920 953	1 233 689
Pernambuco.....	314 805	425 376	1 581 913	2 322 094
Alagoas.....	96 420	90 356	577 869	764 645
Leste²	3 358 955	1 370 595	8 347 163	13 076 713
Sergipe.....	92 704	46 754	322 733	462 191
Bahia.....	576 851	204 948	2 555 787	3 337 586
Minas Gerais.....	1 024 248	644 857	3 923 968	5 593 073
Espírito Santo.....	94 958	43 217	504 096	642 271
Rio de Janeiro.....	602 744	108 570	877 983	1 589 297
Distrito Federal.....	963 243	321 371	50 182	1 334 796
Sul	3 488 987	1 299 369	7 234 623	12 022 979
São Paulo.....	2 428 671	820 986	3 113 612	6 363 269
Paraná.....	230 966	123 129	1 129 385	1 483 480
Santa Catarina.....	185 113	69 141	906 895	1 161 149
Rio Grande do Sul.....	644 237	286 113	2 084 731	3 015 081
Centro-Oeste	204 929	86 232	874 236	1 165 397
Mato Grosso.....	82 689	39 450	226 540	348 679
Goiás.....	122 240	46 782	647 696	816 718
BRASIL²	8 317 917	3 978 715	23 821 064	36 117 696

¹ Excluídas as de idade não declarada.

² Inclusive a Serra dos Aimorés, região em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Tabela III

BRASIL

Distribuição percentual, segundo o domicílio da mãe, dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, por Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação

REGIÃO FISIAGRÁFICA UNIDADE DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
Norte	14,96	16,22	68,82	100,00
Rondônia.....	20,86	18,55	60,59	100,00
Acre.....	13,88	6,04	80,08	100,00
Amazonas.....	14,60	12,60	72,80	100,00
Rio Branco.....	24,23	2,70	73,07	100,00
Pará.....	14,93	18,91	66,16	100,00
Amapá.....	15,98	21,49	62,53	100,00
Nordeste	13,43	13,31	73,26	100,00
Maranhão.....	9,59	7,17	83,24	100,00
Piauí.....	7,30	9,07	83,63	100,00
Ceará.....	11,72	14,19	74,09	100,00
Rio Grande do Norte.....	16,69	9,56	73,75	100,00
Paraíba.....	18,46	9,04	72,50	100,00
Pernambuco.....	14,13	19,63	66,24	100,00
Alagoas.....	13,53	13,37	73,10	100,00
Leste	26,42	11,13	62,45	100,00
Sergipe.....	20,92	10,74	68,34	100,00
Bahia.....	18,57	6,90	74,53	100,00
Minas Gerais.....	18,99	12,34	68,67	100,00
Espírito Santo.....	15,65	7,26	77,09	100,00
Rio de Janeiro.....	38,89	7,13	53,98	100,00
Distrito Federal.....	71,50	24,74	3,76	100,00
Sul	29,60	11,35	59,05	100,00
São Paulo.....	37,92	13,42	48,66	100,00
Paraná.....	15,66	8,35	75,99	100,00
Santa Catarina.....	16,60	6,24	77,16	100,00
Rio Grande do Sul.....	22,84	10,16	67,00	100,00
Centro-Oeste	17,80	7,71	74,49	100,00
Mato Grosso.....	24,10	11,67	64,23	100,00
Goiás.....	15,23	6,10	78,67	100,00
Brasil.....	23,33	11,84	64,83	100,00

Calcularam-se as taxas de sobrevivência dos filhos tidos, constantes da tabela IV, pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos, para as diferentes regiões fisiográficas e Unidades da Federação.

A taxa de sobrevivência na data do censo, para o conjunto do Brasil, é de 750,4 por 1 000 filhos tidos em geral, e, em particular, de 763,4 por 1 000 no quadro rural, de 740,8 por 1 000 no urbano e de 698,2 por 1 000 no suburbano.

A situação comparativa da sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres prolíficas das diversas regiões fisiográficas é posta em evidência pelos seguintes dados.

REGIÃO FISIAGRÁFICA	TAXA DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000			
	Domicílio da mãe no quadro			Filhos em conjunto
	Urbano	Suburbano	Rural	
Norte.....	731,78	682,18	731,10	723,27
Nordeste.....	637,64	617,39	703,03	682,85
Leste.....	731,68	708,37	769,19	752,51
Sul.....	787,52	764,97	818,60	803,31
Centro-Oeste.....	793,15	770,51	808,46	802,81

A região Sul é a que apresenta a mais elevada taxa de sobrevivência na data do censo, para os filhos em conjunto, 803,3 por 1 000, com as taxas de 818,6 no quadro rural e de 787,5 e 765,0, respectivamente, no urbano e no suburbano. Esta região compreende o Estado de São Paulo, cuja taxa de sobrevivência para os filhos em conjunto atinge 778,2 por 1 000. Nos demais três Estados as taxas variam entre 786,4 (Paraná) e 855,2 (Rio Grande do Sul), excedendo em todos a taxa nacional.

É, também, relativamente elevada a taxa de sobrevivência da região Centro-Oeste, para os filhos em conjunto, 802,8 por 1 000, com as taxas de 808,5 no quadro rural e de 793,2 e 770,5, respectivamente, no urbano e no suburbano. Esta região compreende os Estados de Mato Grosso e Goiás, cujas taxas de sobrevivência para os filhos em conjunto atingem, respectivamente, 830,5 por 1 000 e 791,5 por 1 000, excedendo a taxa nacional. Em ambos os Estados a taxa de sobrevivência no quadro rural supera a do urbano.

Seguem-se, em ordem decrescente, as regiões Leste e Norte. A proporção dos sobreviventes na data do censo é de 752,5 por 1 000 na Leste e 723,3 na Norte para os filhos em conjunto, atingindo 769,2 na primeira região e 731,1 na segunda, no quadro rural, 731,7 na primeira e 731,8 na segunda no quadro urbano, e 708,4 e 682,2, respectivamente, no suburbano. As taxas de sobrevivência para os filhos em conjunto variam entre 807,5 por 1 000 (Espírito Santo) e 652,2 (Sergipe) na região Leste e entre 742,9 (Amapá) e 680,0 (Acre) na região Norte. Das seis Unidades da primeira Região, quatro apresentam taxas de sobrevivência superiores à taxa média nacional; das seis da segunda, nenhuma apresenta taxa superior à citada média.

Ainda menor é a taxa de sobrevivência dos filhos na região Nordeste, de 682,9 por 1 000 para os filhos em conjunto, de 703,0 no quadro rural, e de 637,6 e 617,4, respectivamente, no urbano e no suburbano. Dos sete Estados desta região, apenas o Piauí tem taxa de sobrevivência superior à média nacional.

Tabela IV

BRASIL

Sobreviventes na data do censo de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, segundo a situação do domicílio da mãe, por Regiões Fisiográficas e Unidades da Federação

REGIÃO FISIAGRÁFICA UNIDADE DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
Norte	731,78	682,18	731,10	723,27
Rondônia.....	699,30	719,57	665,97	682,87
Acre.....	679,44	660,97	681,55	680,01
Amazonas.....	727,80	674,84	741,56	731,15
Rio Branco.....	754,90	699,16	710,19	720,72
Pará.....	738,76	683,31	733,64	724,89
Amapá.....	752,45	706,23	752,98	742,85
Nordeste	637,64	617,39	703,03	682,85
Maranhão.....	718,25	684,99	746,21	739,14
Piauí.....	726,09	672,83	772,54	760,11
Ceará.....	673,16	648,66	748,82	725,74
Rio Grande do Norte.....	604,03	561,30	640,58	626,90
Paraíba.....	605,40	587,10	669,60	650,29
Pernambuco.....	625,20	608,39	670,32	651,79
Alagoas.....	610,54	579,13	677,28	655,13
Leste	731,68	708,37	769,19	752,51
Sergipe.....	625,50	614,07	666,41	652,23
Bahia.....	671,64	642,18	741,63	721,77
Minas Gerais.....	745,34	722,32	789,55	772,86
Espírito Santo.....	762,84	748,75	822,11	807,51
Rio de Janeiro.....	744,50	730,84	781,30	763,39
Distrito Federal.....	758,76	731,53	750,98	751,73
Sul	787,52	764,97	818,60	803,31
São Paulo.....	783,20	748,33	782,56	778,21
Paraná.....	781,78	781,91	787,81	786,37
Santa Catarina.....	809,04	804,63	852,95	842,64
Rio Grande do Sul.....	800,13	799,00	882,54	855,23
Centro-Oeste	793,15	770,51	808,46	802,81
Mato Grosso.....	817,13	805,12	840,18	830,53
Goiás.....	777,71	743,56	797,93	791,53
BRASIL	740,76	698,15	763,39	750,39

Tabela V

BRASIL

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, segundo a situação do domicílio da mãe, por Regiões Fisioográficas e Unidades da Federação

REGIÃO FISIOGRAFICA UNIDADE DA FEDERAÇÃO	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
Norte.....	268,22	317,82	268,90	276,73
Rondônia.....	300,70	280,43	334,03	317,13
Acre.....	320,56	339,03	318,45	319,99
Amazonas.....	272,20	325,16	258,44	268,85
Rio Branco.....	245,10	300,84	289,81	279,28
Pará.....	261,24	316,69	266,36	275,11
Amapá.....	247,55	293,77	247,02	257,15
Nordeste.....	362,36	382,61	296,97	317,15
Maranhão.....	281,75	315,01	253,79	260,86
Piauí.....	273,91	327,17	227,46	239,89
Ceará.....	326,84	351,34	251,18	274,26
Rio Grande do Norte.....	395,97	438,70	359,42	373,10
Paraíba.....	394,60	412,90	330,40	349,71
Pernambuco.....	374,80	391,61	329,68	348,21
Alagoas.....	389,46	420,87	322,72	344,87
Leste.....	268,32	291,63	230,81	247,49
Sergipe.....	374,50	385,93	333,59	347,77
Bahia.....	328,36	357,82	258,37	278,23
Minas Gerais.....	254,66	277,68	210,45	227,14
Espírito Santo.....	237,16	251,25	177,89	192,49
Rio de Janeiro.....	255,50	269,16	218,70	236,61
Distrito Federal.....	241,24	268,47	249,02	248,27
Sul.....	212,48	235,03	181,40	196,69
São Paulo.....	216,80	251,67	217,44	221,79
Paraná.....	218,22	218,09	212,19	213,63
Santa Catarina.....	190,96	195,37	147,05	157,36
Rio Grande do Sul.....	199,87	201,00	117,46	144,77
Centro-Oeste.....	206,85	229,49	191,54	197,19
Mato Grosso.....	182,87	194,88	159,82	169,47
Goiás.....	222,29	256,44	202,07	208,47
BRASIL.....	259,24	301,85	236,61	249,61

Tabela VI

BRASIL

Graduação das Unidades da Federação segundo a taxa de sobrevivência para os filhos em conjunto, com especificação da correspondente taxa de sobrevivência para os quadros urbano, suburbano e rural

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	FILHOS EM CONJUNTO	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO		
		Urbano	Suburbano	Rural
Rio Grande do Sul.....	855,23	800,13	799,00	882,54
Santa Catarina.....	842,64	809,04	804,63	852,95
Mato Grosso.....	830,53	817,13	805,12	840,18
Espírito Santo.....	807,51	762,84	748,75	822,11
Goiás.....	791,53	777,71	743,56	797,93
Paraná.....	786,37	781,78	781,91	787,81
São Paulo.....	778,21	783,20	748,33	782,56
Minas Gerais.....	772,86	745,34	722,32	789,55
Rio de Janeiro.....	763,39	744,50	730,84	781,30
Piauí.....	760,11	726,09	672,83	772,54
Distrito Federal.....	751,73	758,76	731,53	750,98
Amapá.....	742,85	752,45	706,23	752,98
Maranhão.....	739,14	718,25	684,99	746,21
Amazonas.....	731,15	727,80	674,84	741,56
Ceará.....	725,74	673,16	648,66	748,82
Pará.....	724,89	738,76	683,31	733,64
Bahia.....	721,77	671,64	642,18	741,63
Rio Branco.....	720,72	754,90	699,16	710,19
Rondônia.....	682,87	699,30	719,57	665,97
Acre.....	680,01	679,44	660,97	681,55
Alagoas.....	655,13	610,54	579,13	677,28
Sergipe.....	652,23	625,50	614,07	666,41
Pernambuco.....	651,79	625,20	608,39	670,32
Paraíba.....	650,29	605,40	587,10	669,60
Rio Grande do Norte.....	626,90	604,03	561,30	640,58

* * *

3. Examinando-se as taxas de sobrevivência por Unidades da Federação, encontram-se diferenças muito fortes entre os seus valores extremos. No quadro rural, estas taxas variam entre o máximo de 882,5 (Rio Grande do Sul) e o mínimo de 640,6 (Rio Grande do Norte); no urbano, entre o máximo de 817,1 (Mato Grosso) e o mínimo de 604,0 (Rio Grande do Norte); e no suburbano, entre o máximo de 805,1 (Mato Grosso) e o mínimo de 561,3 (Rio Grande do Norte). As taxas de sobrevivência da maior parte das Unidades da Federação ocupam, porém, na graduação, posições centrais, distantes seja dos mínimos seja dos máximos acima especificados.

A distribuição das Unidades da Federação, segundo as taxas de sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, está resumida nos dados do seguinte quadro.

TAXA DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000	NÚMERO DE UNIDADES DA FEDERAÇÃO		
	Quadro urbano	Quadro suburbano	Quadro rural
Até 650,00.....	5	7	1
De 650,01 a 725,00.....	5	9	7
De 725,01 a 800,00.....	12	7	13
Superior a 800,00.....	3	2	4

Em três Unidades da Federação (Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), a taxa de sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas nas populações urbanas fica um pouco superior a 800,0 por 1 000, em mais dezessete excede 650,0 por 1 000; taxas mais baixas encontram-se somente nos Estados de Alagoas, com 610,5 por 1 000, Sergipe, com 625,5 por 1 000, Pernambuco, com 625,2 por 1 000, Paraíba, com 605,4 por 1 000 e Rio Grande do Norte, com 604,0 por 1 000.

No quadro rural, encontram-se taxas de sobrevivência menos baixas. Apenas em uma Unidade a taxa não atinge 650,0 por 1 000 (Rio Grande do Norte, 640,6 por 1 000), e em quatro outras excede 800,0 por 1 000 (Rio Grande do Sul, com 882,5, Santa Catarina, com 853,0, Mato Grosso, com 840,2 e Espírito Santo, com 822,1). Restam vinte Unidades com taxas de sobrevivência, no quadro rural, compreendidas entre 650,0 e 800,0 por 1 000.

Cumprе salientar que na maior parte das Unidades as taxas de sobrevivência calculadas para os filhos em conjunto não se afastam muito das do quadro rural, que compreende a maioria das respectivas populações.

No quadro suburbano, apenas duas Unidades da Federação apresentam taxas de sobrevivência superiores a 800,0 por 1 000 (Mato Grosso, com 805,1 e Santa Catarina, com 804,6), dezesseis apresentam taxas compreendidas entre 650,0 e 800,0 por 1 000. Há ainda sete Unidades com taxas de sobrevivência inferiores a 650,0 por 1 000 (Ceará, com 648,7, Bahia, com 642,2, Sergipe, com 614,1, Pernambuco, com 608,4, Paraíba, com 587,1, Alagoas, com 579,1 e Rio Grande do Norte, com 561,3).

A graduação das Unidades da Federação segundo a taxa de sobrevivência para os filhos em conjunto consta da tabela VI, onde estão também especificadas as taxas para os diversos quadros administrativos.

* * *

4. Recapitulam-se os resultados principais do estudo realizado.

No conjunto do Brasil, a taxa de sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais atinge 763,4 por 1 000 no quadro rural e 740,8 por 1 000 no urbano, mas desce para apenas 698,2 por 1 000 no quadro suburbano.

Entre as regiões fisiográficas, a Sul apresenta a mais elevada taxa de sobrevivência para os filhos em conjunto (803,3 por 1 000) e a Nordeste a mais baixa (682,9 por 1 000).

Entre as Unidades da Federação verificam-se fortes diferenças nas taxas de sobrevivência: a para os filhos em conjunto varia entre o mínimo de 626,9

por 1 000 (Rio Grande do Norte) e o máximo de 855,2 por 1 000 (Rio Grande do Sul).

Especificam-se abaixo as taxas de sobrevivência mínima e máxima de cada quadro administrativo, das regiões fisiográficas e das Unidades da Federação.

QUADRO URBANO

<i>Mínima</i>	<i>Máxima</i>
R.F. 637,6 por 1 000 (Nordeste)	793,2 por 1 000 (Centro-Oeste)
U.F. 604,0 por 1 000 (Rio Grande do Norte)	817,1 por 1 000 (Mato Grosso)

QUADRO SUBURBANO

R.F. 617,4 por 1 000 (Nordeste)	770,5 por 1 000 (Centro-Oeste)
U.F. 561,3 por 1 000 (Rio Grande do Norte)	805,1 por 1 000 (Mato Grosso)

QUADRO RURAL

R.F. 703,0 por 1 000 (Nordeste)	818,6 por 1 000 (Sul)
U.F. 640,6 por 1 000 (Rio Grande do Norte)	882,5 por 1 000 (Rio Grande do Sul)

Na maior parte das Unidades da Federação, as taxas de sobrevivência dos filhos são mais baixas no quadro urbano do que no quadro rural.

É possível que em parte essa diferença dependa de maiores omissões nas declarações das mulheres rurais sobre o número dos filhos tidos. Entretanto, a análise das taxas de sobrevivência dos filhos segundo a idade das mães mostra que a influência deste fator — se houver — é apenas secundária. Parece ser real a menor mortalidade dos filhos nas zonas rurais. E decerto real é a maior mortalidade deles no quadro suburbano.

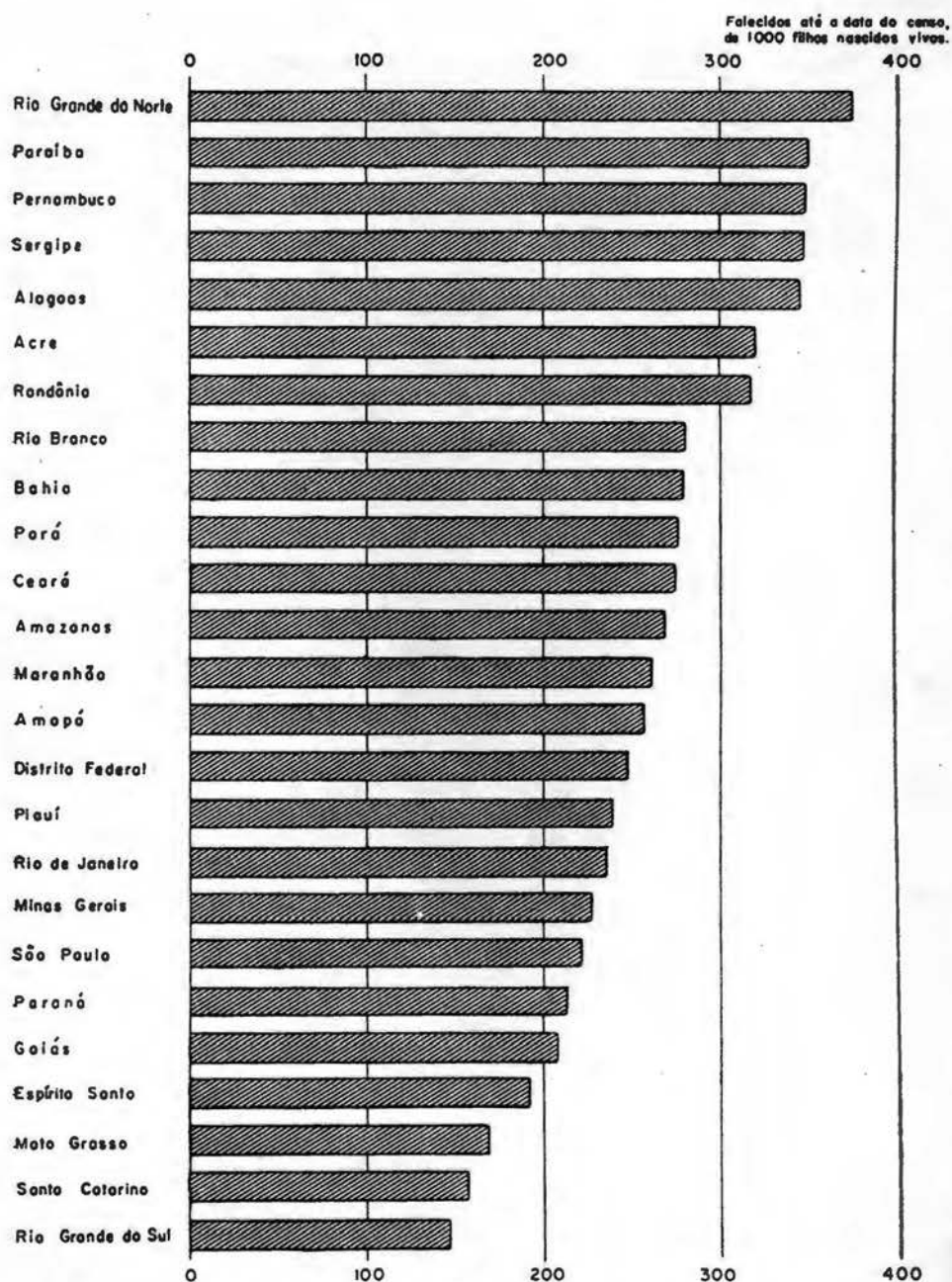


Figura 1

Graduação das Unidades da Federação segundo a proporção de falecidos até a data do censo, dentro 1000 filhos nascidos vivos, tidos pelas mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950

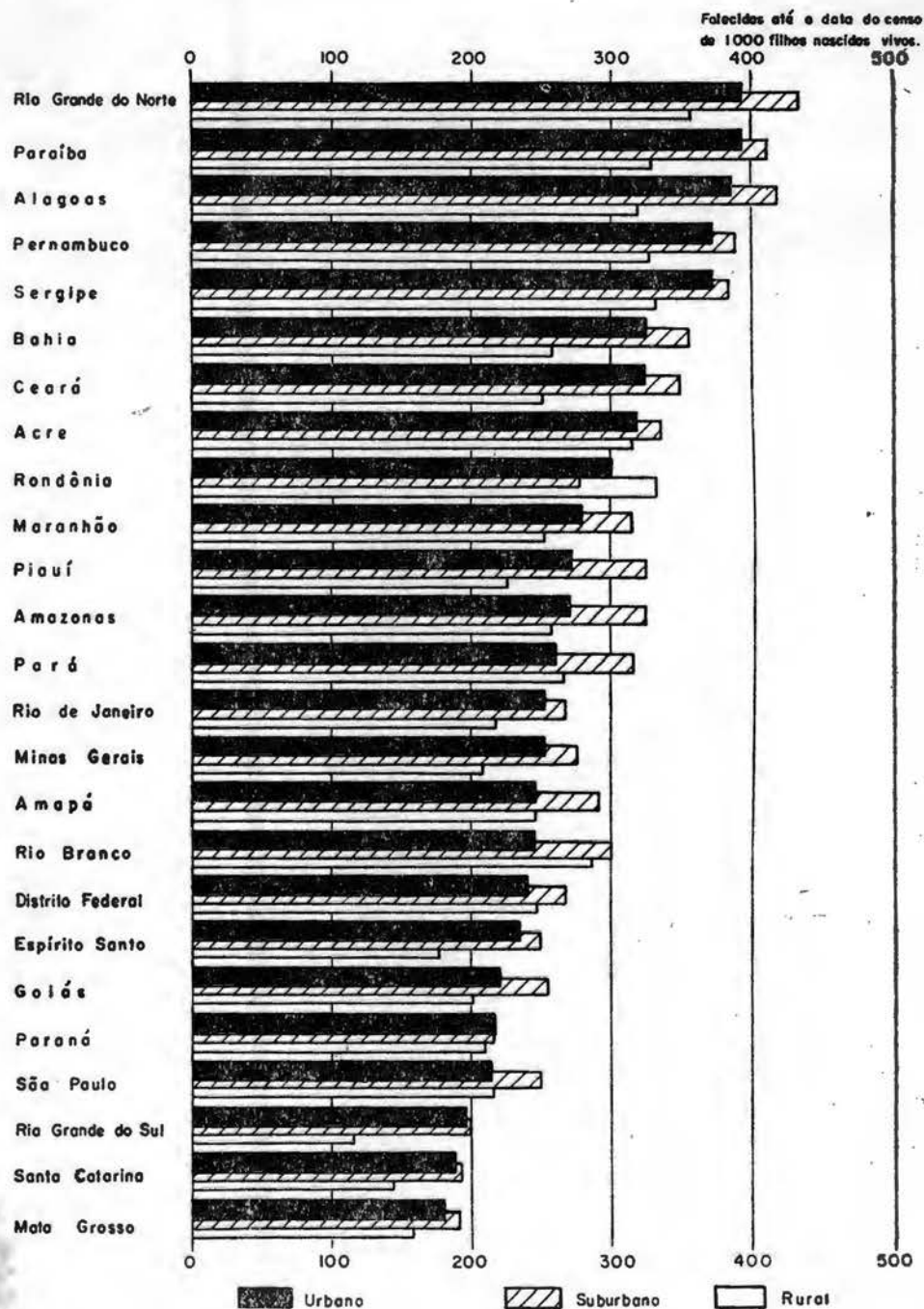


Figura 2

Proporção de falecidos até a data do censo, dentre 1000 filhos nascidos vivos, tidos pelas mulheres de 15 anos e mais presentes nos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais, de cada Unidade da Federação

III

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E DO RIO GRANDE DO SUL¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos acêrca dos dados aproveitados.* — 2. *Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural).* — 3. *Comparações entre os Estados de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.*

1. No presente estudo serão analisados, segundo os quadros administrativos, os resultados do inquérito sobre a fecundidade feminina, realizado pelo censo de 1950 nos Estados de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul.

Os dados absolutos sobre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por grupos de idade e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Minas Gerais) e VI (Rio Grande do Sul). Sendo indicado pela apuração censitária² somente o número total dos filhos tidos, nascidos vivos e nascidos mortos, foi suposto que os primeiros constituam 95% deste total, em cada grupo considerado, calculando-se segundo esse critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sobre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos constam das tabelas VII (Minas Gerais) e VIII (Rio Grande do Sul).

* * *

2. Pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos dos diversos grupos de mulheres, calcularam-se as taxas de sobrevivência constantes das tabelas I (Minas Gerais) e II (Rio Grande do Sul).

Uma advertência preliminar importante é a de que, em ambos os Estados considerados, a maior parte dos filhos tidos (68,67% em Minas Gerais e 67,00% no Rio Grande do Sul) corresponde às mulheres do quadro rural. São relativamente baixas as proporções do quadro urbano (respectivamente, 18,99% e 22,84%) e ainda menores as do suburbano (12,34% e 10,16%).

Em relação ao conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais, a proporção dos sobreviventes na data do censo é de 789,6 por 1 000 em Minas Gerais e 882,6 no Rio Grande do Sul no quadro rural, de 745,3 para o primeiro Estado e 800,1 para o segundo no quadro urbano, e de 722,3 e 799,0, respectivamente, no suburbano.

¹ Estudo redigido pela Estatística Analista AMÉRICA MONTEIRO DE ARAÚJO.

² Tabela 32 dos volumes *Minas Gerais, Censo demográfico*, e *Rio Grande do Sul, Censo demográfico*, do Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950 (I.B.G.E., 1954 e 1955).

Tabela I

MINAS GERAIS

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	837,78	835,44	885,80	874,02
20 a 24.....	847,78	818,37	860,29	853,99
25 a 29.....	829,31	795,97	844,10	836,58
30 a 34.....	814,29	771,04	826,44	817,88
35 a 39.....	785,36	749,82	811,84	799,96
40 a 44.....	759,14	727,41	791,02	777,42
45 a 49.....	736,82	705,47	775,45	759,02
50 a 59.....	703,65	678,92	744,44	726,88
60 a 69.....	667,27	647,06	708,02	689,25
70 a 79.....	633,85	610,49	672,72	653,12
80 e mais.....	569,64	549,37	615,40	594,58
15 e mais.....	745,34	722,32	789,55	772,86

Tabela II

RIO GRANDE DO SUL

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	900,89	899,20	934,06	922,88
20 a 24.....	900,86	883,96	927,25	917,10
25 a 29.....	894,11	866,33	919,03	908,49
30 a 34.....	872,81	838,87	912,83	897,20
35 a 39.....	843,74	820,14	901,88	881,41
40 a 44.....	824,36	807,16	890,39	867,82
45 a 49.....	797,03	779,78	878,12	850,30
50 a 59.....	761,45	767,61	860,51	827,62
60 a 69.....	712,50	728,06	828,82	786,05
70 a 79.....	670,35	695,44	796,18	746,47
80 e mais.....	603,48	613,33	739,43	680,07
15 e mais.....	800,13	799,00	882,55	855,23

As taxas de sobrevivência dos filhos são mais baixas no quadro urbano do que no rural. Ainda menores, especialmente em Minas Gerais, são as taxas de sobrevivência no quadro suburbano.

Em ambos os Estados, a inferioridade das taxas de sobrevivência dos filhos nas populações urbanas, em comparação com as rurais, verifica-se, bem acentuada, em correspondência a todos os grupos de idade das mães.

As taxas de sobrevivência dos filhos nas populações suburbanas são ainda menores do que as nas populações urbanas, em todos os grupos de idade em Minas Gerais e nos grupos de 15 a 49 anos no Rio Grande do Sul; levemente maiores nos grupos de 50 anos e mais neste último Estado (mas fortemente inferiores às taxas observadas nas populações rurais).

Para pôr em maior evidência as diferenças entre os diversos quadros administrativos, calcularam-se, nas tabelas III (Minas Gerais) e IV (Rio Grande do Sul), as taxas de mortalidade correspondentes, respectivamente, às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tabela III

MINAS GERAIS

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	162,22	164,56	114,20	125,98
20 a 24.....	152,22	181,63	139,71	146,01
25 a 29.....	170,69	204,03	155,90	163,42
30 a 34.....	185,71	228,96	173,56	182,12
35 a 39.....	214,64	250,18	188,16	200,04
40 a 44.....	240,80	272,59	208,98	222,58
45 a 49.....	263,18	294,53	224,55	240,98
50 a 59.....	296,35	321,08	255,56	273,12
60 a 69.....	332,73	352,94	291,98	310,75
70 a 79.....	366,15	389,51	327,28	346,88
80 e mais.....	430,36	450,63	384,60	405,42
15 e mais.....	254,66	277,68	210,45	227,14

Tabela IV

RIO GRANDE DO SUL

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	99,11	100,80	65,94	77,12
20 a 24.....	99,14	116,04	72,75	82,90
25 a 29.....	105,89	133,67	80,97	91,51
30 a 34.....	127,19	161,13	87,17	102,80
35 a 39.....	156,26	179,86	98,20	118,59
40 a 44.....	175,64	192,84	109,61	132,18
45 a 49.....	202,97	220,22	121,88	149,70
50 a 59.....	238,55	232,39	139,49	172,38
60 a 69.....	287,50	271,94	171,18	213,95
70 a 79.....	329,65	304,56	203,82	253,53
80 e mais.....	396,52	386,67	260,57	319,93
15 e mais.....	199,87	201,00	117,45	144,77

* * *

3. A comparação entre os resultados dos cálculos feitos para os dois Estados confirma as conclusões que foram tiradas das análises e elaborações de outros dados censitários expostas em estudos anteriores³.

O cálculo aproximativo da taxa de mortalidade geral para o decênio de 1.º de julho de 1940 a 30 de junho de 1950 dera os valores de 12,6 por 1 000 habitantes para o Rio Grande do Sul e de 22,5 por 1 000 para Minas Gerais.

O cálculo aproximativo da vida média, de acordo com a mortalidade do mesmo período, dera os valores de 55 anos para o Rio Grande do Sul e de 40 anos para Minas Gerais.

Em concordância com esses dados, a elaboração efetuada no presente estudo dá a taxa média de mortalidade de 144,8 por 1 000 para o Rio Grande do Sul e de 227,1 por 1 000 para Minas Gerais, como medida da proporção dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas falecidos até a data do censo de 1950.

Nas populações urbanas, essa taxa média geral de mortalidade em Minas Gerais (254,7 por 1 000) excede de pouco mais de um quarto a taxa correspondente observada no Rio Grande do Sul (199,9 por 1 000); nas suburbanas, o excedente ultrapassa um terço (Minas Gerais, 277,7 por 1 000; Rio Grande do Sul, 201,0 por 1 000); nas rurais, atinge quatro quintos (Minas Gerais, 210,5 por 1 000; Rio Grande do Sul, 117,5 por 1 000).

Em cada quadro administrativo, as taxas de mortalidade dos filhos tidos são muito mais elevadas em Minas Gerais do que no Rio Grande do Sul, em correspondência a todos os grupos de idade das mães. A superioridade relativa das taxas mineiras sobre as gaúchas — a qual tende a se atenuar ao subir da idade das mães — é máxima no quadro rural, muito menor no suburbano e ainda menor no urbano. A elevada quota dos contingentes rurais que se verifica em ambos os Estados tende, portanto, a acentuar a diferença da mortalidade de conjunto das respectivas populações.

Tabela V

MINAS GERAIS

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	7 650	6 095	43 504	57 249
20 a 24.....	57 751	43 957	305 739	407 447
25 a 29.....	112 642	83 723	560 397	756 762
30 a 34.....	151 671	105 962	643 718	901 351
35 a 39.....	191 050	135 939	808 430	1 135 419
40 a 44.....	177 499	122 415	689 033	988 947
45 a 49.....	168 674	110 729	588 614	868 017
50 a 59.....	253 424	156 066	761 220	1 170 710
60 a 69.....	159 281	84 635	376 710	620 626
70 a 79.....	68 837	30 857	134 803	234 497
80 e mais.....	25 718	12 376	57 693	95 787
15 e mais.....	1 374 197	892 754	4 969 861	7 236 812

* Excluídas as de idade não declarada.

³ Vejam-se especialmente os estudos sobre a mortalidade da população natural do Rio Grande do Sul (seção VI do volume *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil*, 2.ª série, I.B.G.E., 1954) e sobre a mortalidade da população natural de Minas Gerais (seção VII da 3.ª série dessas *Pesquisas*, I.B.G.E., 1956).

Tabela VI

RIO GRANDE DO SUL

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	6 074	3 869	20 139	30 082
20 a 24.....	38 259	20 389	127 822	186 470
25 a 29.....	69 470	35 536	236 644	341 650
30 a 34.....	86 692	42 989	295 561	425 242
35 a 39.....	104 160	52 175	347 774	504 109
40 a 44.....	94 926	45 302	304 598	444 826
45 a 49.....	94 666	43 075	290 553	428 294
50 a 59.....	147 280	59 125	404 192	610 597
60 a 69.....	100 653	36 207	222 183	359 043
70 a 79.....	45 731	14 099	84 483	144 313
80 e mais.....	17 255	5 325	28 253	50 833
15 e mais.....	805 166	358 091	2 362 202	3 525 459

Tabela VII

MINAS GERAIS

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	6 409	5 092	38 536	50 037
20 a 24.....	48 960	35 973	263 024	347 957
25 a 29.....	93 415	66 641	473 033	633 089
30 a 34.....	123 504	81 701	531 992	737 197
35 a 39.....	150 043	101 930	656 314	908 287
40 a 44.....	134 746	89 046	545 037	768 829
45 a 49.....	124 283	78 116	456 441	658 840
50 a 59.....	178 323	105 957	566 682	850 962
60 a 69.....	106 283	54 764	266 720	427 767
70 a 79.....	43 632	18 838	90 685	153 155
80 e mais.....	14 650	6 799	35 504	56 953
15 e mais.....	1 024 248	644 857	3 923 968	5 593 073

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VIII

RIO GRANDE DO SUL

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	5 472	3 479	18 811	27 762
20 a 24.....	34 466	18 023	118 523	171 012
25 a 29.....	62 114	30 786	217 484	310 384
30 a 34.....	75 666	36 062	269 798	381 526
35 a 39.....	87 884	42 791	313 651	444 326
40 a 44.....	78 253	36 566	271 211	386 030
45 a 49.....	75 452	33 589	255 139	364 180
50 a 59.....	112 146	45 385	347 810	505 341
60 a 69.....	71 715	26 361	184 149	282 225
70 a 79.....	30 656	9 805	67 264	107 725
80 e mais.....	10 413	3 266	20 891	34 570
15 e mais.....	644 237	286 113	2 084 731	3 015 081

* Excluídas as de idade não declarada.

IV

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DA BAHIA E DE SÃO PAULO¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos acêrca dos dados aproveitados.* — 2. *Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural).* — 3. *Comparações entre os Estados da Bahia e de São Paulo.*

1. O presente estudo tem por objetivo examinar os resultados do inquérito realizado no censo de 1950 acêrca da sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas nos quadros administrativos — urbano, suburbano e rural — dos Estados da Bahia e de São Paulo.

Os dados absolutos sôbre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Bahia) e VI (São Paulo). Sendo indicado pela apuração censitária² o número total dos filhos tidos, nascidos vivos e nascidos mortos, foi suposto que os primeiros constituam 95% dêste total, em cada grupo considerado, calculando-se segundo êste critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sôbre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas VII (Bahia) e VIII (São Paulo).

* * *

2. Na Bahia, onde a urbanização não é tão adiantada quanto em São Paulo, 74,53% dos filhos tidos cabem às mulheres presentes no quadro rural, em comparação com apenas 48,66% em São Paulo. As quotas residuais de filhos tidos, de 25,47% na Bahia e de 51,34% em São Paulo, correspondem às mulheres presentes nos quadros urbano e suburbano.

Calcularam-se as taxas de sobrevivência dos filhos tidos, constantes das tabelas I (Bahia) e II (São Paulo), pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos, para os diferentes grupos de mulheres.

Na Bahia, considerando-se o conjunto dos filhos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos sobreviventes na data do censo é de 741,63 por 1 000 no quadro rural, de 671,64 por 1 000 no quadro urbano e de 642,18 por 1 000 no quadro suburbano.

¹ Estudo redigido pela Estagiária HERMÍNIA FERREIRA MAGLUTA.

² Tabela 32 dos volumes *São Paulo, Censo demográfico*, e *Bahia, Censo demográfico*, do Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950 (I.B.G.E., 1954 e 1955).

Tabela I

BAHIA

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	773,34	764,64	831,98	815,38
20 a 24.....	765,70	723,21	812,89	797,67
25 a 29.....	746,33	702,91	797,02	781,71
30 a 34.....	729,90	686,66	778,71	763,94
35 a 39.....	708,77	663,79	766,27	748,95
40 a 44.....	682,96	645,31	746,86	728,82
45 a 49.....	662,57	630,59	730,81	710,91
50 a 59.....	630,36	607,33	709,34	687,04
60 a 69.....	583,09	567,33	670,82	645,45
70 a 79.....	542,27	518,74	630,08	603,13
80 e mais.....	472,00	467,13	571,09	544,06
15 e mais.....	671,64	642,18	741,63	721,77

Tabela II

SÃO PAULO

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	904,31	886,50	888,45	892,07
20 a 24.....	908,22	868,53	868,22	879,53
25 a 29.....	891,20	842,49	845,40	859,04
30 a 34.....	864,16	805,18	822,63	833,62
35 a 39.....	832,05	777,59	799,68	807,23
40 a 44.....	803,28	749,56	779,23	783,69
45 a 49.....	775,82	726,86	761,12	762,16
50 a 59.....	743,75	699,36	736,77	734,76
60 a 69.....	705,09	666,22	699,00	697,55
70 a 79.....	659,10	635,43	671,03	659,78
80 e mais.....	594,91	567,08	606,31	595,20
15 e mais.....	783,20	748,33	782,56	778,21

As taxas de sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres presentes em todos os grupos de idade são mais elevadas no quadro rural do que no urbano. Nas populações suburbanas, as taxas de sobrevivência dos filhos são ainda mais baixas, ficando inferiores às urbanas em todos os grupos da idade da mãe.

Em São Paulo, no conjunto dos filhos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos sobreviventes até a data do censo é de 783,20 por 1 000 no quadro urbano, de 782,56 por 1 000 no quadro rural e de 748,33 por 1 000 no quadro suburbano.

As taxas de sobrevivência no quadro urbano são nitidamente superiores às no quadro rural em correspondência aos grupos de idade das mães de 15 a 69 anos; tende, porém, esta superioridade a diminuir ao subir da idade, até nos gru-

pos de 70 anos e mais as taxas rurais ficarem levemente superiores às urbanas. As taxas de sobrevivência no quadro suburbano são em tôdas as idades inferiores às no quadro urbano; nas idades de 15 a 29 anos ficam muito próximas daquelas do quadro rural, mas depois se tornam nitidamente inferiores a elas.

Para dar maior evidência às diferenças entre os diversos quadros administrativos, expõem-se nas tabelas III e IV as taxas de mortalidade correspondentes às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tabela III

BAHIA

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	226,66	235,36	168,02	184,62
20 a 24.....	234,30	276,79	187,11	202,33
25 a 29.....	253,67	297,09	202,98	218,29
30 a 34.....	270,10	313,34	221,29	236,06
35 a 39.....	291,23	336,21	233,73	251,05
40 a 44.....	317,04	354,69	253,14	271,18
45 a 49.....	337,43	369,41	269,19	289,09
50 a 59.....	369,64	392,67	290,66	312,96
60 a 69.....	416,91	432,67	329,18	354,55
70 a 79.....	457,73	481,26	369,92	396,87
80 e mais.....	528,00	532,87	428,91	455,94
15 e mais.....	328,36	357,82	258,37	278,23

Tabela IV

SÃO PAULO

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	95,69	113,50	111,55	107,93
20 a 24.....	91,78	131,47	131,78	120,47
25 a 29.....	108,80	158,51	154,60	140,96
30 a 34.....	135,84	194,82	178,37	166,38
35 a 39.....	167,95	222,41	200,32	192,77
40 a 44.....	197,72	250,44	220,77	216,31
45 a 49.....	224,18	273,14	238,88	237,84
50 a 59.....	256,25	300,64	263,23	265,24
60 a 69.....	294,91	333,78	301,00	302,45
70 a 79.....	340,90	364,57	328,97	340,22
80 e mais.....	405,09	432,92	393,69	404,80
15 e mais.....	216,80	251,67	217,44	221,79

3. A comparação entre os resultados dos cálculos feitos para os dois Estados confirma as conclusões que foram tiradas das análises e elaborações de outros dados censitários expostas em estudos anteriores³.

O cálculo aproximativo da taxa de mortalidade geral para o decênio de 1.º de julho de 1940 a 30 de junho de 1950 dera os valores de 15,1 por 1 000 habitantes para São Paulo e de 22,2 por 1 000 para a Bahia.

O cálculo aproximativo da vida média, de acordo com a mortalidade do mesmo período, dera os valores de 50 anos para São Paulo e de 41 anos para a Bahia.

Em concordância com esses dados, a elaboração efetuada no presente estudo dá as taxas médias de mortalidade, até a data do censo, de 221,79 por 1 000 para São Paulo e de 278,23 por 1 000 para a Bahia, para o conjunto dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas em 1.º de julho de 1950.

A diferença relativa entre as taxas baianas e as paulistas de mortalidade dos filhos é máxima no quadro urbano (Bahia 328,36, São Paulo 216,80); ainda muito forte, embora menor, no suburbano (Bahia 357,82, São Paulo 251,67); muito menor, mas ainda considerável, no rural (Bahia 258,37, São Paulo 217,44).

Em cada quadro administrativo, as taxas de mortalidade dos filhos tidos são muito mais elevadas na Bahia do que em São Paulo, em correspondência a todos os grupos de idade das mães.

A superioridade relativa das taxas baianas sobre as paulistas, a qual tende a se atenuar ao subir da idade das mães, é máxima no quadro urbano, muito menor no suburbano e ainda menor no rural.

Tabela V

BAHIA

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	7 112	3 382	28 348	38 842
20 a 24.....	47 764	19 643	196 512	263 919
25 a 29.....	87 334	35 047	381 989	504 370
30 a 34.....	100 472	39 028	435 715	575 215
35 a 39.....	126 160	49 092	534 118	709 370
40 a 44.....	108 070	40 751	463 373	612 194
45 a 49.....	96 857	34 682	375 206	506 745
50 a 59.....	134 774	48 565	516 162	699 501
60 a 69.....	89 942	29 235	311 074	430 251
70 a 79.....	42 103	13 101	136 118	191 322
80 e mais.....	18 284	6 617	67 551	92 452
15 e mais.....	858 872	319 143	3 446 166	4 624 181

* Vejam-se especialmente os estudos sobre a mortalidade da população natural da Bahia (seção V do volume *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil, 2.ª série, I.B.G.E., 1954*) e sobre a mortalidade da população natural de São Paulo (seção XI do volume *Contribuições para o estudo da demografia do Sul, I.B.G.E., 1957*).

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VI

SÃO PAULO

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	12 593	6 705	32 254	51 552
20 a 24.....	117 111	54 349	244 109	415 569
25 a 29.....	243 693	106 358	445 311	795 362
30 a 34.....	309 153	130 417	521 517	961 087
35 a 39.....	375 156	152 822	633 894	1 161 872
40 a 44.....	378 435	144 212	559 298	1 081 945
45 a 49.....	385 917	135 009	485 009	1 005 935
50 a 59.....	625 787	194 076	618 273	1 438 136
60 a 69.....	413 505	113 004	290 771	817 280
70 a 79.....	179 356	44 559	107 304	331 219
80 e mais.....	60 248	15 578	41 014	116 840
15 e mais.....	3 100 954	1 097 089	3 978 754	8 176 797

Tabela VII

BAHIA

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	5 500	2 586	23 585	31 671
20 a 24.....	36 573	14 206	159 742	210 521
25 a 29.....	65 180	24 635	304 454	394 269
30 a 34.....	73 335	26 799	339 297	439 431
35 a 39.....	89 419	32 587	409 278	531 284
40 a 44.....	73 808	26 297	346 076	446 181
45 a 49.....	64 175	21 870	274 204	360 249
50 a 59.....	84 956	29 495	366 134	480 585
60 a 69.....	52 444	16 586	208 674	277 704
70 a 79.....	22 831	6 796	85 765	115 392
80 e mais.....	8 630	3 091	38 578	50 299
15 e mais.....	576 851	204 948	2 555 787	3 337 586

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VIII

SÃO PAULO

Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	11 388	5 944	28 656	45 988
20 a 24.....	106 362	47 204	211 940	365 506
25 a 29.....	217 180	89 606	376 464	683 250
30 a 34.....	267 157	105 009	429 016	801 182
35 a 39.....	312 150	118 833	506 914	937 897
40 a 44.....	303 991	108 095	435 823	847 909
45 a 49.....	299 403	98 133	369 152	766 688
50 a 59.....	465 426	135 729	455 526	1 056 681
60 a 69.....	291 559	75 285	203 250	570 094
70 a 79.....	118 213	28 314	72 004	218 531
80 e mais.....	35 842	8 834	24 867	69 543
15 e mais.....	2 428 671	820 986	3 113 612	6 363 269

* Excluídas as de idade não declarada.

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DE PERNAMBUCO E DO CEARÁ¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos acêrca dos dados aproveitados.* — 2. *Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural).* — 3. *Comparações entre os Estados de Pernambuco e do Ceará.*

1. No presente estudo serão examinados, segundo os quadros administrativos, os resultados do inquérito sobre a fecundidade feminina, realizado pelo censo de 1950 nos Estados de Pernambuco e do Ceará.

Os dados absolutos sobre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por grupos de idade e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Pernambuco) e VI (Ceará). Tendo sido apurado em conjunto, no censo de 1950, o número dos filhos tidos, nascidos vivos e nascidos mortos², para discriminar os primeiros foi suposto que eles constituam 95% do total, em cada grupo considerado, calculando-se segundo esse critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sobre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas VII (Pernambuco) e VIII (Ceará).

* * *

2. Pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos dos diversos grupos de mulheres, calcularam-se as taxas de sobrevivência constantes das tabelas I (Pernambuco) e II (Ceará).

Uma advertência preliminar importante é a de que em ambos os Estados considerados, a maior parte dos filhos tidos (66,24% em Pernambuco e 74,09% no Ceará) corresponde às mulheres do quadro rural. São relativamente baixas as proporções do quadro suburbano (respectivamente, 19,63% e 14,19%) e ainda menores as do quadro urbano (14,13% e 11,72%).

No conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais, a proporção dos sobreviventes na data do censo é de 670,3 por 1 000 em Pernambuco e 748,8 no Ceará no quadro rural, de 625,2 para o primeiro Estado e 673,2 para o segundo no quadro urbano, e de 601,4 e 648,7, respectivamente, no suburbano.

¹ Estudo redigido pela Estatística Analista AMÉRICA MONTEIRO DE ARAÚJO.

² Tabela 32 dos volumes Pernambuco, Censo demográfico, e Ceará, Censo demográfico, do Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950 (I.B.G.E., 1955).

Tabela I

PERNAMBUCO

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	724,02	717,91	763,92	747,13
20 a 24.....	697,22	688,71	742,40	723,82
25 a 29.....	689,63	673,03	726,49	710,04
30 a 34.....	670,91	654,92	707,44	692,25
35 a 39.....	651,51	631,08	691,64	675,12
40 a 44.....	635,37	605,92	672,24	655,20
45 a 49.....	613,44	595,21	654,79	637,56
50 a 59.....	594,76	568,98	634,58	616,48
60 a 69.....	561,40	522,55	599,73	577,63
70 a 79.....	508,77	462,82	564,36	533,69
80 e mais.....	471,53	429,05	528,80	499,44
15 e mais.....	625,20	601,39	670,32	651,79

Tabela II

CEARÁ

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	780,63	757,25	856,58	832,61
20 a 24.....	766,70	722,52	825,94	803,65
25 a 29.....	748,24	705,01	801,56	781,92
30 a 34.....	721,55	684,77	785,91	764,35
35 a 39.....	702,05	661,97	770,63	747,18
40 a 44.....	677,30	643,01	750,03	727,08
45 a 49.....	665,65	633,69	734,16	711,46
50 a 59.....	635,99	621,76	711,78	690,68
60 a 69.....	610,80	590,89	687,11	663,46
70 a 79.....	574,71	551,87	655,15	627,45
80 e mais.....	533,21	491,54	625,25	592,18
15 e mais.....	673,16	648,66	748,82	725,74

As taxas de sobrevivência dos filhos são mais baixas no quadro urbano do que no rural. Ainda menores são as taxas de sobrevivência no quadro suburbano.

Em ambos os Estados, a inferioridade das taxas de sobrevivência dos filhos nas populações urbanas, em comparação com as rurais, verifica-se em todos os grupos de idade das mães. As taxas de sobrevivência dos filhos nas populações suburbanas são ainda menores do que nas urbanas, também em todos os grupos de idade, tanto em Pernambuco como no Ceará.

Para dar maior evidência às diferenças entre os diversos quadros administrativos, calcularam-se, nas tabelas III (Pernambuco) e IV (Ceará) as taxas de mortalidade correspondentes, respectivamente, às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tanto em Pernambuco como no Ceará, o excedente relativo da taxa de mortalidade urbana sobre a rural varia pouco nos diversos grupos de idade da mãe. Este excedente é sempre maior no segundo do que no primeiro desses Estados.

Tabela III

PERNAMBUCO

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	275,98	282,09	236,08	252,87
20 a 24.....	302,78	311,29	257,60	276,18
25 a 29.....	310,37	326,97	273,51	289,96
30 a 34.....	329,09	345,08	292,56	307,75
35 a 39.....	348,49	368,92	308,36	324,88
40 a 44.....	364,63	394,08	327,76	344,80
45 a 49.....	386,56	404,79	345,21	362,44
50 a 59.....	405,24	431,02	365,42	383,52
60 a 69.....	438,60	477,45	400,27	422,37
70 a 79.....	491,23	537,18	435,64	466,31
80 e mais.....	528,47	570,95	471,20	500,56
15 e mais.....	374,80	398,61	329,68	348,21

Tabela IV

CEARA

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	219,37	242,75	143,42	167,39
20 a 24.....	233,30	277,48	174,06	196,35
25 a 29.....	251,76	294,99	198,44	218,08
30 a 34.....	278,45	315,23	214,09	235,65
35 a 39.....	297,95	338,03	229,37	252,82
40 a 44.....	322,70	356,99	249,97	272,92
45 a 49.....	334,35	366,31	265,84	288,54
50 a 59.....	364,01	378,24	288,22	309,32
60 a 69.....	389,20	409,11	312,89	336,54
70 a 79.....	425,29	448,13	344,85	372,55
80 e mais.....	466,79	508,46	374,75	407,82
15 e mais.....	326,84	351,34	251,18	274,26

* * *

3. A elaboração efetuada no presente estudo dá a taxa média de mortalidade de 348,21 por 1 000 para Pernambuco e de 274,26 por 1 000 para o Ceará, como medida da proporção dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, falecidos até a data do censo de 1950.

A diferença relativa entre as taxas pernambucanas e as cearenses de mortalidade dos filhos é máxima no quadro rural (Pernambuco 329,7, Ceará 251,2); menor, mas ainda forte, nos quadros urbano (Pernambuco 374,8, Ceará 326,8) e suburbano (Pernambuco 398,6, Ceará 351,3).

Em cada quadro administrativo, as taxas de mortalidade dos filhos tidos são muito mais elevadas em Pernambuco do que no Ceará, em correspondência a todos os grupos de idade das mães.

A superioridade relativa das taxas de mortalidade dos filhos por grupos de idade das mães, verificadas no Ceará, sobre as de Pernambuco, é máxima no quadro rural, menor no urbano e no suburbano.

Tabela V

PERNAMBUCO

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	3 772	7 292	17 892	28 956
20 a 24.....	26 759	46 526	126 196	199 481
25 a 29.....	48 928	81 378	243 419	373 719
30 a 34.....	60 530	92 286	311 629	464 445
35 a 39.....	71 959	102 554	376 473	550 986
40 a 44.....	62 128	85 520	319 633	467 281
45 a 49.....	60 694	78 640	278 238	417 572
50 a 59.....	84 542	107 974	384 863	577 379
60 a 69.....	51 297	59 736	186 518	297 551
70 a 79.....	23 537	26 628	80 645	130 810
80 e mais.....	9 378	10 649	34 446	54 473
15 e mais.....	503 524	699 183	2 359 946	3 562 653

Tabela VI

CEARÁ

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 559	2 863	12 383	16 805
20 a 24.....	13 819	22 409	104 453	140 681
25 a 29.....	28 225	39 194	201 876	269 295
30 a 34.....	35 604	48 108	248 300	332 012
35 a 39.....	47 417	62 427	318 104	427 948
40 a 44.....	42 052	49 407	272 222	363 681
45 a 49.....	36 291	43 264	221 442	300 997
50 a 59.....	53 059	58 349	328 111	439 519
60 a 69.....	32 852	34 333	178 512	245 697
70 a 79.....	15 413	12 936	64 628	92 977
80 e mais.....	7 393	6 443	32 790	46 626
15 e mais.....	313 684	379 733	1 982 821	2 676 238

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VII

PERNAMBUCO

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	2 731	5 235	13 668	21 634
20 a 24.....	18 657	32 043	93 688	144 388
25 a 29.....	33 742	54 770	176 842	265 354
30 a 34.....	40 610	60 440	220 460	321 510
35 a 39.....	46 882	64 720	260 382	371 984
40 a 44.....	39 474	51 818	214 871	306 163
45 a 49.....	37 232	46 807	182 187	266 226
50 a 59.....	50 282	61 435	244 227	355 944
60 a 69.....	28 798	31 215	111 860	171 873
70 a 79.....	11 975	12 324	45 513	69 812
80 e mais.....	4 422	4 569	18 215	27 206
15 e mais.....	314 805	425 376	1 581 913	2 322 094

Tabela VIII

CEARA

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 217	2 168	10 607	13 992
20 a 24.....	10 595	16 191	86 272	113 058
25 a 29.....	21 119	27 632	161 816	210 567
30 a 34.....	25 690	32 943	195 141	253 774
35 a 39.....	33 289	41 325	245 139	319 753
40 a 44.....	28 482	31 769	204 174	264 425
45 a 49.....	24 157	27 416	162 574	214 147
50 a 59.....	33 745	36 279	233 544	303 568
60 a 69.....	20 066	20 287	122 658	163 011
70 a 79.....	8 858	7 139	42 341	58 338
80 e mais.....	3 942	3 167	20 502	27 611
15 e mais.....	211 160	246 316	1 484 768	1 942 244

* Excluídas as de idade não declarada.

VI

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARAÍBA¹

SUMÁRIO: 1. Esclarecimentos acêrca dos dados aproveitados. — 2. Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural). — 3. Comparações entre os Estados de Santa Catarina e da Paraíba.

1. No presente estudo serão analisados, segundo os quadros administrativos, os resultados, referentes à sobrevivência dos filhos tidos, do inquérito sobre a fecundidade feminina, realizado pelo censo de 1950 nos Estados de Santa Catarina e da Paraíba.

Os dados absolutos sobre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por grupos de idade e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Santa Catarina) e VI (Paraíba). Sendo indicado pela apuração censitária² somente o número total dos filhos tidos, nascidos vivos e nascidos mortos, foi suposto que os primeiros constituam 95% deste total, em cada grupo considerado, calculando-se segundo esse critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sobre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupo de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas VII (Santa Catarina) e VIII (Paraíba).

* * *

2. Pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos dos diversos grupos de mulheres, calcularam-se as taxas de sobrevivência constantes das tabelas I (Santa Catarina) e II (Paraíba).

Uma advertência importante é a de que, em ambos os Estados considerados, a maior parte dos filhos tidos (77,16% em Santa Catarina e 72,50% na Paraíba) corresponde às mulheres do quadro rural. São relativamente baixas as proporções do quadro urbano (respectivamente, 16,60% e 18,46%) e ainda menores as do suburbano (6,24% e 9,04%).

Em relação ao conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos sobreviventes na data do censo é de 853,0 por 1 000 em Santa Catarina e 669,6 na Paraíba no quadro rural, de 809,0 para o primeiro Estado e 605,4 para o segundo no quadro urbano, e de 804,6 e 587,1, respectivamente, no suburbano.

¹ Estudo redigido pela Estatística Analista AMÉRICA MONTEIRO DE ARAÚJO.

² Tabela 32 dos volumes Santa Catarina, Censo demográfico, e Paraíba, Censo demográfico, do Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950 (I.B.G.E., 1955).

Tabela I

SANTA CATARINA

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	892,35	885,64	920,64	914,02
20 a 24.....	894,68	865,37	901,81	898,45
25 a 29.....	867,69	857,80	889,01	883,93
30 a 34.....	859,64	850,03	884,98	878,97
35 a 39.....	835,05	824,04	869,81	861,66
40 a 44.....	818,39	798,12	857,48	847,86
45 a 49.....	807,15	777,59	840,93	831,49
50 a 59.....	765,94	773,67	820,68	808,04
60 a 69.....	741,17	749,39	789,97	777,28
70 a 79.....	693,52	707,06	763,08	742,19
80 e mais.....	626,61	693,68	699,01	680,96
15 e mais.....	809,04	804,63	852,95	842,64

Tabela II

PARAIBA

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	686,92	674,98	760,47	737,53
20 a 24.....	676,94	652,16	731,18	713,87
25 a 29.....	652,86	635,86	713,75	695,77
30 a 34.....	639,69	617,03	695,52	678,50
35 a 39.....	612,23	603,52	680,22	661,33
40 a 44.....	588,89	582,83	668,51	646,76
45 a 49.....	596,26	563,63	655,42	636,23
50 a 59.....	588,25	568,31	648,89	630,13
60 a 69.....	575,91	532,88	628,29	609,22
70 a 79.....	541,29	505,80	599,20	577,89
80 e mais.....	499,92	506,55	560,56	543,44
15 e mais.....	605,40	587,10	669,60	650,29

As taxas de sobrevivência dos filhos são mais baixas no quadro urbano do que no rural. Ainda menores, especialmente na Paraíba, são as taxas de sobrevivência no quadro suburbano.

A inferioridade das taxas de sobrevivência dos filhos nas populações urbanas, em comparação com as rurais, em ambos os Estados, verifica-se em correspondência a todos os grupos de idade das mães.

Nas populações suburbanas, de modo geral, são ainda menores do que nas populações urbanas as taxas de sobrevivência dos filhos, exceto nos grupos de 50 a 59 anos, 60 a 69, 70 a 79 e 80 e mais em Santa Catarina e, no último destes, na Paraíba.

As tabelas III (Santa Catarina) e IV (Paraíba) põem em maior evidência as diferenças entre os diversos quadros administrativos, pois apresentam as ta-

xas de mortalidade correspondentes, respectivamente, às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tabela III

SANTA CATARINA

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	107,65	114,36	79,36	85,98
20 a 24.....	105,32	134,63	98,19	101,55
25 a 29.....	132,31	142,20	110,99	116,07
30 a 34.....	140,36	149,97	115,02	121,03
35 a 39.....	164,95	175,96	130,19	138,34
40 a 44.....	181,61	201,88	142,52	152,14
45 a 49.....	192,85	222,41	159,07	168,51
50 a 59.....	234,06	226,33	179,32	191,96
60 a 69.....	258,83	250,61	210,03	222,72
70 a 79.....	306,48	292,94	236,92	257,81
80 e mais.....	373,39	306,32	300,99	319,04
15 e mais.....	190,96	195,37	147,05	157,36

Tabela IV

PARAÍBA

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	313,08	325,02	239,53	262,47
20 a 24.....	323,06	347,84	268,82	286,13
25 a 29.....	347,14	364,14	286,25	304,23
30 a 34.....	360,31	382,97	304,48	321,50
35 a 39.....	387,77	396,48	319,78	338,67
40 a 44.....	411,11	417,17	331,49	353,24
45 a 49.....	403,74	436,37	344,58	363,77
50 a 59.....	411,75	431,69	351,11	369,87
60 a 69.....	424,09	467,12	371,71	390,78
70 a 79.....	458,71	494,20	400,80	422,11
80 e mais.....	500,08	493,45	439,44	456,56
15 e mais.....	394,60	412,90	330,40	349,71

* * *

3. A elaboração efetuada no presente estudo dá a taxa média de mortalidade de 157,4 por 1 000 para Santa Catarina e 349,7 para a Paraíba, como medida da proporção dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas falecidos até a data do censo de 1950.

A diferença relativa entre as taxas catarinenses e paraibanas de mortalidade dos filhos para as mulheres de 15 anos e mais é máxima no quadro rural (Santa Catarina 147,1, Paraíba 330,4); menor, mas ainda muito forte, no qua-

dro suburbano (Santa Catarina 195,4, Paraíba 412,9) e ainda menor no urbano (Santa Catarina 191,0, Paraíba 394,6).

Em cada quadro administrativo, as taxas de mortalidade dos filhos tidos são muito mais elevadas no Estado da Paraíba do que no de Santa Catarina em correspondência a todos os grupos de idade das mães.

As diferenças de mortalidade entre os dois Estados dependem de vários fatores, que se resumem em grande parte no diferente grau de desenvolvimento econômico, social e cultural e de organização da defesa da saúde pública. Fatores étnicos e climáticos talvez contribuam para determinar essas diferenças de mortalidade, mas apenas secundariamente.

Tabela V

SANTA CATARINA

Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 895	822	9 740	12 457
20 a 24.....	12 846	5 467	68 105	86 418
25 a 29.....	23 528	9 318	122 971	155 817
30 a 34.....	27 735	10 916	141 710	180 361
35 a 39.....	31 870	12 338	161 063	205 271
40 a 44.....	28 154	10 734	141 737	180 625
45 a 49.....	26 835	10 211	127 542	164 589
50 a 59.....	38 730	14 483	168 307	221 519
60 a 69.....	23 378	7 426	82 841	113 645
70 a 79.....	10 415	3 202	29 647	43 264
80 e mais.....	3 420	1 012	9 585	14 017
15 e mais.....	228 806	85 929	1 063 248	1 377 983

Tabela VI

PARAÍBA

Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	2 156	1 243	8 145	11 544
20 a 24.....	16 520	9 349	68 603	94 472
25 a 29.....	33 773	17 974	140 560	192 307
30 a 34.....	43 363	21 944	178 179	243 486
35 a 39.....	52 751	25 956	216 468	295 175
40 a 44.....	43 419	22 372	181 287	247 078
45 a 49.....	41 041	19 896	160 838	221 775
50 a 59.....	62 006	28 460	232 171	322 637
60 a 69.....	33 571	14 615	117 176	165 362
70 a 79.....	15 014	6 809	48 837	70 660
80 e mais.....	6 629	2 900	23 111	32 640
15 e mais.....	350 243	171 518	1 375 375	1 897 136

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VII

SANTA CATARINA

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 691	728	8 967	11 386
20 a 24.....	11 493	4 731	61 418	77 642
25 a 29.....	20 415	7 993	109 323	137 731
30 a 34.....	23 842	9 279	125 411	158 532
35 a 39.....	26 613	10 167	140 094	176 874
40 a 44.....	23 041	8 567	121 536	153 144
45 a 49.....	21 660	7 940	107 254	136 854
50 a 59.....	29 665	11 205	138 127	178 997
60 a 69.....	17 327	5 565	65 442	88 334
70 a 79.....	7 223	2 264	22 623	32 110
80 e mais.....	2 143	702	6 700	9 545
15 e mais.....	185 113	69 141	906 895	1 161 149

Tabela VIII

PARAÍBA

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 481	839	6 194	8 514
20 a 24.....	11 183	6 097	50 161	67 441
25 a 29.....	22 049	11 429	100 324	133 802
30 a 34.....	27 739	13 540	123 927	165 206
35 a 39.....	32 296	15 665	147 246	195 207
40 a 44.....	25 569	13 039	121 193	159 801
45 a 49.....	24 471	11 214	105 416	141 101
50 a 59.....	36 475	16 174	150 654	203 303
60 a 69.....	19 334	7 788	73 620	100 742
70 a 79.....	8 127	3 444	29 263	40 834
80 e mais.....	3 314	1 469	12 955	17 738
15 e mais.....	212 038	100 698	920 953	1 233 689

* Excluídas as de idade não declarada.

VII

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E DO PARANÁ¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos acerca dos dados aproveitados.* — 2. *Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural).*

1. No presente estudo serão analisados, segundo os quadros administrativos, os resultados do inquérito sobre a fecundidade feminina, realizado pelo censo de 1950 nos Estados do Rio de Janeiro e do Paraná.

Os dados absolutos sobre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por grupos de idade e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Rio de Janeiro) e VI (Paraná). Sendo indicado pela apuração censitária² somente o número total dos filhos tidos, nascidos vivos e nascidos mortos, foi suposto que os primeiros constituam 95% deste total, em cada grupo considerado, calculando-se segundo esse critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sobre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas VII (Rio de Janeiro) e VIII (Paraná).

* * *

2. Pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos dos diversos grupos de mulheres, calcularam-se as taxas de sobrevivência constantes das tabelas I (Rio de Janeiro) e II (Paraná).

No Paraná, uma grande parte dos filhos tidos (75,99%) corresponde às mulheres do quadro rural. No Estado do Rio de Janeiro, a proporção correspondente é menor (53,97%). São relativamente baixas a proporção do quadro urbano no Estado do Paraná (15,66%) e as do quadro suburbano tanto nesse Estado como no do Rio de Janeiro (8,35% e 7,14%, respectivamente); é relativamente elevada a proporção dos filhos tidos pelas mulheres do quadro urbano no Estado do Rio de Janeiro (38,89%).

Em relação ao conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais, a proporção dos sobreviventes na data do censo é de 781,30 por 1 000 no Estado do Rio de Janeiro e 787,81 no Paraná, no quadro rural, de 744,50 para o primeiro Estado e 781,78 para o segundo no quadro urbano, e de 730,84 e 781,91, respectivamente, no suburbano.

¹ Estudo redigido pelo Assistente-Técnico em Estatística ANNIBAL RIBEIRO FONTES.

² Tabela 32 dos volumes *Rio de Janeiro, Censo demográfico, e Paraná, Censo demográfico, do Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950* (I.B.G.E., 1955).

Tabela I

RIO DE JANEIRO

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	896,48	874,07	894,84	893,82
20 a 24.....	873,54	838,55	866,66	867,01
25 a 29.....	844,78	815,10	842,67	841,35
30 a 34.....	814,43	785,07	830,20	820,99
35 a 39.....	784,29	750,42	808,68	795,79
40 a 44.....	752,45	729,29	787,03	770,60
45 a 49.....	726,48	710,35	763,42	745,86
50 a 59.....	691,08	674,73	735,30	712,62
60 a 69.....	648,25	643,52	686,90	666,19
70 a 79.....	595,72	592,55	651,73	620,54
80 e mais.....	522,04	533,17	586,74	554,42
15 e mais.....	744,50	730,84	781,30	763,39

Tabela II

PARANÁ

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	887,58	896,41	883,64	885,06
20 a 24.....	868,18	856,88	848,57	851,78
25 a 29.....	852,99	845,78	827,65	832,47
30 a 34.....	832,06	813,37	815,17	817,43
35 a 39.....	801,59	805,81	795,76	797,37
40 a 44.....	789,33	779,49	782,44	783,18
45 a 49.....	763,90	763,44	770,86	769,17
50 a 59.....	742,19	746,32	753,78	751,05
60 a 69.....	716,91	706,81	723,77	720,67
70 a 79.....	671,74	674,24	695,06	686,69
80 e mais.....	611,10	616,36	649,78	637,53
15 e mais.....	781,78	781,91	787,81	786,37

No Paraná, ao contrário do que foi observado em quase todos os outros Estados, é desprezível a diferença entre as taxas médias gerais de sobrevivência dos filhos nos diversos quadros administrativos. Em correspondência aos grupos de idade das mães de 15 a 44 anos, as taxas de sobrevivência dos filhos são nitidamente maiores no quadro urbano do que no rural; em correspondência aos grupos de 45 anos e mais, elas são nitidamente menores no quadro urbano; de modo que no conjunto verifica-se uma larga compensação das diferenças.

No Estado do Rio de Janeiro, a taxa média geral de sobrevivência dos filhos é maior no quadro rural do que no urbano; a diferença neste sentido é comum a todos os grupos de idade das mães a partir dos 30 anos, enquanto em

correspondência aos grupos de 15 a 29 anos se encontram taxas de sobrevivência um pouco mais elevadas no quadro urbano do que no rural. As taxas de sobrevivência no quadro suburbano são inferiores às no quadro rural em correspondência a todos os grupos de idade das mães, e também às no urbano, exceto no grupo de 80 anos e mais; a taxa média geral no quadro suburbano é inferior à do quadro urbano e muito inferior à do quadro rural.

Para pôr em maior evidência as diferenças entre os diversos quadros administrativos, calcularam-se, nas tabelas III (Rio de Janeiro) e IV (Paraná), as taxas de mortalidade correspondentes, respectivamente, às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tabela III

RIO DE JANEIRO

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	103,52	125,93	105,16	106,18
20 a 24.....	126,46	161,45	133,34	132,99
25 a 29.....	155,22	184,90	157,33	158,65
30 a 34.....	185,57	214,93	169,80	179,01
35 a 39.....	215,71	249,58	191,32	204,21
40 a 44.....	247,55	270,71	212,97	229,40
45 a 49.....	273,52	289,65	236,58	254,14
50 a 59.....	308,92	325,27	264,70	287,38
60 a 69.....	351,75	356,48	313,10	333,81
70 a 79.....	404,28	407,45	348,27	379,46
80 e mais.....	477,96	466,83	413,26	445,58
15 e mais.....	255,50	269,16	218,70	236,61

Tabela IV

PARANÁ

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	112,42	103,59	116,36	114,94
20 a 24.....	131,82	143,12	151,43	148,22
25 a 29.....	147,01	154,22	172,35	161,53
30 a 34.....	167,94	186,63	184,83	182,57
35 a 39.....	198,41	194,81	204,24	202,63
40 a 44.....	210,67	220,51	217,56	216,82
45 a 49.....	236,10	236,56	229,14	230,83
50 a 59.....	257,81	253,68	246,22	248,95
60 a 69.....	283,09	293,19	276,23	279,33
70 a 79.....	328,26	325,76	304,94	313,31
80 e mais.....	388,90	383,64	350,22	362,47
15 e mais.....	218,22	218,09	212,19	213,63

Tabela V

RIO DE JANEIRO

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	6 144	1 342	9 899	17 385
20 a 24.....	44 205	9 328	65 321	118 854
25 a 29.....	77 605	16 014	116 568	210 187
30 a 34.....	94 447	18 443	139 128	252 018
35 a 39.....	109 765	22 233	176 170	308 168
40 a 44.....	100 741	19 146	159 406	279 293
45 a 49.....	96 608	17 352	141 759	255 719
50 a 59.....	145 082	24 638	178 975	348 695
60 a 69.....	84 430	13 294	87 731	185 455
70 a 79.....	36 255	4 776	33 127	74 158
80 e mais.....	14 317	1 990	15 656	31 963
15 e mais.....	809 599	148 556	1 123 740	2 081 895

Tabela VI

PARANÁ

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	2 375	1 506	16 243	20 124
20 a 24.....	16 500	9 810	99 741	126 051
25 a 29.....	30 052	16 502	173 615	220 169
30 a 34.....	35 632	20 340	194 749	250 721
35 a 39.....	41 662	23 595	234 322	299 579
40 a 44.....	36 431	21 210	194 665	252 306
45 a 49.....	34 515	18 921	172 105	225 541
50 a 59.....	51 185	25 146	209 857	286 188
60 a 69.....	30 255	13 104	95 325	138 684
70 a 79.....	12 685	5 676	31 137	49 498
80 e mais.....	4 145	1 663	11 821	17 629
15 e mais.....	295 437	157 473	1 433 580	1 886 490

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VII

RIO DE JANEIRO

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	5 508	1 173	8 858	15 539
20 a 24.....	38 615	7 822	56 611	103 048
25 a 29.....	65 559	13 053	98 228	176 840
30 a 34.....	76 920	14 479	115 504	206 903
35 a 39.....	86 088	16 684	142 465	245 237
40 a 44.....	75 803	13 963	125 457	215 223
45 a 49.....	70 184	12 326	108 221	190 731
50 a 59.....	100 263	16 624	131 601	248 488
60 a 69.....	54 733	8 555	60 262	123 549
70 a 79.....	21 598	2 830	21 590	46 018
80 e mais.....	7 474	1 061	9 186	17 721
15 e mais.....	602 744	108 570	877 983	1 589 297

Tabela VIII

PARANÁ

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	2 108	1 350	14 353	17 811
20 a 24.....	14 325	8 406	84 637	107 368
25 a 29.....	25 634	13 957	143 693	183 284
30 a 34.....	29 648	16 544	158 754	204 946
35 a 39.....	33 396	19 013	186 465	238 874
40 a 44.....	28 756	16 533	152 313	197 602
45 a 49.....	26 366	14 445	132 668	173 479
50 a 59.....	37 989	18 767	158 186	214 942
60 a 69.....	21 690	9 262	68 993	99 945
70 a 79.....	8 521	3 827	21 642	33 990
80 e mais.....	2 533	1 025	7 681	11 239
15 e mais.....	230 966	123 129	1 129 385	1 483 480

* Excluídas as de idade não declarada.

VIII

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DE ALAGOAS E DO RIO GRANDE DO NORTE¹

SUMÁRIO: 1. Esclarecimentos acêrca dos dados aproveitados. — 2. Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural).

1. Estende-se a Alagoas e ao Rio Grande do Norte, pelo presente estudo, o exame dos resultados do inquérito realizado no censo de 1950 acêrca da sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural.

Os dados absolutos sôbre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por grupos de idade e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Alagoas) e VI (Rio Grande do Norte). Tendo sido apurado em conjunto, no censo de 1950, o número dos filhos tidos, nascidos vivos e nascidos mortos², para discriminar os primeiros foi suposto que êles constituam 95% do total, em cada grupo considerado, calculando-se segundo êsse critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sôbre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas VII (Alagoas) e VIII (Rio Grande do Norte).

* * *

2. Calcularam-se as taxas de sobrevivência dos filhos tidos, constantes das tabelas I (Alagoas) e II (Rio Grande do Norte), pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos, para os diferentes grupos de mulheres.

Em ambos os Estados considerados, a maior parte dos filhos tidos (73,10% em Alagoas e 73,75% no Rio Grande do Norte) corresponde às mulheres do quadro rural. São relativamente baixas as proporções do quadro urbano (respectivamente, 13,53% e 16,69%) e ainda menores as do suburbano (13,37% e 9,56%).

No conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais, a proporção dos sobreviventes na data do censo é de 677,3 por 1 000 em Alagoas e 640,6 no Rio Grande do Norte no quadro rural, de 610,5 para o primeiro Estado e 604,0 para o segundo no quadro urbano, e de 579,1 e 561,3, respectivamente, no suburbano.

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista RÊMULO COELHO.

² Tabela 32 dos volumes *Alagoas, Censo demográfico, e Rio Grande do Norte, Censo demográfico, do Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950* (I.B.G.E., 1955 e 1956).

Tabela I

ALAGOAS

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	674,94	676,06	789,51	759,24
20 a 24.....	712,14	672,13	769,07	748,71
25 a 29.....	683,59	655,89	744,29	775,87
30 a 34.....	678,22	625,11	722,56	704,55
35 a 39.....	649,51	612,14	699,22	681,46
40 a 44.....	627,29	581,28	674,87	657,15
45 a 49.....	605,44	564,18	658,64	638,49
50 a 59.....	559,93	533,94	630,36	606,85
60 a 69.....	527,82	489,72	587,61	563,82
70 a 79.....	483,25	439,51	551,26	521,98
80 e mais.....	456,41	407,25	528,84	497,99
15 e mais.....	610,54	579,13	677,28	655,13

Tabela II

RIO GRANDE DO NORTE

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	720,76	626,96	709,91	703,29
20 a 24.....	693,74	593,87	677,22	671,72
25 a 29.....	666,81	580,83	663,20	656,02
30 a 34.....	633,46	556,51	652,84	640,30
35 a 39.....	615,66	557,19	638,05	626,25
40 a 44.....	594,49	563,36	638,13	623,96
45 a 49.....	581,81	553,46	636,23	619,02
50 a 59.....	573,02	565,14	631,96	616,04
60 a 69.....	569,01	541,03	629,35	610,56
70 a 79.....	534,05	552,25	602,24	585,50
80 e mais.....	510,94	507,40	578,11	558,33
15 e mais.....	604,03	561,30	640,58	626,90

As taxas médias gerais de sobrevivência dos filhos, tanto em Alagoas como no Rio Grande do Norte, são mais baixas no quadro urbano do que no rural, e ainda menores no suburbano.

Em Alagoas, a inferioridade das taxas de sobrevivência dos filhos nas populações urbanas, em comparação com as rurais, verifica-se em correspondência a todos os grupos de idade das mães. As taxas de sobrevivência dos filhos nas populações suburbanas são ainda menores do que nas urbanas em correspondência, também, a todos os grupos de idade das mães, exceto o de 15 a 19 anos.

No Rio Grande do Norte, as taxas de sobrevivência no quadro rural são maiores do que as no urbano a partir do grupo de idade das mães de 30 a 34

anos, enquanto em correspondência aos grupos de 15 a 29 anos se encontram, ao contrário, taxas de sobrevivência um pouco mais elevadas no quadro urbano. As taxas de sobrevivência no quadro suburbano são inferiores às no quadro rural em correspondência a todos os grupos de idade das mães, e também às no urbano, exceto no grupo de 70 a 79 anos.

Para dar maior evidência às diferenças entre os diversos quadros administrativos, calcularam-se, nas tabelas III (Alagoas) e IV (Rio Grande do Norte) as taxas de mortalidade correspondentes, respectivamente, às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tabela III

ALAGOAS

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	325,06	323,94	210,49	240,76
20 a 24.....	287,86	327,87	230,93	251,29
25 a 29.....	316,41	344,11	255,71	274,13
30 a 34.....	321,78	374,89	277,44	295,45
35 a 39.....	350,49	387,86	300,78	318,54
40 a 44.....	372,71	418,72	325,13	342,85
45 a 49.....	394,56	435,82	341,36	361,51
50 a 59.....	440,07	466,06	369,64	393,15
60 a 69.....	472,18	510,28	412,39	436,18
70 a 79.....	516,75	560,49	448,74	478,02
80 e mais.....	543,59	592,75	471,16	502,01
15 e mais.....	389,46	420,87	322,72	344,87

Tabela IV

RIO GRANDE DO NORTE

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	279,24	373,04	290,09	296,71
20 a 24.....	306,26	406,13	322,78	328,28
25 a 29.....	333,19	419,17	336,80	343,98
30 a 34.....	366,54	443,49	347,16	359,70
35 a 39.....	384,34	442,81	361,95	373,75
40 a 44.....	405,51	436,64	361,87	376,04
45 a 49.....	418,19	446,54	363,77	380,98
50 a 59.....	426,98	434,86	368,04	383,96
60 a 69.....	430,99	458,97	370,65	389,44
70 a 79.....	465,95	447,75	397,76	414,50
80 e mais.....	489,06	492,60	421,89	441,67
15 e mais.....	395,97	438,70	359,42	373,10

Tabela V

ALAGOAS

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 209	1 667	7 948	10 824
20 a 24.....	7 983	9 760	51 059	68 802
25 a 29.....	14 772	16 326	95 968	127 066
30 a 34.....	18 463	18 891	110 249	147 603
35 a 39.....	22 611	23 663	133 050	179 324
40 a 44.....	19 793	20 498	121 115	161 406
45 a 49.....	17 949	17 583	94 295	129 827
50 a 59.....	26 207	24 261	127 555	178 023
60 a 69.....	17 220	13 908	69 390	100 518
70 a 79.....	8 118	6 621	29 378	44 117
80 e mais.....	3 602	2 841	13 212	19 655
15 e mais.....	157 927	156 019	853 219	1 167 165

Tabela VI

RIO GRANDE DO NORTE

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 214	764	5 612	7 590
20 a 24.....	9 848	5 875	43 720	59 443
25 a 29.....	18 722	10 943	86 552	116 217
30 a 34.....	24 349	13 935	106 432	144 716
35 a 39.....	28 324	17 459	127 612	173 395
40 a 44.....	22 155	13 636	104 387	140 178
45 a 49.....	20 981	11 907	90 682	123 570
50 a 59.....	30 404	17 955	139 590	187 949
60 a 69.....	17 896	8 554	71 218	97 668
70 a 79.....	8 312	3 799	33 093	45 204
80 e mais.....	4 480	2 095	16 132	22 707
15 e mais.....	186 685	106 922	825 030	1 118 637

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VII

ALAGOAS

Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	816	1 127	6 275	8 218
20 a 24.....	5 685	6 560	39 268	51 513
25 a 29.....	10 098	10 708	71 428	92 234
30 a 34.....	12 522	11 809	79 662	103 993
35 a 39.....	14 686	14 485	93 031	122 202
40 a 44.....	12 416	11 915	81 737	106 068
45 a 49.....	10 867	9 920	62 106	82 893
50 a 59.....	14 674	12 954	80 406	108 034
60 a 69.....	9 089	6 811	40 774	56 674
70 a 79.....	3 923	2 910	16 195	23 028
80 e mais.....	1 644	1 157	6 987	9 788
15 e mais.....	96 420	90 356	577 869	764 645

Tabela VIII

RIO GRANDE DO NORTE

Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	875	479	3 984	5 338
20 a 24.....	6 832	3 489	29 608	39 929
25 a 29.....	12 484	6 356	57 401	76 241
30 a 34.....	15 424	7 755	69 483	92 662
35 a 39.....	17 438	9 728	81 423	108 589
40 a 44.....	13 171	7 682	66 612	87 465
45 a 49.....	12 207	6 590	57 695	76 492
50 a 59.....	17 422	10 147	88 215	115 784
60 a 69.....	10 183	4 628	44 821	59 632
70 a 79.....	4 439	2 098	19 930	26 467
80 e mais.....	2 289	1 063	9 326	12 678
15 e mais.....	112 764	60 015	528 498	701 277

* Excluídas as de idade não declarada.

IX

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DO AMAZONAS E DE GOIÁS¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos acêrca dos dados aproveitados.* — 2. *Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural).*

1. Examinam-se, no presente estudo, os resultados do inquérito censitário sobre a fecundidade feminina e a sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas em 1950, nos três quadros administrativos, nos Estados do Amazonas e de Goiás.

Os dados absolutos sobre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por grupos de idade e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Amazonas) e VI (Goiás). Tendo sido apurado em conjunto no censo de 1950 o número dos filhos tidos nascidos vivos e nascidos mortos², para discriminar os primeiros foi suposto que eles constituam 95% do total, calculando-se segundo esse critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sobre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas VII (Amazonas) e VIII (Goiás).

* * *

2. As taxas de sobrevivência constantes das tabelas I (Amazonas) e II (Goiás) foram calculadas pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos dos diversos grupos de mulheres.

Cumpra esclarecer que tanto no Amazonas quanto em Goiás é considerável a proporção dos filhos tidos pelas mulheres com domicílio rural. Cabem a essas mulheres 72,80% dos filhos tidos nascidos no Amazonas e 78,67% em Goiás. As quotas residuais de filhos tidos são aproximadamente do mesmo nível nos quadros urbano e suburbano no Amazonas (14,60% no primeiro e 12,60% no segundo), enquanto que, em Goiás a quota urbana (15,23%) é superior ao dobro da suburbana (6,10%).

No Estado do Amazonas, a proporção dos sobreviventes na data do censo em relação ao conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais é de 741,56 por 1 000 no quadro rural, um pouco menor, 727,80, no urbano; muito menor, 674,84 por 1 000, no suburbano. A taxa média geral de sobrevivência é, pois, maior no quadro rural do que no urbano, e nêsse do que no suburbano.

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista ANTÔNIO LEANDRO DOS SANTOS.

² Tabela 32 dos volumes *Amazonas, Censo demográfico*, e *Goiás, Censo demográfico*, do *Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950* (I.B.G.E., 1956).

Tabela I

AMAZONAS

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	817,42	832,88	845,60	841,78
20 a 24.....	845,35	796,43	822,52	822,04
25 a 29.....	827,66	772,14	808,03	806,36
30 a 34.....	808,71	744,11	786,59	784,37
35 a 39.....	782,43	722,73	774,71	769,35
40 a 44.....	751,00	689,46	739,86	735,12
45 a 49.....	727,82	666,67	719,22	713,99
50 a 59.....	658,70	569,99	656,58	644,87
60 a 69.....	585,05	503,80	596,93	580,50
70 a 79.....	512,98	461,19	535,16	519,21
80 e mais.....	407,17	392,32	484,38	453,68
15 e mais.....	727,80	674,84	741,56	731,15

Tabela II

GOIAS

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	880,46	827,50	899,56	892,80
20 a 24.....	874,00	843,69	873,01	871,54
25 a 29.....	862,06	809,25	852,81	851,67
30 a 34.....	838,24	797,54	837,09	834,97
35 a 39.....	804,99	762,48	817,40	812,17
40 a 44.....	781,68	747,88	796,21	791,21
45 a 49.....	751,15	726,78	773,52	767,00
50 a 59.....	731,91	685,54	739,70	734,74
60 a 69.....	663,48	628,38	693,63	683,40
70 a 79.....	625,33	596,19	648,28	640,10
80 e mais.....	575,13	500,00	574,82	570,21
15 e mais.....	777,71	743,56	797,93	791,53

A maior sobrevivência no quadro rural em comparação com a observada no quadro urbano verifica-se também em correspondência aos grupos de idade das mães de 15 a 19 e de 60 a 69 anos e seguintes; nos grupos intermediários, de 20 a 59 anos, ao contrário, essa sobrevivência é maior no quadro urbano do que no rural. As taxas de sobrevivência no quadro suburbano são inferiores às no quadro rural em correspondência a todos os grupos de idade das mães, e também às no urbano, exceto no grupo de 15 a 19 anos.

No Estado de Goiás, a proporção dos sobreviventes na data do censo em relação ao conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais é de 797,93 por 1 000 no quadro rural, de 777,71 por 1 000 no urbano e de 743,56 por 1 000 no suburbano. Também neste Estado, a taxa média geral de sobrevivência é maior no quadro rural do que no urbano, e nesse do que no suburbano.

A maior sobrevivência no quadro rural relativamente ao urbano é comum aos grupos de idade das mães de 15 a 19 e de 35 a 79 anos; nos de 20 a 34, assim como no de 80 e mais, a sobrevivência é, ao contrário, maior no quadro urbano do que no rural, mas as diferenças entre as taxas são muito pequenas, exceto no grupo de 25 a 29 anos. As taxas de sobrevivência do quadro suburbano são, em correspondência a todos os grupos de idade das mães, nitidamente inferiores às dos quadros urbano e rural.

Para pôr em maior evidência as diferenças entre os diversos quadros administrativos, calcularam-se, nas tabelas III (Amazonas) e IV (Goiás), as taxas de mortalidade correspondentes, respectivamente, às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tabela III

AMAZONAS

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	182,58	167,12	154,40	158,22
20 a 24.....	154,65	203,57	177,48	177,96
25 a 29.....	172,34	227,86	191,97	193,64
30 a 34.....	191,29	255,89	213,41	215,63
35 a 39.....	217,57	277,27	225,29	230,65
40 a 44.....	249,00	310,54	260,14	264,88
45 a 49.....	272,18	333,33	280,78	286,01
50 a 59.....	341,30	430,01	343,42	355,13
60 a 69.....	414,95	496,20	403,07	419,50
70 a 79.....	487,02	538,81	464,84	480,79
80 e mais.....	592,83	607,68	515,62	546,32
15 e mais.....	272,20	325,16	258,44	268,85

Tabela IV

GOIAS

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	119,54	172,50	100,44	107,20
20 a 24.....	126,00	156,31	126,99	128,46
25 a 29.....	137,94	190,75	147,19	148,33
30 a 34.....	161,76	202,46	162,91	165,03
35 a 39.....	195,01	237,52	182,60	187,83
40 a 44.....	218,32	252,12	203,79	208,79
45 a 49.....	248,85	273,22	226,48	233,00
50 a 59.....	268,09	314,46	260,30	265,26
60 a 69.....	336,52	371,62	306,37	316,60
70 a 79.....	374,67	403,81	351,72	359,90
80 e mais.....	424,87	500,00	425,18	429,79
15 e mais.....	222,29	256,44	202,07	208,47

Tabela V

AMAZONAS

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	597	742	5 531	6 870
20 a 24.....	3 718	3 861	25 282	32 861
25 a 29.....	6 429	6 030	41 512	53 971
30 a 34.....	7 878	7 171	43 752	58 801
35 a 39.....	8 926	8 526	52 350	69 802
40 a 44.....	8 024	7 065	41 178	56 267
45 a 49.....	7 348	6 180	36 466	49 994
50 a 59.....	10 214	7 851	38 134	56 199
60 a 69.....	6 396	4 742	20 354	31 492
70 a 79.....	2 466	1 533	6 542	10 541
80 e mais.....	921	599	2 593	4 113
15 e mais.....	62 917	54 300	313 694	430 911

Tabela VI

GOIÁS

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 464	771	10 125	12 360
20 a 24.....	9 206	4 056	61 226	74 488
25 a 29.....	16 819	6 941	104 657	128 417
30 a 34.....	20 648	8 357	115 668	144 673
35 a 39.....	23 937	10 475	132 429	166 841
40 a 44.....	20 227	8 365	110 987	139 579
45 a 49.....	18 296	7 503	90 877	116 676
50 a 59.....	25 570	9 416	107 908	142 894
60 a 69.....	13 711	4 841	52 705	71 257
70 a 79.....	5 258	1 575	17 943	24 776
80 e mais.....	2 043	616	7 197	9 856
15 e mais.....	157 179	62 916	811 722	1 031 817

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VII

AMAZONAS

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	488	618	4 677	5 783
20 a 24.....	3 143	3 075	20 795	27 013
25 a 29.....	5 321	4 656	33 543	43 520
30 a 34.....	6 371	5 336	34 415	46 122
35 a 39.....	6 984	6 162	40 556	53 702
40 a 44.....	6 026	4 871	30 466	41 363
45 a 49.....	5 348	4 120	26 227	35 695
50 a 59.....	6 728	4 475	25 038	36 241
60 a 69.....	3 742	2 389	12 150	18 281
70 a 79.....	1 265	707	3 501	5 473
80 e mais.....	375	235	1 256	1 866
15 e mais.....	45 791	36 644	232 624	315 059

Tabela VIII

GOIAS

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 289	638	9 108	11 035
20 a 24.....	8 046	3 422	53 451	64 919
25 a 29.....	14 499	5 617	89 253	109 369
30 a 34.....	17 308	6 665	96 825	120 798
35 a 39.....	19 269	7 987	108 248	135 504
40 a 44.....	15 811	6 256	88 369	110 436
45 a 49.....	13 743	5 453	70 295	89 491
50 a 59.....	18 715	6 455	79 820	104 990
60 a 69.....	9 097	3 042	36 558	48 697
70 a 79.....	3 288	939	11 632	15 859
80 e mais.....	1 175	308	4 137	5 620
15 e mais.....	122 240	46 782	647 696	816 718

* Excluídas as de idade não declarada.

X

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DO MARANHÃO E DE MATO GROSSO¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos acêrca dos dados aproveitados.* — 2. *Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural).*

1. No presente estudo serão analisados, segundo os quadros administrativos, alguns dados resultantes do inquérito sobre a fecundidade feminina, realizado pelo censo de 1950 nos Estados do Maranhão e de Mato Grosso.

Os dados absolutos sobre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por grupos de idade, segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Maranhão) e VI (Mato Grosso). Sendo indicado pela apuração censitária² o número total dos filhos tidos, nascidos vivos e nascidos mortos, foi suposto que os primeiros constituam 95% deste total, em cada grupo considerado, calculando-se segundo este critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sobre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas VII (Maranhão) e VIII (Mato Grosso).

* * *

2. Pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos dos diversos grupos de mulheres, calcularam-se as taxas de sobrevivência constantes das tabelas I (Maranhão) e II (Mato Grosso).

No Maranhão, uma grande parte dos filhos tidos (83,24%) corresponde às mulheres do quadro rural. No Estado de Mato Grosso, a proporção correspondente é menor (64,23%). São relativamente baixas as proporções do quadro urbano no Estado do Maranhão (9,59%) e as do quadro suburbano tanto nesse Estado como no de Mato Grosso (7,17% e 11,67%, respectivamente); é relativamente elevada a proporção dos filhos tidos pelas mulheres do quadro urbano no Estado de Mato Grosso (24,10%).

A taxa média geral de sobrevivência dos filhos na data do censo é de 746,21 por 1 000 no Maranhão e 840,18 em Mato Grosso no quadro rural, de 718,25 para o primeiro Estado e 817,13 para o segundo no quadro urbano, e de 684,99 e 805,12, respectivamente, no suburbano.

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista ELÍCIO ALVES.

² Tabela 32 dos volumes *Maranhão, Censo demográfico*, e *Mato Grosso, Censo demográfico*, do Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950 (I.B.G.E., 1955 e 1956).

Tabela I

MARANHÃO

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	812,63	825,51	861,57	855,46
20 a 24.....	817,78	793,17	831,32	827,56
25 a 29.....	800,27	767,88	813,05	808,84
30 a 34.....	783,82	732,15	796,05	790,56
35 a 39.....	761,14	722,59	773,79	769,13
40 a 44.....	722,58	690,63	747,99	741,75
45 a 49.....	700,10	671,12	725,13	718,69
50 a 59.....	674,87	625,71	687,25	681,45
60 a 69.....	613,75	571,09	640,71	631,96
70 a 79.....	569,17	545,54	598,02	589,75
80 e mais.....	524,75	495,01	562,94	551,91
15 e mais.....	718,25	684,99	746,21	739,14

Tabela II

MATO GROSSO

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	905,52	864,51	911,94	905,35
20 a 24.....	911,07	888,66	899,72	900,88
25 a 29.....	889,43	861,04	891,47	887,77
30 a 34.....	870,43	851,54	872,93	869,95
35 a 39.....	852,48	829,58	859,44	854,34
40 a 44.....	823,71	810,60	838,77	832,05
45 a 49.....	805,51	784,19	821,35	812,56
50 a 59.....	766,54	753,40	785,25	776,33
60 a 69.....	722,67	703,81	737,02	728,18
70 a 79.....	680,17	665,89	676,33	676,50
80 e mais.....	608,61	597,94	672,00	640,87
15 e mais.....	817,13	805,12	840,18	830,53

No Maranhão, as taxas de sobrevivência dos filhos são mais elevadas no quadro rural do que no urbano em correspondência a todos os grupos de idade das mães. As taxas de sobrevivência no quadro suburbano são inferiores às no quadro rural em correspondência a todos os grupos de idade das mães, e também às no urbano, exceto no grupo de 15 a 19 anos.

Em Mato Grosso, as taxas de sobrevivência no quadro rural são superiores às no quadro urbano em correspondência a todos os grupos de idade das mães, exceto nos de 20 a 24 e de 70 a 79 anos.

As taxas de sobrevivência no quadro suburbano são, em correspondência a todas as idades das mães, inferiores às no quadro urbano.

Para pôr em maior evidência as diferenças entre os diversos quadros administrativos calcularam-se, nas tabelas III (Maranhão) e IV (Mato Grosso), as taxas de mortalidade correspondentes, respectivamente, às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tabela III

MARANHÃO

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	187,37	174,49	138,43	144,54
20 a 24.....	182,22	206,83	168,68	172,44
25 a 29.....	199,73	232,12	186,95	191,16
30 a 34.....	216,18	267,85	203,95	209,44
35 a 39.....	238,86	277,41	226,21	230,87
40 a 44.....	277,42	309,37	252,01	258,25
45 a 49.....	299,90	328,88	274,87	281,31
50 a 59.....	325,13	374,29	312,75	318,55
60 a 69.....	386,25	428,91	359,29	368,04
70 a 79.....	430,83	454,46	401,98	410,25
80 e mais.....	475,25	504,99	437,06	448,09
15 e mais.....	281,75	315,01	253,79	260,86

Tabela IV

MATO GROSSO

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	94,48	135,49	88,06	94,65
20 a 24.....	88,93	111,34	100,28	99,12
25 a 29.....	110,57	138,96	108,53	112,23
30 a 34.....	129,57	148,46	127,07	130,05
35 a 39.....	147,52	170,42	140,56	145,66
40 a 44.....	176,29	189,40	161,23	167,95
45 a 49.....	194,49	215,81	178,65	187,44
50 a 59.....	233,46	246,60	214,75	223,67
60 a 69.....	277,33	296,19	262,98	271,82
70 a 79.....	319,83	334,11	323,67	323,50
80 e mais.....	391,39	402,06	328,00	359,13
15 e mais.....	182,87	194,88	159,82	169,47

Tabela V

MARANHÃO

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 393	1 215	15 719	18 327
20 a 24.....	7 886	6 469	79 685	94 040
25 a 29.....	13 533	10 908	133 664	158 105
30 a 34.....	16 098	12 410	151 792	180 300
35 a 39.....	19 920	15 277	186 865	222 062
40 a 44.....	16 830	12 920	157 785	187 535
45 a 49.....	15 962	10 998	127 135	154 095
50 a 59.....	19 780	14 355	160 181	194 316
60 a 69.....	13 002	9 298	91 701	114 001
70 a 79.....	6 072	4 040	36 703	46 815
80 e mais.....	3 091	2 006	17 970	23 067
15 e mais.....	133 567	99 896	1 159 200	1 392 663

Tabela VI

MATO GROSSO

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 069	679	4 179	5 927
20 a 24.....	5 881	2 955	20 693	29 529
25 a 29.....	10 428	5 577	35 549	51 554
30 a 34.....	12 927	6 709	39 334	58 970
35 a 39.....	15 666	8 303	46 003	69 972
40 a 44.....	12 542	6 304	35 651	54 497
45 a 49.....	11 471	6 121	28 961	46 553
50 a 59.....	15 767	6 687	34 492	56 946
60 a 69.....	9 981	3 886	16 929	30 796
70 a 79.....	3 999	1 293	5 657	10 949
80 e mais.....	1 464	485	2 186	4 135
15 e mais.....	101 195	48 999	269 634	419 828

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VII

MARANHÃO

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 132	1 003	13 543	15 678
20 a 24.....	6 449	5 131	66 244	77 824
25 a 29.....	10 830	8 376	108 676	127 882
30 a 34.....	12 618	9 086	120 834	142 538
35 a 39.....	15 162	11 039	144 594	170 795
40 a 44.....	12 161	8 923	118 021	139 105
45 a 49.....	11 175	7 381	92 190	110 746
50 a 59.....	13 349	8 982	110 085	132 416
60 a 69.....	7 980	5 310	58 754	72 044
70 a 79.....	3 456	2 204	21 949	27 609
80 e mais.....	1 622	993	10 116	12 731
15 e mais.....	95 934	68 428	865 006	1 029 368

Tabela VIII

MATO GROSSO

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	968	587	3 811	5 366
20 a 24.....	5 358	2 626	18 618	26 602
25 a 29.....	9 275	4 802	31 691	45 768
30 a 34.....	11 252	5 713	34 336	51 301
35 a 39.....	13 355	6 888	39 537	59 780
40 a 44.....	10 331	5 110	29 903	45 344
45 a 49.....	9 240	4 800	23 787	37 827
50 a 59.....	12 086	5 038	27 085	44 209
60 a 69.....	7 213	2 735	12 477	22 425
70 a 79.....	2 720	861	3 826	7 407
80 e mais.....	891	290	1 469	2 650
15 e mais.....	82 689	39 450	226 540	348 679

* Escluídas as de idade não declarada.

XI

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO E DO PARÁ¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos acerca dos dados aproveitados.* — 2. *Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural).*

1. No presente estudo serão analisados, segundo os quadros administrativos, alguns resultados do inquérito sobre a fecundidade feminina, realizado pelo censo de 1950 nos Estados do Espírito Santo e do Pará.

Os dados absolutos sobre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por grupos de idade e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Espírito Santo) e VI (Pará). Sendo indicado pela apuração censitária² somente o número total dos filhos tidos, nascidos vivos e nascidos mortos, foi suposto que os primeiros constituam 95% deste total, em cada grupo considerado, calculando-se segundo esse critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sobre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas VII (Espírito Santo) e VIII (Pará).

* * *

2. Pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos dos diversos grupos de mulheres, calcularam-se as taxas de sobrevivência constantes das tabelas I (Espírito Santo) e II (Pará).

No Espírito Santo, uma grande parte dos filhos tidos (77,09%) corresponde às mulheres do quadro rural. No Pará, a proporção correspondente é menor (66,16%). São relativamente baixas as proporções do quadro urbano tanto no Estado do Espírito Santo quanto no do Pará (15,65% e 14,93%, respectivamente) e a do quadro suburbano no primeiro desses Estados (7,26%); é relativamente elevada a proporção dos filhos tidos pelas mulheres do quadro suburbano no Estado do Pará (18,91%).

Em relação ao conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais, a proporção dos sobreviventes na data do censo é de 822,11 por 1 000 no Estado do Espírito Santo e 733,64 no Pará, no quadro rural, de 762,84 para o primeiro Estado e 738,76 para o segundo no quadro urbano, e de 748,75 e 683,31, respectivamente, no suburbano.

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista FERNANDO PEREIRA CARDIM.

² Tabela 32 dos volumes do Espírito Santo, Censo demográfico, e Pará, Censo demográfico, do Sexto recenseamento geral do Brasil, 1950 (I.B.G.E., 1955 e 1956).

Tabela I

ESPIRITO SANTO

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	881,02	845,10	901,68	895,66
20 a 24.....	862,64	847,58	882,13	877,40
25 a 29.....	853,87	835,46	869,18	865,00
30 a 34.....	834,61	794,30	862,44	853,42
35 a 39.....	800,80	781,99	842,61	831,77
40 a 44.....	771,65	746,75	825,19	811,36
45 a 49.....	748,21	716,31	808,00	792,23
50 a 59.....	722,72	703,81	787,65	770,52
60 a 69.....	677,74	668,10	750,81	730,37
70 a 79.....	650,28	639,16	717,25	696,43
80 e mais.....	530,47	577,33	654,16	617,90
15 e mais.....	762,84	748,75	822,11	807,51

Tabela II

PARÁ

Sobreviventes na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	884,69	850,37	863,07	862,91
20 a 24.....	871,71	837,16	843,23	845,24
25 a 29.....	852,35	800,16	817,93	818,82
30 a 34.....	839,69	770,42	796,31	797,08
35 a 39.....	799,32	730,76	764,43	762,92
40 a 44.....	762,79	682,80	732,41	727,66
45 a 49.....	728,54	657,24	701,11	597,11
50 a 59.....	683,23	594,87	655,31	648,07
60 a 69.....	616,54	532,33	605,57	592,88
70 a 79.....	544,26	462,40	566,89	541,25
80 e mais.....	493,70	398,98	529,05	497,86
15 e mais.....	738,76	683,31	733,64	724,89

No Estado do Espírito Santo, em todos os grupos de idade das mães, as taxas de sobrevivência dos filhos são maiores no quadro rural do que no urbano. As taxas de sobrevivência no quadro suburbano são inferiores às no quadro rural em correspondência a todos os grupos de idade das mães, e às no urbano, exceto no grupo de 80 anos e mais; a taxa média geral no quadro suburbano é inferior à do quadro urbano e muito inferior à do quadro rural.

No Estado do Pará, a taxa média geral de sobrevivência dos filhos é um pouco maior no quadro urbano do que no rural; a diferença neste sentido é comum a todos os grupos de idade das mães de 15 a 69 anos, enquanto em correspondência aos grupos de 70 anos e mais se encontram taxas de sobrevi-

vência um pouco mais elevadas no quadro rural do que no urbano. As taxas de sobrevivência no quadro suburbano são inferiores às nos quadros urbano e rural em correspondência a todos os grupos de idade das mães; a taxa média geral no quadro suburbano é inferior à dos quadros rural e urbano.

Para pôr em maior evidência as diferenças entre os diversos quadros administrativos, calcularam-se, nas tabelas III (Espírito Santo) e IV (Pará), as taxas de mortalidade correspondentes, respectivamente, às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tabela III

ESPÍRITO SANTO

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	118,98	154,90	98,32	104,34
20 a 24.....	137,36	152,42	117,87	122,60
25 a 29.....	146,13	164,54	130,82	135,00
30 a 34.....	165,39	205,70	137,56	146,58
35 a 39.....	199,20	218,01	157,39	168,23
40 a 44.....	228,35	253,25	174,81	188,64
45 a 49.....	251,79	283,69	192,00	207,77
50 a 59.....	277,28	296,19	212,35	229,48
60 a 69.....	322,26	331,90	249,19	269,63
70 a 79.....	349,72	360,84	282,75	303,57
80 e mais.....	469,53	422,67	345,84	382,10
15 e mais.....	237,16	251,25	177,89	192,49

Tabela IV

PARÁ

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	115,31	149,63	136,93	137,09
20 a 24.....	128,29	162,84	156,77	154,76
25 a 29.....	147,65	199,84	182,07	181,18
30 a 34.....	160,31	229,58	203,69	202,92
35 a 39.....	200,68	269,24	235,57	237,08
40 a 44.....	237,21	317,20	267,59	272,34
45 a 49.....	271,46	342,76	298,89	302,89
50 a 59.....	316,77	405,13	344,69	351,93
60 a 69.....	383,46	467,67	394,43	407,12
70 a 79.....	455,74	537,60	433,11	458,75
80 e mais.....	506,30	601,02	470,95	502,14
15 e mais.....	261,24	316,69	266,36	275,11

Tabela V

ESPÍRITO SANTO

Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	706	439	5 401	6 546
20 a 24.....	5 766	3 031	37 134	45 931
25 a 29.....	10 532	5 397	66 046	81 975
30 a 34.....	14 245	7 020	75 706	96 971
35 a 39.....	18 815	9 385	96 903	125 103
40 a 44.....	16 685	8 229	85 384	111 298
45 a 49.....	14 953	7 191	76 334	98 478
50 a 59.....	21 314	9 136	95 029	125 479
60 a 69.....	12 468	4 899	47 033	64 400
70 a 79.....	6 042	2 048	19 024	27 114
80 e mais.....	2 954	944	8 180	12 078
15 e mais.....	124 480	57 719	613 174	795 373

Tabela VI

PARÁ

Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 032	1 898	8 150	11 080
20 a 24.....	6 875	11 791	43 152	61 818
25 a 29.....	12 787	19 431	74 895	107 113
30 a 34.....	15 925	23 090	81 993	121 008
35 a 39.....	20 406	28 079	106 072	154 557
40 a 44.....	18 039	23 121	84 931	126 091
45 a 49.....	16 691	20 504	73 292	110 487
50 a 59.....	24 172	27 764	86 698	138 634
60 a 69.....	16 977	16 751	48 287	82 015
70 a 79.....	7 546	6 250	18 335	32 131
80 e mais.....	3 014	2 930	9 689	15 633
15 e mais.....	143 464	181 609	635 494	960 567

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VII

ESPÍRITO SANTO

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	622	371	4 870	5 863
20 a 24.....	4 974	2 569	32 757	40 300
25 a 29.....	8 993	4 509	57 406	70 908
30 a 34.....	11 889	5 576	65 292	82 757
35 a 39.....	15 067	7 339	81 651	104 057
40 a 44.....	12 875	6 145	71 283	90 303
45 a 49.....	11 188	5 151	61 678	78 017
50 a 59.....	15 404	6 430	74 850	96 684
60 a 69.....	8 450	3 273	35 313	47 036
70 a 79.....	3 929	1 309	13 645	18 883
80 e mais.....	1 567	545	5 351	7 463
15 e mais.....	94 958	43 217	504 096	642 271

Tabela VIII

PARÁ

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	913	1 614	7 034	9 561
20 a 24.....	5 993	9 871	36 387	52 251
25 a 29.....	10 899	15 548	61 259	87 706
30 a 34.....	13 372	17 789	65 292	96 453
35 a 39.....	16 311	20 519	81 085	117 915
40 a 44.....	13 760	15 787	62 204	91 751
45 a 49.....	12 160	13 476	51 386	77 022
50 a 59.....	16 515	16 516	56 814	89 845
60 a 69.....	10 467	8 917	29 241	48 625
70 a 79.....	4 107	2 890	10 394	17 391
80 e mais.....	1 488	1 169	5 126	7 783
15 e mais.....	105 985	124 096	466 222	696 303

* Excluídas as de idade não declarada.

XII

A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS TIDOS PELAS MULHERES RECENSEADAS NAS POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DO PIAUÍ E DE SERGIPE¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos acerca dos dados aproveitados.* — 2. *Taxas de sobrevivência na data do censo e taxas de mortalidade até essa data, dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas, discriminadas por grupos de idade e segundo quadros administrativos (urbano, suburbano e rural).*

1. Examinam-se, no presente estudo, os resultados do inquérito censitário sobre a fecundidade feminina e a sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas em 1950, nos três quadros administrativos, nos Estados do Piauí e de Sergipe.

Os dados absolutos sobre o número dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres, discriminadas por grupos de idade e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas V (Piauí) e VI (Sergipe). Tendo sido apurado em conjunto, no censo de 1950, o número dos filhos tidos nascidos vivos e nascidos mortos², para discriminar os primeiros foi suposto que eles constituam 95% do total, calculando-se segundo esse critério os dados das duas tabelas referidas.

Os dados absolutos, constantes da apuração censitária², sobre os filhos vivos, na data do censo, discriminados por grupos de idade da mãe e segundo os quadros administrativos, constam das tabelas VII (Piauí) e VIII (Sergipe).

* * *

2. As taxas de sobrevivência constantes das tabelas I (Piauí) e II (Sergipe) foram calculadas pelas razões entre os números de filhos vivos na data do censo e os correspondentes números de filhos tidos nascidos vivos dos diversos grupos de mulheres.

Cumpre esclarecer que tanto no Piauí quanto em Sergipe é considerável a proporção dos filhos tidos pelas mulheres com domicílio rural, especialmente no primeiro desses Estados. Cabem ao quadro rural as elevadas proporções de 83,63% e de 68,34% de filhos tidos, respectivamente, no Piauí e em Sergipe. As quotas residuais de filhos tidos estão relativamente próximas nos quadros urbano e suburbano do Piauí (7,30% no primeiro e 9,07% no segundo), enquanto em Sergipe, a quota urbana (20,92%) é quase o dobro da suburbana (10,74%).

No Estado do Piauí, a proporção dos sobreviventes na data do censo, em relação ao conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais, é de 772,54 por 1 000 no quadro rural; menor, 726,09, no urbano; e ainda menor, 672,83 por 1 000, no suburbano. A taxa

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista ANTÔNIO LEANDRO DOS SANTOS.

² Tabelas 32 dos volumes VI Recenseamento Geral do Brasil, 1950, Censos Demográfico e Econômicos, correspondentes ao Estado do Piauí e ao Estado de Sergipe (I.B.G.E., 1956).

Tabela I

PIAUI

Sobreviventes, na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	777,25	786,28	885,91	867,52
20 a 24.....	804,80	767,97	848,59	837,89
25 a 29.....	811,05	739,10	831,79	822,08
30 a 34.....	778,26	711,12	811,36	800,01
35 a 39.....	766,88	695,20	797,90	786,41
40 a 44.....	743,11	677,54	776,81	766,10
45 a 49.....	714,46	658,83	760,84	748,50
50 a 59.....	688,81	610,64	724,63	711,51
60 a 69.....	629,55	584,08	683,49	669,29
70 a 79.....	581,61	568,85	633,43	622,57
80 e mais.....	488,72	493,22	585,01	565,45
15 e mais.....	726,09	672,83	772,54	760,11

Tabela II

SERGIPE

Sobreviventes, na data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	762,12	741,24	768,02	763,38
20 a 24.....	737,20	723,94	761,63	752,61
25 a 29.....	709,81	691,03	735,43	725,91
30 a 34.....	698,26	672,44	712,87	705,88
35 a 39.....	661,55	646,71	695,20	683,02
40 a 44.....	628,60	611,05	665,75	652,60
45 a 49.....	613,68	595,58	650,58	636,73
50 a 59.....	586,78	550,55	620,17	605,29
60 a 69.....	543,15	529,06	580,91	566,10
70 a 79.....	504,98	493,82	551,98	534,10
80 e mais.....	453,50	401,16	517,27	490,20
15 e mais.....	625,50	614,07	666,41	652,23

média geral de sobrevivência é, pois, maior no quadro rural do que no urbano, e nêsse do que no suburbano.

A maior sobrevivência no quadro rural em comparação com a observada no quadro urbano se verifica em correspondência a todos os grupos de idade das mães. As taxas de sobrevivência dos filhos nas populações suburbanas são ainda menores do que nas urbanas em correspondência, também, a todos os grupos de idade das mães, exceto os de 15 a 19 anos e de 80 anos e mais.

No Estado de Sergipe, a proporção dos sobreviventes na data do censo em relação ao conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres recenseadas em idades de 15 anos e mais é de 666,41 por 1 000 no quadro rural, de 625,50 por 1 000 no urbano e de 614,07 por 1 000 no suburbano.

Também nesse Estado, assim como no do Piauí e na grande maioria dos Estados, a taxa média geral de sobrevivência é maior no quadro rural do que no urbano, e nesse do que no suburbano.

A maior sobrevivência no quadro rural, relativamente ao urbano, é comum a todos os grupos de idade das mães. E as taxas de sobrevivência no quadro suburbano são, em correspondência a todos os grupos de idade das mães, ainda inferiores às do quadro urbano.

Para dar maior evidência às diferenças entre os diversos quadros administrativos, calcularam-se, nas tabelas III (Piauí) e IV (Sergipe) as taxas de mortalidade correspondentes, respectivamente, às taxas de sobrevivência das tabelas I e II.

Tabela III

PIAUI

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	222,75	213,72	114,09	132,48
20 a 24.....	195,20	232,03	151,41	162,11
25 a 29.....	188,95	260,90	168,21	177,92
30 a 34.....	221,74	288,88	188,64	199,99
35 a 39.....	233,12	304,51	202,10	213,59
40 a 44.....	256,89	322,46	223,19	233,90
45 a 49.....	285,54	341,17	239,16	251,50
50 a 59.....	311,19	389,36	275,37	288,49
60 a 69.....	370,45	415,92	316,51	330,71
70 a 79.....	418,39	431,15	366,57	377,43
80 e mais.....	511,28	506,78	414,99	434,55
15 e mais.....	273,91	327,17	227,46	239,89

Tabela IV

SERGIPE

Falecidos até a data do censo, de 1 000 filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			FILHOS EM CONJUNTO
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	237,88	258,76	231,98	236,62
20 a 24.....	262,80	276,06	238,37	247,39
25 a 29.....	290,19	308,97	264,57	274,09
30 a 34.....	301,74	327,56	287,13	294,12
35 a 39.....	338,45	353,29	304,80	316,98
40 a 44.....	371,40	388,95	334,25	347,40
45 a 49.....	386,32	404,42	349,42	363,27
50 a 59.....	413,22	449,45	379,83	394,71
60 a 69.....	456,85	470,94	419,09	433,90
70 a 79.....	495,02	506,18	448,02	465,90
80 e mais.....	546,50	598,84	482,73	509,80
15 e mais.....	374,50	385,93	333,59	347,77

Tabela V

PIAUI

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	633	1 006	7 547	9 186
20 a 24.....	3 914	5 995	51 239	61 148
25 a 29.....	7 060	9 337	87 765	104 162
30 a 34.....	8 271	11 517	106 120	125 908
35 a 39.....	10 990	14 558	133 872	159 420
40 a 44.....	8 634	11 006	109 577	129 217
45 a 49.....	8 258	9 359	90 747	108 364
50 a 59.....	10 749	12 536	114 999	138 284
60 a 69.....	7 040	7 475	64 541	79 056
70 a 79.....	3 143	2 767	25 553	31 463
80 e mais.....	1 418	1 474	11 005	13 897
15 e mais.....	70 110	87 030	802 965	960 105

Tabela VI

SERGIPE

*Filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	1 093	885	4 522	6 500
20 a 24.....	7 576	4 604	27 571	39 751
25 a 29.....	13 405	8 454	53 634	75 493
30 a 34.....	16 143	9 064	60 983	86 190
35 a 39.....	20 792	11 557	71 082	103 431
40 a 44.....	19 125	10 279	67 348	96 752
45 a 49.....	16 885	8 511	53 369	78 765
50 a 59.....	24 938	11 425	73 077	109 440
60 a 69.....	16 745	7 054	43 599	67 398
70 a 79.....	8 034	2 752	19 285	30 071
80 e mais.....	3 473	1 553	9 817	14 843
15 e mais.....	148 209	76 138	484 287	708 634

* Excluídas as de idade não declarada.

Tabela VII

PIAUI

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	492	791	6 686	7 969
20 a 24.....	3 150	4 604	43 481	51 235
25 a 29.....	5 726	6 901	73 002	85 629
30 a 34.....	6 437	8 190	86 101	100 728
35 a 39.....	8 428	10 125	106 816	125 369
40 a 44.....	6 416	7 457	85 120	98 993
45 a 49.....	5 900	6 166	69 044	81 110
50 a 59.....	7 404	7 655	83 332	98 391
60 a 69.....	4 432	4 366	44 113	52 911
70 a 79.....	1 828	1 574	16 186	19 588
80 e mais.....	693	727	6 438	7 858
15 e mais.....	50 906	58 556	620 319	729 781

Tabela VIII

SERGIPE

*Filhos vivos, na data do censo, das mulheres de 15 anos e mais * presentes em 1.º-VII-1950, segundo a idade e a situação do domicílio da mãe*

IDADE DA MÃE Anos completos	DOMICÍLIO DA MÃE NO QUADRO			TOTAL
	Urbano	Suburbano	Rural	
15 a 19.....	833	656	3 473	4 962
20 a 24.....	5 585	3 333	20 999	29 917
25 a 29.....	9 515	5 842	39 444	54 801
30 a 34.....	11 272	6 095	43 473	60 840
35 a 39.....	13 755	7 474	49 416	70 645
40 a 44.....	12 022	6 281	44 837	63 140
45 a 49.....	10 362	5 069	34 721	50 152
50 a 59.....	14 633	6 290	45 320	66 243
60 a 69.....	9 095	3 732	25 327	38 154
70 a 79.....	4 057	1 359	10 645	16 061
80 e mais.....	1 575	623	5 078	7 276
15 e mais.....	92 704	46 754	322 733	462 191

* Excluídas as de idade não declarada.

XIII

A FECUNDIDADE FEMININA NO ESTADO DA BAHIA¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos preliminares.* — 2. *Proporções dos filhos tidos, segundo a idade das mulheres, em 1940 e em 1950.* — 3. *Fecundidade, quota de prolíficas e prolificidade, segundo a idade e a cor das mulheres em 1940 e em 1950.* — 4. *Fecundidade, quota de prolíficas e prolificidade, segundo a idade das mulheres, nos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais, em 1950.* — 5. *Considerações finais.*

1. Estendem-se, pelo presente estudo, ao Estado da Bahia as pesquisas sobre a fecundidade feminina, baseadas no censo de 1950², que foram iniciadas com referência ao Estado de São Paulo e prosseguidas com referência ao de Minas Gerais³.

Comparam-se os resultados desse censo com os do anterior, de 1940. Nos dois censos, o inquérito foi efetuado com critérios em parte diferentes; todavia, alguns resultados são diretamente comparáveis e outros podem ser tornados comparáveis mediante simples artifícios.

* * *

2. Ambos os censos dão a classificação por idade das mulheres presentes, com discriminação dos filhos por elas tidos (nascidos vivos e nascidos mortos em conjunto) segundo a idade da mãe⁴.

Constam da tabela I os dados das mulheres por grupos de idade, nas colunas (b) e (c), e dos filhos tidos, nas colunas (d) e (e).

Com base nos dados da tabela I, calcularam-se as proporções dos filhos tidos, até as datas dos censos, por 100 mulheres de cada grupo considerado, proporções que — como foi esclarecido em estudos anteriores — podem ser consideradas “taxas médias cumulativas de fecundidade”. Constam essas proporções das colunas (f) e (g) da mesma tabela.

No conjunto das mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos filhos tidos diminuiu levemente, de 343,1 por 100 mulheres em 1940, para 339,1 em 1950, isto é, de 1,2%.

Essa pequena diminuição aparentemente contrasta com o pequeno aumento (de 4,8%) verificado na Bahia, de 1940 a 1950, na proporção entre o número das crianças de 0 a 9 anos e o número das mulheres de 15 a 49 anos⁵; mas, como este aumento pode ser, em todo ou em parte, atribuído à diminuição da mortalidade infantil, é óbvia a conclusão de que as indicações dos dois censos acerca do nível da fecundidade são aproximadamente concordantes.

¹ Estudo redigido com a colaboração do Estatístico Analista ANTÔNIO LEANDRO DOS SANTOS.

² Bahia, *Censo Demográfico, Volume XX, Tomo I* (I.B.G.E., 1955).

³ Vejam-se as seções I, II e V das *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil, 3.ª série* (“Estudos de Estatística Teórica e Aplicada — Estatística Demográfica”, vol. 22, I.B.G.E., 1956).

⁴ A segunda discriminação, para o penúltimo censo, consta de maneira completa somente da apuração exposta na tabela 43 do *Censo Demográfico de 1940 (Série Regional, parte XII, tomo I, págs. 40 e 41)*, que inclui os filhos nascidos mortos tidos por mulheres que não tiveram filhos nascidos vivos, os quais foram excluídos das outras apurações (tabelas 41 e 42).

⁵ Vejam-se as seções I e II das *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil, 2.ª série* (“Estudos de Estatística Teórica e Aplicada — Estatística Demográfica”, Vol. 16, I.B.G.E., 1954).

Tabela I

BAHIA

Dados sobre a fecundidade feminina segundo a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos (a)	MULHERES		FILHOS TIDOS		FILHOS TIDOS POR 100 MULHERES	
	1940 (b)	1950 (c)	1940 (d)	1950 (e)	1940 (f)	1950 (g)
15 a 19.....	222 941	270 919	28 770	40 885	12,9	15,1
20 a 29.....	365 752	444 236	634 876	808 725	173,6	182,0
30 a 39.....	231 106	289 769	1 070 784	1 352 195	463,3	466,6
40 a 49.....	156 359	191 845	983 617	1 177 831	629,1	613,9
50 a 59.....	100 706	116 321	661 797	736 317	657,2	633,0
60 e mais.....	100 492	122 250	659 377	751 606	656,1	614,8
TOTAL.....	1 177 356	1 435 340	4 039 221	4 867 559	343,1	339,1

Em 1950, a proporção dos filhos tidos sobe de 15,1 por 100 mulheres no grupo de 15 a 19 anos para 182,0 no de 20 a 29 anos, 466,6 no de 30 a 39 anos, 613,9 no de 40 a 49 anos. Atinge o máximo de 633,0 no de 50 a 59 anos. Declina para 614,8 no de 60 anos e mais.

Nos grupos de idade de 15 a 39 anos, observa-se um pequeno aumento nas proporções dos filhos tidos segundo o censo de 1950, em comparação com as de 1940, enquanto nos grupos de 40 anos e mais as proporções de 1950 são nitidamente inferiores às de 1940. Nos grupos de 15 a 19, de 20 a 29 e de 30 a 39 anos observam-se, respectivamente, os aumentos de 17,1, 4,8 e 0,7%, e nos grupos de 40 a 49, 50 a 59 e de 60 anos e mais as diminuições de 2,4, 3,7 e 6,3%. A marcha destas variações parece indicar certa tendência para um leve aumento da fecundidade nas idades mais jovens e para uma leve diminuição nas idades maduras; todavia é prudente esperar a confirmação dessa tendência por outras observações, antes de considerá-la como definitivamente verificada.

* * *

3. Para o estudo da fecundidade segundo grupos de côr tornou-se necessário recorrer a alguns artifícios, a fim de que os dados de 1950 fossem comparáveis com os de 1940 que foram aproveitados para os cálculos expostos na seção V dos *Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil*⁶.

O número aproximado das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos foi estimado reduzindo-se de 1% o número total das mulheres que tiveram filhos (nascidos vivos ou nascidos mortos).

O número aproximado dos filhos tidos nascidos vivos foi estimado reduzindo-se de 5% o número total dos filhos tidos (nascidos vivos e nascidos mortos).

Constam da tabela II esses dados retificados, por grupos de côr, e em cada um destes, por grupos de idade⁷.

⁶ Volume 14 dos "Estudos de Estatística Teórica e Aplicada — Estatística Demográfica" (I.B.G.E., 1952).

⁷ Dados paralelos para 1940 constam da tabela XII à pág. 88 do volume citado na nota 6.

Tabela II

BAHIA

Dados sobre a fecundidade feminina, segundo a cor e a idade, conforme o censo de 1950

CÔR — IDADE Anos completos	MULHERES PRESENTES		FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS	PERCENTAGEM DAS MULHERES QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS	FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES	
	Em total	Que tiveram filhos nascidos vivos			Em geral	Que tiveram filhos nascidos vivos
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)
BRANCAS						
15 a 19.....	79 779	7 074	11 074	8,9	13,9	156,5
20 a 29.....	134 164	71 134	228 181	53,0	170,1	320,8
30 a 39.....	86 069	65 749	380 971	76,4	442,6	579,4
40 a 49.....	55 874	44 402	332 622	79,5	595,3	749,1
50 a 59.....	35 306	27 720	217 037	78,5	614,7	783,0
60 e mais.....	38 076	28 735	228 435	75,5	599,9	795,0
15 e mais.....	429 268	244 814	1 398 320	57,0	325,7	571,2
PARDAS*						
15 a 19.....	138 158	13 041	20 755	9,4	15,0	159,2
20 a 29.....	225 052	123 883	404 792	55,0	179,9	326,8
30 a 39.....	146 744	115 284	672 571	78,6	458,3	583,4
40 a 49.....	95 061	77 306	571 313	81,3	601,0	739,0
50 a 59.....	55 599	44 807	343 859	80,6	618,5	767,4
60 e mais.....	55 830	43 376	335 192	77,7	600,4	772,8
15 e mais.....	726 444	417 697	2 348 482	58,3	327,8	562,2
PRETAS						
15 a 19.....	52 979	4 403	7 012	8,3	13,2	159,3
20 a 29.....	85 011	42 724	135 311	50,3	159,2	316,7
30 a 39.....	56 944	42 384	230 993	74,4	405,6	545,0
40 a 49.....	40 904	31 693	214 983	77,5	525,6	678,3
50 a 59.....	25 413	19 628	138 579	77,2	545,3	706,0
60 e mais.....	28 344	21 327	150 399	75,2	530,6	705,2
15 e mais.....	289 595	162 159	877 277	56,0	302,9	541,0
AMARELAS						
15 a 19.....	3	—	—	—	—	—
20 a 29.....	9	2	5	22,2	55,6	250,0
30 a 39.....	12	10	50	83,3	416,7	500,0
40 a 49.....	6	5	21	83,3	350,0	420,0
50 a 59.....	3	2	26	66,7	866,7	1 300,0
60 e mais.....	—	—	—	—	—	—
15 e mais.....	33	19	102	57,6	309,1	536,8
TOTAL						
15 a 19.....	270 919	24 518	38 841	9,0	14,3	158,4
20 a 29.....	444 236	237 743	768 289	53,5	172,9	323,2
30 a 39.....	289 769	223 427	1 284 585	77,1	443,3	574,9
40 a 49.....	191 845	153 406	1 118 939	80,0	583,3	729,4
50 a 59.....	116 321	92 157	699 501	79,2	601,4	759,0
60 e mais.....	122 250	93 438	714 026	76,4	584,1	764,2
15 e mais.....	1 435 340	824 689	4 624 181	57,5	322,2	560,7

* As mulheres de cor não declarada estão incluídas entre as pardas.

(c) Suposto igual a 99% das mulheres que declararam ter tido filhos (vivos ou mortos).

(d) Suposto igual a 95% dos filhos tidos declarados (vivos e mortos).

Além das proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres em geral, expostas na coluna (f), dão-se as por 100 mulheres que tiveram filhos nascidos vivos ("prolíficas"), constantes da coluna (g), bem como, na coluna (e), as percentagens das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos ("prolíficas"), em relação ao total das componentes de cada grupo de idade e cor.

Como foi esclarecido em estudos anteriores, a proporção (f) depende das (e) e (g), sendo igual ao quociente por 100 do produto delas.

Para facilitar as comparações, reúnem-se na tabela III os resultados dos cálculos das taxas médias cumulativas de fecundidade (proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres) efetuados com base nos censos de 1940 e de 1950.

Considerando-se em conjunto as mulheres de 15 anos e mais em cada grupo de cor, observam-se moderadas diferenças entre os diversos grupos nas proporções dos filhos tidos nascidos vivos, que variam em 1950 entre o máximo de 327,8 por 100 mulheres, no grupo pardo e o mínimo de 302,9 no grupo preto. A proporção no grupo branco fica apenas levemente inferior à no grupo pardo. No grupo amarelo, de pequeníssima importância numérica⁸ (33 mulheres de 15 anos e mais), a proporção é menor, mas ainda excede a observada no grupo preto.

Tabela III

BAHIA

Filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres, segundo a cor e a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos	FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES							
	Branças		Pardas*		Pretas		Em total**	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
15 a 19.....	12,1	13,9	12,2	15,0	10,4	13,2	11,8	14,3
20 a 29.....	162,9	170,1	169,0	179,9	149,6	159,2	163,3	172,9
30 a 39.....	450,8	442,6	452,1	458,3	391,7	405,6	438,8	443,3
40 a 49.....	616,0	595,3	613,3	601,0	535,2	525,6	596,5	583,3
50 a 59.....	641,2	614,7	637,5	618,5	567,5	545,3	622,9	601,4
60 e mais.....	635,4	599,9	633,6	600,4	564,8	530,6	617,1	584,1
15 e mais.....	333,0	325,7	326,8	327,8	306,5	302,9	324,3	322,2

* Inclusive as de cor não declarada.

** Inclusive as amarelas.

Confrontando-se os dados dos dois últimos censos, para os três principais grupos de cor (tabela III), verificam-se pequenas diminuições da proporção dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres de 15 anos e mais, nos grupos branco e preto, e pequeníssimo aumento, no grupo pardo.

No conjunto da população feminina, a proporção dos filhos tidos nascidos vivos, segundo o censo de 1950, aumenta de 14,3 por 100 mulheres no grupo de 15 a 19 anos para 172,8 no de 20 a 29 anos, 443,3 no de 30 a 39 anos, 583,3 no de 40 a 49 anos e 601,4 no de 50 a 59 anos, declinando levemente, para 584,1, no grupo de 60 anos e mais.

Em comparação com as proporções verificadas em 1940, as de 1950 mostram moderados aumentos nos grupos de idade de 15 a 39 anos e moderadas diminuições nos de 40 anos e mais.

A marcha das proporções dos filhos tidos, em relação à idade, é análoga nos três principais grupos de cor; de acordo com o censo de 1950, encontra-se no primeiro lugar, entre eles, em todos os grupos de idade, o grupo pardo, e no último lugar, o grupo preto. As proporções observadas no grupo branco diferem bem pouco das do grupo pardo, atingindo nas idades de 50 a 59 anos o máximo de 614,7 por 100 mulheres, pouco inferior ao do grupo pardo (618,5). As proporções observadas no grupo preto ficam bem menores, sobretudo nas idades maduras e senis; o máximo, nas idades de 50 a 59 anos, atinge apenas 545,3 por 100 mulheres.

⁸ Justamente em vista de pequeníssimo número de casos, omite-se qualquer comentário das proporções referentes ao grupo amarelo, que foram calculadas na tabela II só por razão de uniformidade com os cálculos referentes a outras Unidades da Federação, onde este grupo tem maior representação.

As proporções verificadas nos dois grupos de cor mais numerosos — o pardo e o branco — não se afastam muito das médias gerais constantes da última coluna da tabela III.

Comparando-se as proporções calculadas com base no censo de 1950 com as do censo de 1940, verifica-se que em todos os grupos de cor aumentaram as proporções de filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres nos grupos de idade de 15 a 29 anos, e diminuíram nos de 40 anos e mais. No grupo de 30 a 39 anos, marcam aumentos as proporções no grupo pardo e preto, e diminuição no branco, como consta da tabela III.

Em conjunto, as variações das taxas cumulativas de fecundidade são relativamente pequenas, de modo que não seria prudente basear nelas conclusões sobre tendências da fecundidade, a qual se mantém muito elevada em todos os grupos de cor. Confirma, entretanto, o censo de 1950 a menor fecundidade das mulheres pretas, em comparação com as pardas e as brancas.

Os fatores diretos das diferenças de fecundidade entre os diversos grupos de cor ficam esclarecidos pelo exame das quotas de mulheres prolíficas e das "taxas médias cumulativas de prolicidade" (proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres que os tiveram), constantes, respectivamente, das tabelas IV e V.

Tabela IV

BAHIA

Percentagens das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, segundo a cor e a idade, conforme os censos de 1940 e 1950

IDADE	PERCENTAGENS DAS MULHERES QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS							
	Brancas		Pardas*		Pretas		Em total**	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
Anos completos								
15 a 19.....	8,2	8,9	8,2	9,4	7,0	8,3	8,0	9,0
20 a 29.....	53,0	53,0	54,6	55,0	49,3	50,3	53,0	53,5
30 a 39.....	77,5	76,4	79,6	78,6	74,6	74,4	77,9	77,1
40 a 49.....	81,0	79,5	82,9	81,3	79,1	77,5	81,5	80,0
50 a 59.....	80,2	78,5	82,5	80,6	79,2	77,2	81,1	79,2
60 e mais.....	78,6	75,5	81,8	77,7	78,7	75,2	80,1	76,4
15 e mais.....	57,6	57,0	58,6	58,3	56,6	56,0	57,9	57,5

* Inclusive as de cor não declarada.

** Inclusive as amarelas.

No conjunto da população feminina, a proporção das prolíficas, em relação ao total das mulheres de 15 anos e mais, é de 57,5% em 1950, ficando apenas levemente inferior à observada em 1940, que atingia 57,9%.

Em 1950 essa proporção aumenta de 9,0% no grupo de 15 a 19 anos para 53,5% no de 20 a 29 anos, 77,1% no de 30 a 39 anos e 80,0% no de 40 a 49 anos, declinando para 79,2% no de 50 a 59 anos e 76,4% no de 60 anos e mais. Em comparação com 1940, verificam-se pequenos aumentos nos grupos de 15 a 29 anos e pequenas diminuições nos seguintes.

Nos três principais grupos de cor a marcha das percentagens de mulheres prolíficas, em 1950, é análoga à verificada no conjunto das mulheres, ficando em todos os grupos de idade o grupo pardo no primeiro lugar e o preto no último, com nítida, embora moderada, inferioridade.

De 1940 a 1950 as percentagens de prolíficas aumentaram levemente no grupo de idade de 15 a 19 anos, em todos os grupos de cor, e no de 20 a 29

nos grupos pardo e preto; diminuíram levemente, em todos os três grupos de cor, nas idades de 30 anos e mais.

A proporção dos filhos tidos nascidos vivos, em relação às mulheres prolíficas de 15 anos e mais, em 1950, atinge 560,7 por 100 no conjunto da população feminina, mantendo-se muito próxima do nível verificado em 1940 (560,3).

Ao subir da idade, essa proporção aumenta, segundo o censo de 1950, de 158,4 por 100 mulheres prolíficas no grupo de 15 a 19 anos, para 323,2 no de 20 a 29 anos, 574,9 no de 30 a 39 anos, 729,4 no de 40 a 49 anos, 759,0 no de 50 a 59 anos e 764,2 no de 60 anos e mais.

As proporções observadas em 1940 ficam um pouco inferiores às de 1950 nos grupos de idade de 15 a 39 anos e um pouco superiores nos de 40 anos e mais.

A marcha das proporções correspondentes é análoga nos três principais grupos de cor. Entretanto, no grupo de idade de 15 a 19 anos as proporções mais elevadas se observam nos grupos preto e pardo; nas idades de 20 a 29 e de 30 a 39 anos, os máximos aparecem no grupo pardo e os mínimos no preto; nas idades de 40 anos e mais, passa para o primeiro lugar o grupo branco e fica no último lugar o grupo preto. Nas idades de 60 anos e mais, a proporção dos filhos tidos nascidos vivos pelas mulheres prolíficas atinge 795,0 por 100 no grupo branco, 772,8 no pardo e 705,2 no preto.

As proporções verificadas em 1950 para os três principais grupos de cor excedem as verificadas em 1940 nos grupos de idade de 15 a 29 anos e ficam a elas inferiores nos grupos de 50 anos e mais. No grupo preto verificam-se aumentos e no branco diminuições nas idades de 30 a 39 e de 40 a 49 anos; no grupo pardo observa-se aumento no primeiro desses grupos de idade e diminuição levíssima no segundo.

A análise dos dados reunidos nas tabelas IV e V mostra que o fator principal da maior fecundidade das mulheres pardas é a maior proporção de proli-

Tabela V

BAHIA

Filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres que os tiveram, segundo a cor e a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos	FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES QUE OS TIVERAM							
	Brancas		Pardas*		Pretas		Em total**	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
15 a 19.....	148,1	156,5	148,7	159,2	148,0	159,3	148,4	158,4
20 a 29.....	307,6	320,8	309,7	326,8	303,4	316,7	307,9	323,2
30 a 39.....	581,8	579,4	568,1	583,4	525,4	545,0	563,3	574,9
40 a 49.....	760,5	749,1	739,5	739,0	676,8	678,3	731,8	729,4
50 a 59.....	799,6	783,0	772,6	767,4	716,7	706,0	768,3	759,0
60 e mais.....	808,0	795,0	774,7	772,8	717,9	705,2	770,7	764,2
15 e mais.....	578,2	571,2	557,9	562,2	541,3	541,0	560,3	560,7

* Inclusive as de cor não declarada.

** Inclusive as amarelas.

ficas, enquanto o fator principal da menor fecundidade das pretas é a menor proporção de prolíficas. Não é desprezível, entretanto, a influência das diferentes proporções de filhos tidos pelas mulheres prolíficas, que age no mesmo sentido.

Mostra, ainda, essa análise que no grupo pardo a influência, sobre a fecundidade, de uma pequena diminuição, ocorrida de 1940 a 1950, na percenta-

gem de prolíficas foi mais que compensada pelo moderado aumento da prolificidade, enquanto nos grupos branco e preto tanto as percentagens de prolíficas como a prolificidade marcaram leve diminuição.

A pequenez das variações observadas e a possibilidade de que, pelo menos em parte, elas dependam de diferentes critérios de levantamento aconselham a maior cautela na interpretação. A única conclusão bem certa, como já se advertiu, é a de que o nível da fecundidade se mantém muito elevado na Bahia, seja nos grupos de cor pardo e branco, seja — em grau um pouco menor — no grupo preto.

* * *

4. Torna-se possível pela primeira vez, mercê das apurações do censo de 1950, a pesquisa das diferenças de fecundidade entre as populações dos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais.

Tabela VI

BAHIA

Dados sobre a fecundidade feminina segundo a idade, nos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais, conforme o censo de 1950

QUADROS ADMINI- STRATIVOS — IDADE Anos completos (a)	MULHERES PRESENTES		FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS (d)	PERCEN- TAGEM DAS MULHERES QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS (e)	NÚMERO MÉDIO DOS FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES	
	Em total (b)	Que tiveram filhos nascidos vivos (c)			Em geral (f)	Que tiveram filhos nascidos vivos (g)
URBANOS						
15 a 19.....	60 342	4 728	7 112	7,8	11,8	150,4
20 a 29.....	103 836	47 069	135 097	45,3	130,1	287,0
30 a 39.....	69 045	46 895	226 632	67,9	328,2	483,3
40 a 49.....	47 286	33 551	204 927	71,0	433,4	610,8
50 a 59.....	29 490	20 789	134 774	70,5	457,0	648,3
60 e mais.....	32 820	22 331	150 330	68,0	458,0	673,2
15 e mais.....	342 819	175 363	858 872	51,2	250,5	489,8
SUBURBANOS						
15 a 19.....	16 819	2 126	3 381	12,6	20,1	159,0
20 a 29.....	29 878	17 219	54 691	57,6	183,0	317,6
30 a 39.....	20 762	16 036	88 120	77,2	424,4	549,5
40 a 49.....	13 826	11 078	75 433	80,1	545,6	680,9
50 a 59.....	8 576	6 816	48 565	79,5	566,3	712,5
60 e mais.....	8 540	6 642	48 953	77,8	573,2	737,0
15 e mais.....	98 401	59 917	319 143	60,9	324,3	532,6
RURAIS						
15 a 19.....	193 758	17 664	28 348	9,1	14,6	160,5
20 a 29.....	310 522	173 455	578 501	55,9	186,3	333,5
30 a 39.....	199 962	160 496	969 833	80,3	485,0	604,3
40 a 49.....	130 733	108 776	838 579	83,2	641,4	770,9
50 a 59.....	78 255	64 552	516 163	82,5	659,6	799,6
60 e mais.....	80 890	64 466	514 742	79,7	636,3	798,5
15 e mais.....	994 120	589 409	3 446 166	59,3	346,7	584,7

Constam da tabela VI os dados sobre a fecundidade feminina segundo os quadros administrativos.

No conjunto das mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos filhos tidos nascidos vivos atinge apenas 250,5 por 100 nos quadros urbanos, enquanto sobe para 324,3 nos quadros suburbanos e para 346,7 nos rurais.

Um fator dessas diferenças é constituído pela proporção das mulheres de 15 anos e mais que tiveram filhos nascidos vivos, a qual é apenas de 51,2% nos quadros urbanos, mas sobe para 60,9% nos suburbanos e para 59,3% nos rurais.

Outro importante fator é constituído pela proporção de filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres prolíficas de 15 anos e mais, que é de 489,8 por 100 nos quadros urbanos, mas sobe para 532,6 por 100 nos suburbanos e para 584,7 por 100 nos rurais.

Vê-se que a maior fecundidade nos quadros suburbanos e rurais, em comparação com os urbanos, depende tanto da maior proporção de mulheres prolíficas, como da maior prolificidade, enquanto o excedente da fecundidade rural sobre a suburbana depende apenas da maior prolificidade.

Torna-se interessante comparar as proporções por grupos de idade calculadas para os quadros urbanos com as calculadas para os quadros rurais. Sem reproduzir os dados da tabela VI, especificam-se abaixo as diferenças relativas percentuais.

IDADE Anos completos	DIFERENÇA RELATIVA PERCENTUAL ENTRE A PROPORÇÃO PARA OS QUADROS URBANOS E A PARA OS QUADROS RURAIS		
	Dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres	Das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos	Dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres que os tiveram
15 a 19.....	— 19,2	— 14,3	— 6,3
20 a 29.....	— 30,2	— 19,0	— 13,9
30 a 39.....	— 32,3	— 15,4	— 20,0
40 a 49.....	— 32,4	— 14,7	— 20,8
50 a 59.....	— 30,7	— 14,6	— 18,9
60 e mais.....	— 28,0	— 14,7	— 15,7
15 e mais.....	— 27,8	— 13,7	— 16,2

A inferioridade das taxas cumulativas de fecundidade urbanas, em comparação com as rurais, é forte em tôdas as idades, embora menos marcada no grupo de 15 a 19 anos. Nos grupos de 15 a 29 anos, essa inferioridade depende mais da menor proporção de mulheres prolíficas do que da menor prolificidade; nos grupos seguintes, depende mais da menor prolificidade do que da menor proporção de prolíficas. Entretanto, em tôdas as idades, ambos êsses fatores concorrem fortemente para determinar a menor fecundidade.

* * *

5. O exame comparativo dos dados sobre a fecundidade feminina na Bahia deduzidos dos censos de 1940 e de 1950 mostra que essa fecundidade se mantém em nível muito elevado, tendo variado bem pouco no intervalo decenal.

São moderadas as diferenças de fecundidade entre os três principais grupos de cor, verificando-se o nível mais elevado no grupo pardo e o menos elevado no grupo preto, em consequência seja da diferente quota de mulheres prolíficas, seja da diferente prolificidade. São consideráveis as diferenças de fecundidade entre as populações urbanas e as rurais contribuindo as menores quotas de prolíficas e a menor prolificidade para manter a fecundidade urbana em nível muito inferior ao da rural.

XIV

A FECUNDIDADE FEMININA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

SUMÁRIO: 1. *Esclarecimentos preliminares.* — 2. *Proporções dos filhos tidos, segundo a idade das mulheres, em 1940 e em 1950.* — 3. *Fecundidade, quota de prolíficas e prolificidade, segundo a idade das mulheres, nos diversos grupos de côr, em 1940 e em 1950.* — 4. *Fecundidade, quota de prolíficas e prolificidade, segundo a idade das mulheres, nos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais, em 1950.* — 5. *Considerações finais.*

1. Estende-se, pelo presente estudo, ao Estado do Rio Grande do Sul as pesquisas sobre a fecundidade feminina, baseadas no censo de 1950², que foram iniciadas com referência ao Estado de São Paulo e prosseguidas com referência aos Estados de Minas Gerais e da Bahia³.

Compararam-se ainda, os resultados desse censo com os do anterior, de 1940. Nos dois censos, o inquérito foi efetuado com critérios em parte diferentes; todavia, alguns resultados são diretamente comparáveis e outros podem ser tornados comparáveis mediante simples artifícios.

* * *

2. Ambos os censos dão a classificação por idade das mulheres presentes, com discriminação dos filhos por elas tidos (nascidos vivos e nascidos mortos) segundo a idade da mãe⁴.

Constam da tabela I os dados das mulheres por grupos de idade, nas colunas (b) e (c), e dos filhos tidos, nas colunas (d) e (e).

Com base nos dados da tabela I, calcularam-se as proporções dos filhos tidos, até as datas dos censos, por 100 mulheres de cada grupo considerado, proporções que — como foi esclarecido em estudos anteriores — podem ser consideradas “taxas médias cumulativas de fecundidade”. Constam essas proporções das colunas (f) e (g) da mesma tabela.

No conjunto das mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos filhos tidos diminuiu de 324,2 por 100 mulheres em 1940 para 301,7 em 1950, isto é, de 6,9%. Este resultado vem confirmar as conclusões obtidas através do estudo comparativo da proporção entre crianças e mulheres em idade fértil nos dois últimos censos, em que se observou para o Estado do Rio Grande do Sul uma diminuição de 3,7% na razão entre o número das crianças de 0 a 9 anos e o

¹ Estudo redigido pelos Estatísticos Analistas ANTÔNIO LEANDRO DOS SANTOS e ERNANI TIMÓTEO DE BARROS.

² Rio Grande do Sul, Censo Demográfico — Volume XXVIII, Tomo I (I.B.G.E., 1955).

³ Vejam-se as seções I, II e V das Pesquisas sobre a natalidade no Brasil, 3.ª série (“Estudos de Estatística Teórica e Aplicada — Estatística Demográfica”, vol. 22, I.B.G.E., 1956) e a XIII da presente coletânea.

⁴ A segunda discriminação, para o penúltimo censo, consta de maneira completa somente da apuração exposta na tabela 43 do Censo Demográfico de 1940 (Série Regional, parte XX, tomo I, págs. 40 e 41). Esta apuração inclui os filhos nascidos mortos tidos por mulheres que não tiveram filhos nascidos vivos, os quais foram excluídos das outras apurações (tabelas 41 e 42).

Tabela I

RIO GRANDE DO SUL

Dados sobre a fecundidade feminina segundo a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos (a)	MULHERES		FILHOS TIDOS		FILHOS TIDOS POR 100 MULHERES	
	1940 (b)	1950 (c)	1940 (d)	1950 (e)	1940 (f)	1950 (g)
15 a 19.....	183 624	231 811	22 143	31 665	12,1	13,7
20 a 29.....	293 849	372 011	454 591	555 916	154,7	149,4
30 a 39.....	190 616	251 052	806 773	978 264	423,2	389,7
40 a 49.....	131 018	169 717	791 464	919 074	604,1	541,5
50 a 59.....	83 084	108 188	541 686	642 734	652,0	594,1
60 e mais.....	70 702	97 230	472 931	583 356	668,9	600,0
15 e mais.....	952 893	1 230 009	3 089 588	3 711 009	324,2	301,7

número das mulheres de 15 a 49 anos, apesar da recente redução da mortalidade infantil, que tende a elevar essa razão⁵.

Em todos os grupos de idade, com exclusão do de 15 a 19 anos, onde se observa um leve aumento na proporção dos filhos tidos, a proporção encontrada para 1950 é nitidamente inferior à de 1940. No grupo de 20 a 29 anos observa-se uma diminuição de 3,4%; no de 30 a 39, de 7,9%; no de 40 a 49, de 10,4%; no de 50 a 59, de 8,9%; e no de 60 anos e mais, de 10,3%. Observa-se, portanto, uma tendência para a diminuição da fecundidade, mesmo entre as gerações mais velhas.

* * *

3. Pareceu interessante estender ao Rio Grande do Sul o exame da fecundidade segundo grupos de cor, embora nêsse Estado a maioria preponderante da população pertença ao grupo branco. Com efeito, entre as mulheres de 15 anos e mais, as proporções dos três principais grupos de cor em 1950 eram as seguintes: brancas 88,76%, pardas 5,71%, pretas 5,52%.

Para o estudo da fecundidade segundo grupos de cor, tornou-se necessário recorrer a alguns artifícios, a fim de que os dados de 1950 ficassem comparáveis com os de 1940 que foram aproveitados para os cálculos expostos na secção V dos *Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil, 1.ª série*⁶.

O número aproximado das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos foi estimado reduzindo-se de 1% o número total das mulheres que tiveram filhos (nascidos vivos ou nascidos mortos).

O número aproximado dos filhos tidos nascidos vivos foi estimado reduzindo-se de 5% o número total dos filhos tidos (nascidos vivos e nascidos mortos).

Constam da tabela II êsses dados retificados, por grupos de cor, e em cada um dêstes, por grupos de idade⁷. Em vista do pequeno número de casos, omite-se qualquer comentário sobre as proporções referentes ao grupo amarelo, que foram calculadas nessa tabela somente por uniformidade com os cálculos referentes a outras Unidades da Federação, onde êste grupo tem maior representação.

⁵ Vejam-se as seções I e II das *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil, 2.ª série* ("Estudos de Estatística Teórica e Aplicada — Estatística Demográfica", Vol. 16, I.B.G.E., 1953).

⁶ Volume 14 dos "Estudos de Estatística Teórica e Aplicada — Estatística Demográfica" (I.B.G.E., 1952).

⁷ Dados correspondentes para 1940 constam das tabelas III (filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres), IV (percentagens das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos) e V (filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolficas).

Os dados que constam das tabelas citadas acima, referentes aos grupos de 60 anos e mais e de 15 anos e mais, substituem os que constam de tabela anteriormente elaborada e divulgada no volume citado na nota 6 (página 103, tabela XXVII).

Além das proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres em geral, expostas na coluna (f), dão-se as por 100 mulheres que tiveram filhos nascidos vivos ("prolíficas"), constantes da coluna (g), bem como, na coluna (e), as percentagens das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, em relação ao total das componentes de cada grupo de idade e cor.

Como foi esclarecido em estudos anteriores, a proporção (f) depende das (e) e (g), sendo igual ao quociente por 100 do produto delas.

Tabela II

RIO GRANDE DO SUL

Dados sobre a fecundidade feminina, segundo a cor e a idade, conforme o censo de 1950

CÔR IDADE Anos completos (a)	MULHERES PRESENTES		FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS** (d)	PERCEN- TAGEM DAS MULHERES QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS (e)	FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES	
	Em total (b)	Que tiveram filhos nascidos vivos* (c)			Em geral (f)	Que tiveram filhos nascidos vivos (g)
BRANCAS						
15 a 19.....	205 602	18 416	25 852	9,0	12,6	140,4
20 a 29.....	331 160	184 045	466 170	55,6	140,8	253,3
30 a 39.....	223 398	178 754	824 117	80,0	368,9	461,0
40 a 49.....	150 512	126 188	776 203	83,8	515,7	615,1
50 a 59.....	95 997	80 657	546 743	84,0	569,5	677,9
60 e mais.....	85 066	68 587	492 092	80,6	578,5	717,5
15 e mais.....	1 091 735	656 647	3 131 177	60,1	286,8	476,8
PARDAS***						
15 a 19.....	13 426	1 631	2 468	12,1	18,4	151,3
20 a 29.....	20 889	11 596	33 838	55,5	162,0	291,8
30 a 39.....	14 369	11 078	56 304	77,1	391,8	508,3
40 a 49.....	9 672	7 837	50 420	81,0	521,3	643,4
50 a 59.....	6 094	4 914	32 864	80,6	539,3	668,8
60 e mais.....	5 759	4 528	30 585	78,6	531,1	675,5
15 e mais.....	70 209	41 584	206 479	59,2	294,1	496,5
PRETAS						
15 a 19.....	12 762	1 198	1 762	9,4	13,8	147,1
20 a 29.....	19 927	9 880	28 057	49,6	140,8	284,0
30 a 39.....	13 252	9 884	48 758	74,6	367,9	493,3
40 a 49.....	9 515	7 395	46 394	77,7	487,6	627,4
50 a 59.....	6 084	4 761	30 905	78,3	508,0	649,1
60 e mais.....	6 398	4 911	31 479	76,8	492,0	641,0
15 e mais.....	67 938	38 029	187 355	56,0	275,8	492,7
AMARELAS						
15 a 19.....	21	—	—	—	—	—
20 a 29.....	35	15	55	42,9	157,1	366,7
30 a 39.....	33	29	172	87,9	521,2	593,1
40 a 49.....	18	14	104	77,8	577,8	742,9
50 a 59.....	13	12	85	92,3	653,8	708,3
60 e mais.....	7	5	32	71,4	457,1	640,0
15 e mais.....	127	75	448	59,1	352,8	597,3
TOTAL						
15 a 19.....	231 811	21 245	30 082	9,2	13,0	141,6
20 a 29.....	372 011	205 536	528 120	55,2	142,0	256,9
30 a 39.....	251 052	199 745	929 351	79,6	370,2	465,3
40 a 49.....	169 717	141 434	873 121	83,3	514,5	617,3
50 a 59.....	108 188	90 344	610 597	83,5	564,4	675,9
60 e mais.....	97 230	78 031	554 188	80,3	570,0	710,2
15 e mais.....	1 230 009	736 335	3 525 459	59,9	286,6	478,8

* Suposto igual a 99% das mulheres que declararam ter tido filhos (vivos ou mortos).

** Suposto igual a 95% dos filhos tidos declarados (vivos e mortos).

*** As mulheres de cor não declarada estão incluídas entre as pardas.

Para facilitar as comparações, reúnem-se na tabela III os resultados dos cálculos das taxas médias cumulativas de fecundidade (proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres) efetuados com base nos censos de 1940 e de 1950.

Tabela III

RIO GRANDE DO SUL

Filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres, segundo a cor e a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos	Brancas		Pardas*		Pretas		MULHERES EM CONJUNTO**	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
15 a 19.....	10,8	12,6	17,3	18,4	11,9	13,8	11,2	13,0
20 a 29.....	145,8	140,8	170,5	162,0	133,1	140,8	146,1	142,0
30 a 39.....	404,3	368,9	427,9	391,8	345,0	367,9	401,3	370,2
40 a 49.....	581,0	515,7	582,4	521,3	472,9	487,6	573,1	514,5
50 a 59.....	630,8	569,5	615,0	539,3	485,5	508,0	618,7	564,4
60 e mais.....	649,9	578,5	635,0	531,1	486,2	492,0	634,8	570,0
15 e mais.....	309,8	286,8	325,2	294,1	265,3	275,8	307,3	286,6

* Inclusive as de cor não declarada.

** Inclusive as amarelas.

Considerando-se em conjunto as mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos filhos tidos nascidos vivos diminuiu de 307,3 por 100 em 1940 para 286,6 em 1950, isto é, de 6,7%. No conjunto do Brasil a proporção correspondente diminuiu de 330,4 por 100 em 1940 para 315,4 em 1950, isto é, de 4,5%. A fecundidade no Rio Grande do Sul é inferior à média nacional e diminuiu um pouco mais rapidamente do que esta.

Observam-se moderadas diferenças entre os diversos grupos de cor nas proporções dos filhos tidos nascidos vivos, que, em 1950, variam entre o máximo de 294,1 por 100 mulheres, no grupo pardo, e o mínimo de 275,8 no grupo preto. A proporção no grupo branco, que fica situada em posição intermediária, atinge 286,8 por 100 mulheres. Em todos os grupos de cor, a fecundidade no Rio Grande do Sul é inferior à no conjunto do Brasil, como se pode verificar pela seguinte comparação entre as respectivas proporções: brancas, R.G.S. 286,8 por 100, Brasil 311,2; pardas, R.G.S. 294,1, Brasil 332,0; pretas, R.G.S. 275,8, Brasil 301,9.

Confrontando-se os dados dos dois últimos censos, para os três principais grupos de cor (tabela III), verificam-se nítidas diminuições da proporção dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres de 15 anos e mais, nos grupos branco (de 309,8 em 1940 para 286,8 em 1950) e pardo (de 325,2 para 294,1), e pequeno aumento no grupo preto (de 265,3 para 275,8).

No conjunto da população feminina, a proporção dos filhos tidos nascidos vivos, segundo o censo de 1950, aumenta de 13,0 por 100 mulheres no grupo de 15 a 19 anos para 142,0 no de 20 a 29 anos, 370,2 no de 30 a 39, 514,5 no de 40 a 49, 564,4 no de 50 a 59 e 570,0 no de 60 anos e mais.

Em comparação com as proporções verificadas em 1940, as de 1950 revelam, a partir do grupo de 20 a 29 anos, diminuições absolutas mais acentuadas nas idades mais elevadas.

A marcha das proporções dos filhos tidos, em relação à idade, é análoga nos três principais grupos de cor. Até o grupo de 40 a 49 anos, as proporções mais elevadas correspondem ao grupo pardo; nos dois grupos de idade seguintes, ao grupo branco. A inferioridade das proporções correspondentes ao grupo preto, em relação aos dois outros, é acentuada nas idades mais elevadas.

Comparando-se as proporções por grupos de idade calculadas com base no censo de 1950 com as do censo de 1940, verifica-se que nos grupos branco e pardo ocorreram fortes diminuições em todos os grupos de idade menos no primeiro de 15 a 19 anos, enquanto no grupo preto ocorreram, em todos os grupos, sensíveis aumentos.

Os fatores diretos das diferenças de fecundidade entre os diversos grupos de cor ficam esclarecidos pelo exame das quotas de mulheres prolíficas e das taxas médias cumulativas de prolificidade, constantes, respectivamente, das tabelas IV e V.

Tabela IV

RIO GRANDE DO SUL

Percentagens das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, segundo a cor e a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos	Brancas		Pardas*		Pretas		MULHERES EM CONJUNTO**	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
15 a 19.....	8,0	9,0	12,0	12,1	8,6	9,4	8,2	9,2
20 a 29.....	55,4	55,6	58,4	55,5	46,1	49,6	54,9	55,2
30 a 39.....	82,0	80,0	84,7	77,1	69,1	74,6	81,2	79,6
40 a 49.....	86,2	83,8	89,6	81,0	73,7	77,7	85,4	83,3
50 a 59.....	86,4	84,0	92,2	80,6	73,4	78,3	85,7	83,5
60 e mais.....	85,6	80,6	92,9	78,6	74,3	76,8	85,0	80,3
15 e mais.....	60,6	60,1	64,9	59,2	52,7	56,0	60,3	59,9

* Inclusive as de cor não declarada.

** Inclusive as amarelas.

No conjunto da população feminina de 15 anos e mais, a proporção das prolíficas é de 59,9% em 1950, ficando levemente inferior à observada em 1940, que atingia 60,3%. Essas proporções ficam muito próximas das verificadas no conjunto do Brasil, 60,8% em 1940 e 60,1% em 1950.

A proporção de prolíficas, em 1950, no grupo branco, 60,1%, fica levemente superior à proporção no grupo pardo, 59,2%; fica sensivelmente inferior a essas duas proporções a verificada no grupo preto, 56,0%. Em todos os principais grupos de cor a proporção de prolíficas no Rio Grande do Sul fica levemente inferior à verificada no conjunto do Brasil, como consta das seguintes comparações: brancas, R.G.S. 60,1%, Brasil 60,7%; pardas, R.G.S. 59,2%, Brasil 60,3%; pretas, R.G.S. 56,0%, Brasil 56,7%.

De 1940 a 1950, a proporção de prolíficas no grupo branco se manteve quase no mesmo nível (60,6% em 1940 e 60,1% em 1950); a no grupo pardo desceu sensivelmente (64,9% em 1940 e 59,2% em 1950) e a no grupo preto, pelo contrário, se elevou sensivelmente (52,7% em 1940 e 56,0% em 1950).

A proporção de prolíficas na população feminina, em 1950, aumenta de 9,2% no grupo de 15 a 19 anos para 55,2% no de 20 a 29 anos, 79,6% no de 30 a 39 anos, 83,3% no de 40 a 49 anos e 83,5% no de 50 a 59 anos, decaindo para 80,3% no de 60 anos e mais. Em comparação com 1940, verificam-se leves aumentos nos grupos de 15 a 19 e de 20 a 29 anos e pequenas diminuições nos seguintes.

Nos três principais grupos de cor, a marcha das percentagens de mulheres prolíficas, em 1950, é análoga à verificada no conjunto das mulheres. Em todos os grupos de idade, menos no primeiro, de 15 a 19 anos, as proporções correspondentes ao grupo branco ficam ligeiramente superiores às no grupo pardo e estas, por sua vez, ligeiramente superiores às no grupo preto.

De 1940 a 1950, as percentagens de prolíficas diminuíram moderadamente, a partir do grupo de 30 a 39 anos, no grupo branco. A diminuição foi mais acentuada no grupo pardo, onde se verificou a partir do grupo de 20 a 29 anos. No grupo preto, as proporções se elevaram em todos os grupos de idade.

Tabela V

RIO GRANDE DO SUL

Filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres que os tiveram, segundo a cor e a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos	Brancas		Pardas*		Pretas		MULHERES EM CONJUNTO**	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
15 a 19.....	135,8	140,4	143,5	151,3	139,2	147,1	136,5	141,6
20 a 29.....	263,3	253,3	291,7	291,8	289,0	284,0	266,3	256,9
30 a 39.....	493,3	461,0	505,1	508,3	499,6	493,3	494,3	465,3
40 a 49.....	674,4	615,1	650,1	643,4	641,8	627,4	671,1	617,3
50 a 59.....	730,2	677,9	667,0	668,8	661,2	649,1	722,1	675,9
60 e mais.....	759,5	717,5	583,7	675,5	653,4	641,0	747,1	710,2
15 e mais.....	511,1	476,8	501,4	496,5	503,0	492,7	510,0	478,8

* Inclusive as de cor não declarada.

** Inclusive as amarelas.

A proporção dos filhos tidos nascidos vivos, em relação às mulheres prolíficas de 15 anos e mais, atinge 478,8 por 100 na população feminina, em 1950, tendo decrescido fortemente em comparação com 1940, quando atingia 510,0.

Em ambas as datas, a proporção de filhos tidos por 100 mulheres prolíficas no Rio Grande do Sul é acentuadamente inferior à proporção verificada no conjunto do país, que de 543,4 em 1940 passou para 524,6 em 1950.

A mais baixa proporção de filhos tidos por 100 mulheres prolíficas, 476,8, corresponde às brancas, a mais elevada, 496,5, às pardas. A proporção entre as pretas, 492,7, fica muito próxima da observada entre as pardas.

Em todos os grupos de cor, a prolificidade no Rio Grande do Sul é muito inferior à média nacional, como se vê pelas seguintes proporções comparativas dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolíficas de 15 anos e mais: brancas, R.G.S. 476,8, Brasil 513,0; pardas, R.G.S. 496,5, Brasil 550,7; pretas, R.G.S. 492,7, Brasil 532,3.

Entre 1940 e 1950, diminuiu fortemente a proporção dos filhos tidos pelas mulheres prolíficas entre as brancas, passando de 511,1 para 476,8; também entre as pardas e as pretas se observaram diminuições, mas menores, de 501,4 para 496,5 entre aquelas e de 503,0 para 492,7 entre estas.

Ao subir da idade, essa proporção aumenta, segundo o censo de 1950, de 141,6 por 100 mulheres prolíficas no grupo de 15 a 19 anos para 256,9 no de 20 a 29 anos, 465,3 no de 30 a 39 anos, 617,3 no de 40 a 49 anos, 675,9 no de 50 a 59 anos e 710,2 no de 60 anos e mais.

Apenas no grupo de 15 a 19 anos a proporção observada em 1950 fica um pouco superior à observada em 1940; nos demais grupos de idade, observa-se acentuada diminuição.

A marcha das proporções segundo a idade é análoga nos três principais grupos de cor. Até o grupo de 40 a 49 anos, a proporção mais elevada corresponde às pardas, enquanto nos dois grupos de idade seguintes corresponde às brancas. Nos grupos de idade até o de 40 a 49 anos, correspondem às brancas as mais baixas proporções, enquanto nos dois seguintes correspondem às pretas.

Entre as brancas, a proporção de filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolíficas diminuiu acentuadamente, entre 1940 e 1950, em todos os grupos de idade, menos no primeiro em que aumentou um pouco. Entre as pretas também se verificou diminuição em todos os grupos, menos no primeiro, mas essa diminuição foi menos acentuada do que entre as brancas. Entre as pardas, em alguns grupos houve aumento, em outros diminuição.

A maior fecundidade média das mulheres pardas em relação às brancas é devida à sua maior prolificidade. A menor fecundidade das pretas em relação às brancas é devida à menor quota de prolíficas, pois que a prolificidade das pretas é, pelo contrário, superior à das brancas.

A acentuada diminuição, entre 1940 e 1950, da fecundidade das brancas é devida principalmente à diminuição da prolificidade; a quota de prolíficas se manteve quase no mesmo nível. Também entre as pardas se verificou diminuição acentuada da fecundidade; entre estas, associaram-se os dois fatores, diminuição da quota de prolíficas e diminuição da prolificidade, mas o primeiro fator foi o predominante. Entre as pretas verificou-se aumento da fecundidade, em lugar de diminuição como nos dois outros grupos. Este aumento é devido ao aumento da quota de prolíficas, que mais do que compensou a diminuição da prolificidade.

* * *

4. Torna-se possível pela primeira vez, mercê das apurações do censo de 1950, a pesquisa das diferenças de fecundidade entre as populações dos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais.

Constam da tabela VI os dados sobre a fecundidade feminina segundo os quadros administrativos.

No conjunto das mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos filhos tidos nascidos vivos atinge apenas 215,9 por 100 mulheres nos quadros urbanos, enquanto sobe para 287,2 nos quadros suburbanos e para 322,5 nos rurais.

Um fator dessas diferenças é constituído pelas diferentes proporções das mulheres de 15 anos e mais que tiveram filhos nascidos vivos, a qual é apenas de 54,2% nos quadros urbanos, mas sobe para 62,7% nos suburbanos e para 62,2% nos rurais.

O outro importante fator é constituído pelas diferentes proporções de filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres prolíficas de 15 anos e mais, que é de 398,0 por 100 nos quadros urbanos, mas sobe para 458,0 por 100 nos suburbanos e para 518,2 por 100 nos rurais.

Vê-se que a maior fecundidade nos quadros suburbanos e rurais, em comparação com os urbanos, depende tanto da maior proporção de mulheres prolíficas, como da maior prolificidade, enquanto o excedente da fecundidade rural sobre a suburbana depende apenas da maior prolificidade.

Torna-se interessante comparar as proporções por grupos de idade calculadas para os quadros urbanos com as calculadas para os quadros rurais. Sem reproduzir os dados da tabela VI, especificam-se abaixo as diferenças relativas percentuais.

A inferioridade das taxas cumulativas de fecundidade urbanas, em comparação com as rurais, é forte em todas as idades. Essa inferioridade depende tanto da menor prolificidade quanto da menor quota de prolíficas, ambos esses fatores concorrendo fortemente para determinar a menor fecundidade. Nos grupos de idade a partir do de 30 a 39 anos é preponderante a influência da menor prolificidade, enquanto no grupo de 15 a 19 anos é preponderante a influência da menor quota de prolíficas, na determinação da mais baixa fecundidade nos quadros urbanos.

Tabela VI

RIO GRANDE DO SUL

Dados sobre a fecundidade feminina segundo a idade, nos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais, conforme o censo de 1950

QUADROS ADMI- NISTRATIVOS	MULHERES PRESENTES		FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS	PERCEN- TAGEM DAS MULHERES QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS	NÚMERO MÉDIO DOS FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES	
	Em total	Que tiveram filhos nascidos vivos			Em geral	Que tiveram filhos nascidos vivos
IDADE Anos completos	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)

URBANOS						
15 a 19.....	61 377	4 438	6 074	7,2	9,9	136,9
20 a 29.....	109 390	49 729	107 729	45,5	98,5	216,6
30 a 39.....	77 081	53 870	190 852	69,9	247,6	354,3
40 a 49.....	54 798	41 094	189 593	75,0	346,0	461,4
50 a 59.....	35 727	27 181	147 280	76,1	412,2	541,8
60 e mais.....	34 528	25 968	163 638	75,2	473,9	630,2
15 e mais.....	372 901	202 280	805 166	54,2	215,9	398,0

SUBURBANOS						
15 a 19.....	22 191	2 658	3 869	12,0	17,4	145,6
20 a 29.....	37 610	22 251	55 925	59,2	148,7	251,3
30 a 39.....	26 589	21 431	95 164	80,6	357,9	444,0
40 a 49.....	17 594	14 872	88 377	84,5	502,3	594,3
50 a 59.....	10 886	9 042	59 125	83,1	543,1	653,9
60 e mais.....	9 820	7 940	55 631	80,9	566,5	700,6
15 e mais.....	124 690	78 194	358 091	62,7	287,2	458,0

RURAIS						
15 a 19.....	148 243	14 149	20 139	9,5	13,6	142,3
20 a 29.....	225 011	133 556	364 466	59,4	162,0	272,9
30 a 39.....	147 382	124 444	643 335	84,4	436,5	517,0
40 a 49.....	97 325	85 468	595 151	87,8	611,5	696,3
50 a 59.....	61 575	54 121	404 192	87,9	656,4	746,8
60 e mais.....	52 882	44 123	334 919	83,4	633,3	759,1
15 e mais.....	732 418	455 861	2 362 202	62,2	322,5	518,2

Tabela A

IDADE Anos completos	DIFERENÇA RELATIVA PERCENTUAL ENTRE A PROPORÇÃO PARA OS QUADROS URBANOS E A PARA OS QUADROS RURAIS		
	Dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres	Das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos	Dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres que os tiveram
15 a 19.....	— 27,2	— 24,2	— 3,8
20 a 29.....	— 39,2	— 23,4	— 20,6
30 a 39.....	— 43,3	— 17,2	— 31,5
40 a 49.....	— 43,4	— 14,6	— 33,7
50 a 59.....	— 37,2	— 13,4	— 27,5
60 e mais.....	— 25,2	— 9,8	— 17,0
15 e mais.....	— 33,1	— 12,9	— 23,2

5. O exame comparativo dos dados sobre a fecundidade feminina no Rio Grande do Sul, deduzidos dos censos de 1940 e de 1950, mostra que a fecundidade decresceu nitidamente nesse intervalo decenal, na população feminina em conjunto.

Discriminando-se os três principais grupos de cor, vê-se que diminuiu a fecundidade das brancas — grupo numericamente preponderante — e a das pardas, enquanto aumentou a das pretas.

Não são elevadas as diferenças de fecundidade entre os principais grupos de cor.

São consideráveis, pelo contrário, as diferenças de fecundidade entre as populações urbanas e as rurais, as menores quotas de prolíficas e a menor prolificidade contribuindo para manter a fecundidade urbana em nível muito inferior ao da rural.

A FECUNDIDADE FEMININA E A SOBREVIVÊNCIA DOS FILHOS NO DISTRITO FEDERAL¹

SUMÁRIO: 1. Esclarecimentos preliminares. — 2. Proporções dos filhos tidos, segundo a idade das mulheres, em 1940 e em 1950. — 3. Fecundidade, quota de prolíficas e prolificidade, segundo a idade das mulheres, nos diversos grupos de côr, em 1940 e em 1950. — 4. Fecundidade, quota de prolíficas e prolificidade, segundo a idade das mulheres, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1950. — 5, 6. A sobrevivência dos filhos, em geral e segundo a idade da mãe, nos diversos grupos de côr. — 7, 8. A proporção dos filhos sobreviventes, em relação ao número das mães, em geral e segundo a idade da mãe, nos diversos grupos de côr. — 9. Considerações finais.

1. Estendem-se, pelo presente estudo, ao Distrito Federal as pesquisas sobre a fecundidade feminina nas Unidades da Federação, baseadas no censo de 1950², que foram iniciadas com referência ao Estado de São Paulo e prosseguidas para os de Minas Gerais, da Bahia e do Rio Grande do Sul³.

Comparam-se os resultados desse censo com o do anterior, de 1940. Neste censo, o inquérito fôra efetuado com critérios em parte diferentes dos adotados em 1950; todavia alguns resultados dos dois censos são diretamente comparáveis e outros podem ser tornados comparáveis mediante simples artifícios.

* * *

2. Ambos os censos dão a distribuição por idade das mulheres presentes, com discriminação dos filhos por elas tidos (nascidos vivos e nascidos mortos) segundo a idade da mãe⁴.

Constam da tabela I os dados das mulheres por grupos de idade, nas colunas (b) e (c), e dos respectivos filhos tidos, nas colunas (d) e (e).

Com base nestes dados, calcularam-se as proporções dos filhos tidos até as datas dos censos por 100 mulheres de cada grupo considerado, proporções que — como foi esclarecido em estudos anteriores — podem ser consideradas taxas médias cumulativas de fecundidade. Constam essas proporções das colunas (f) e (g) da mesma tabela.

No conjunto das mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos filhos tidos diminuiu de 239,4 por 100 mulheres em 1940 para 214,3 em 1950, isto é, de 10,5%. Este resultado vem confirmar as conclusões obtidas através do estudo comparativo da proporção entre crianças e mulheres em idade fértil, nos

¹ Estudo redigido pelo Estatístico Analista FERNANDO PEREIRA CARDIM.

² Sexto Recenseamento Geral do Brasil, Distrito Federal, Censo Demográfico (I.B.G.E., 1954).

³ Vejam-se, para o Estado de São Paulo, as seções I a IV das Pesquisas sobre a natalidade no Brasil, 3.^a série (I.B.G.E., 1956); para Minas Gerais, a seção V do mesmo volume; para a Bahia e para o Rio Grande do Sul, as seções XIII e XIV desta coletânea.

⁴ A segunda discriminação, para o censo de 1940, consta de maneira completa somente da apuração exposta na tabela 43 do Censo Demográfico de 1940, Série Regional, parte XVI, págs. 40 e 41. Esta apuração inclui os filhos nascidos mortos tidos por mulheres que não tiveram filhos nascidos vivos, os quais foram excluídos das outras apurações (tabelas 41 e 42).

Tabela I

DISTRITO FEDERAL

Dados sobre a fecundidade feminina segundo a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos (a)	MULHERES		FILHOS TIDOS		FILHOS TIDOS POR 100 MULHERES	
	1940 (b)	1950 (c)	1940 (d)	1950 (e)	1940 (f)	1950 (g)
15 a 19.....	91 314	126 239	9 061	11 232	9,92	8,90
20 a 29.....	178 142	253 416	201 790	254 426	113,27	100,40
30 a 39.....	136 122	187 970	362 912	434 288	266,61	231,04
40 a 49.....	94 768	135 516	361 306	441 523	381,25	325,81
50 a 59.....	60 882	88 320	271 466	353 845	445,89	400,64
60 e mais.....	52 059	80 714	261 875	373 782	503,04	463,09
TOTAL.....	613 287	872 175	1 468 410	1 869 096	239,43	214,30

dois últimos censos, em que se observou para o Distrito Federal uma diminuição de 7,5% na razão entre o número das crianças de 0 a 9 anos e o das mulheres de 15 a 49 anos, apesar da diminuição da mortalidade infantil, que tende a elevar essa razão⁵.

Em todos os grupos de idade, a proporção dos filhos tidos por 100 mulheres encontrada em 1950 é nitidamente inferior à de 1940. No grupo de 15 a 19 anos observa-se uma diminuição de 10,3%; no de 20 a 29, de 11,4%; no de 30 a 39, de 13,3%; no de 40 a 49, de 14,5%; no de 50 a 59, de 10,1%; e no de 60 anos e mais, de 7,9%.

A fecundidade feminina no Distrito Federal, já muito baixa, no quadro nacional, em 1940, diminuiu no decênio seguinte. Não se pode excluir, entretanto, a possibilidade de que as diferenças observadas reflitam, em parte, diferenças do grau de precisão dos dois levantamentos censitários.

* * *

3. Para o estudo da fecundidade segundo grupos de côr torna-se necessário recorrer a alguns artifícios, a fim de que os dados de 1950 fiquem comparáveis com os de 1940 que foram aproveitados para os cálculos expostos na seção V dos *Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil, 1.ª série*⁶.

O número aproximado das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos foi estimado reduzindo-se de 1% o número total das mulheres que tiveram filhos (nascidos vivos ou nascidos mortos).

O número aproximado dos filhos tidos nascidos vivos foi estimado reduzindo-se de 5% o número total dos filhos tidos (nascidos vivos e nascidos mortos).

Constam da tabela II esses dados retificados, por grupos de côr, e em cada um destes, por grupos de idade⁷.

Além das proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres em geral, expostas na coluna (f), dão-se as por 100 mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, constantes da coluna (g), bem como, na coluna (e), as percentagens das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos sobre o total de cada grupo considerado.

⁵ Vejam-se as seções I e II das *Pesquisas sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil, 2.ª série* (I.B.G.E., 1953).

⁶ I.B.G.E., 1953

⁷ Dados paralelos para 1940 constam da tabela XIV à pág. 90 da publicação citada acima.

Tabela II

DISTRITO FEDERAL

Dados sobre a fecundidade feminina, segundo a cor e a idade, conforme o censo de 1950

CÔR IDADE Anos completos (a)	MULHERES PRESENTES		FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS (d)	PERCEN- TAGEM DAS MULHERES QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS (e)	FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES	
	Em total (b)	Que tiveram filhos nascidos vivos (c)			Em geral (f)	Que tiveram filhos nascidos vivos (g)
BRANCA						
15 a 19.....	79 947	4 427	5 790	5,54	7,24	130,79
20 a 29.....	167 224	75 080	149 564	44,90	89,44	199,21
30 a 39.....	131 872	89 775	262 834	68,08	199,31	292,77
40 a 49.....	98 226	71 129	276 139	72,41	281,13	388,22
50 a 59.....	65 690	48 708	235 880	74,15	359,08	484,27
60 e mais.....	61 552	45 800	263 077	74,41	427,41	574,40
15 e mais.....	604 511	334 919	1 193 284	55,40	197,40	356,29
PARDA*						
15 a 19.....	25 920	2 069	2 858	7,98	11,03	138,13
20 a 29.....	48 272	22 232	53 508	46,06	110,85	240,68
30 a 39.....	32 216	22 420	87 613	69,59	271,95	390,78
40 a 49.....	21 106	15 645	83 805	74,13	397,07	535,67
50 a 59.....	12 569	9 397	57 149	74,76	454,68	608,16
60 e mais.....	10 793	7 918	52 144	73,36	483,13	658,55
15 e mais.....	150 876	79 681	337 077	52,81	223,41	423,03
PRETA						
15 a 19.....	20 341	1 495	2 021	7,35	9,94	135,18
20 a 29.....	37 871	16 033	38 584	42,34	101,88	240,65
30 a 39.....	23 828	15 438	61 953	64,79	260,00	401,30
40 a 49.....	16 154	11 140	59 366	68,96	367,50	532,91
50 a 59.....	10 038	7 135	43 016	71,08	428,53	602,89
60 e mais.....	8 362	6 020	39 845	71,99	476,50	661,88
15 e mais.....	116 594	57 262	244 785	49,11	209,95	427,48
AMARELA						
15 a 19.....	31	1	1	3,23	3,23	100,00
20 a 29.....	49	19	48	38,78	97,96	252,63
30 a 39.....	54	44	174	81,48	322,22	395,45
40 a 49.....	30	26	137	86,67	456,67	526,92
50 a 59.....	23	19	107	82,61	465,22	563,16
60 e mais.....	7	5	28	71,43	400,00	560,00
15 e mais.....	194	114	495	58,76	255,15	434,21
TOTAL						
15 a 19.....	126 239	7 992	10 670	6,33	8,45	133,51
20 a 29.....	253 416	113 364	241 704	44,73	95,38	213,21
30 a 39.....	187 970	127 677	412 574	67,92	219,49	323,14
40 a 49.....	135 516	97 940	419 447	72,27	309,52	428,27
50 a 59.....	88 320	65 259	336 152	73,89	380,61	515,10
60 e mais.....	80 714	59 744	355 094	74,02	439,94	594,36
15 e mais.....	872 175	471 976	1 775 641	54,11	203,59	376,21

* As mulheres de cor não declarada estão incluídas entre as pardas.

(c) Suposto igual a 99% das mulheres que declararam ter tido filhos (nascidos vivos ou nascidos mortos).

(d) Suposto igual a 95% dos filhos tidos declarados (nascidos vivos e nascidos mortos).

Como foi esclarecido em estudos anteriores, a proporção (f) depende das (e) e (g), sendo igual ao quociente por 100 do produto delas.

Para facilitar as comparações, reúnem-se na tabela III os resultados dos cálculos das taxas médias cumulativas de fecundidade nos diversos grupos de cor (proporções dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres), efetuados com base nos censos de 1940 e de 1950.

Considerando-se em conjunto as mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos filhos tidos nascidos vivos diminuiu de 224,3 em 1940 para 203,6 em 1950, isto é, de 9,2%. No conjunto do Brasil a proporção correspondente diminuiu de 330,4 por 100 em 1940 para 315,4 em 1950, isto é, de 4,5%. Vê-se que a fecundidade no Distrito Federal fica inferior de um terço à média nacional e diminuiu mais rapidamente no intervalo dos dois últimos censos.

No grupo branco, a correspondente proporção diminuiu de 223,1 para 197,4, isto é, de 11,5%; no grupo pardo, de 229,0 para 223,4, isto é, de 2,5%; no grupo preto, de 224,8 para 210,0, isto é, de 6,6%. No grupo amarelo, de pequena importância numérica (449 mulheres em 1940 e somente 194 em 1950), ela aumentou de 212,9 para 255,2, isto é, de 19,9%.

É preciso advertir que a proporção suposta de 95 nascidos vivos em 100 nascidos vivos e mortos se revelou baixa demais para o grupo amarelo, onde a natimortalidade é muito reduzida. Elevando-a para 98%, o número dos filhos tidos nascidos vivos pelas mulheres amarelas de 15 anos e mais sobe para 511 e a respectiva proporção por 100 mulheres a 263,4.

Em todos os grupos de cor a fecundidade é muito menor no Distrito Federal do que no conjunto do Brasil, sendo as proporções comparativas dos filhos tidos por 100 mulheres de 15 anos e mais as seguintes: Brancas, D.F. 197,4, Brasil 311,2; Pardas, D.F. 223,4, Brasil 332,0; Pretas, D.F. 210,0, Brasil 301,9; Amarelas, D.F. 255,2, Brasil 313,1.

Tabela III

DISTRITO FEDERAL

Filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres, segundo a cor e a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos	FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES							
	Brancas		Pardas		Pretas		Amarelas	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
15 a 19.....	8,1	7,2	11,6	11,0	10,7	9,9	11,0	3,2
20 a 29.....	100,5	89,4	122,2	110,9	110,8	101,9	135,6	98,0
30 a 39.....	234,3	199,3	304,1	272,0	277,6	260,0	254,5	322,2
40 a 49.....	342,6	281,1	415,6	397,1	384,5	367,5	351,6	456,7
50 a 59.....	411,0	359,1	398,8	454,7	441,0	428,5	475,9	455,2
60 e mais.....	471,8	427,4	433,2	483,1	495,9	476,5	423,1	400,0
15 e mais.....	223,1	197,4	229,0	203,4	224,8	210,0	212,9	255,2

Discriminando-se, no conjunto da população feminina, os diferentes grupos de idade, verifica-se que a proporção dos filhos tidos nascidos vivos diminuiu em todos os grupos. No grupo de 15 a 19 anos, essa proporção diminuiu de 9,1 para 8,5 por 100 mulheres; no de 20 a 29 anos, de 106,2 para 95,4; no de 30 a 39, de 251,7 para 219,5; no de 40 a 49, de 359,1 para 309,5; no de 50 a 59, de 412,3 para 380,6; e no de 60 anos e mais, de 469,2 para 439,9.

O sentido das variações ocorridas de 1940 a 1950 nas proporções calculadas para os diferentes grupos de idade é o mesmo que foi especificado acima nos três principais grupos de cor; difere, entretanto, a intensidade das diminuições, ficando constantemente menor no grupo pardo do que nos branco e preto. No grupo amarelo, verificam-se diminuições nos grupos de 15 a 29 anos e de 50 anos e mais e aumentos nos de 30 a 49 anos, oscilações que, pelo menos em parte, não podem ser consideradas significativas, em vista do pequeno número de mulheres observadas.

A marcha destas diminuições, especialmente no grupo branco, sugere a hipótese de uma extensão, embora ainda bastante moderada, da limitação voluntária da prole, que foi bem pouco praticada pelas gerações mais velhas. Mas, como já foi advertido, não é possível excluir que as diferenças entre os resultados dos dois censos dependam, em parte, de diferenças na precisão das respostas aos quesitos dos boletins censitários nos levantamentos de 1940 e de 1950.

Os fatores diretos das diferenças de fecundidade entre os diversos grupos de cor ficam esclarecidos pelo exame das quotas de mulheres prolíficas e das taxas cumulativas da prolicidade, dados constantes, respectivamente, das tabelas IV e V.

Em 1950, as proporções de prolíficas no grupo pardo, em todos os grupos de idade, são mais elevadas do que as do grupo preto, que por sua vez excedem as do grupo branco. O grupo amarelo apresenta em geral as proporções mais elevadas, em virtude da imigração de famílias já constituídas e da elevada frequência de casamentos. Repete-se, entretanto, a advertência relativa à pequenez dos números de casos observados.

No conjunto das mulheres de 15 anos e mais, a proporção de prolíficas diminuiu de 55,5% em 1940 para 54,1% em 1950, enquanto no conjunto do Brasil se manteve em nível mais elevado (60,8% em 1940 e 60,1% em 1950) e sofreu menor redução.

Nos três principais grupos de cor, no Distrito Federal, houve variação no mesmo sentido, descendo a proporção de prolíficas de 56,7% para 55,4% no grupo branco, de 54,3% para 52,8% no grupo pardo e de 50,9% para 49,1% no preto. Observa-se, pelo contrário, aumento de 56,3% para 58,8% no grupo amarelo.

Em todos os grupos de cor a proporção de prolíficas é bem menor no Distrito Federal do que no conjunto do país, como consta das seguintes comparações referentes à população feminina de 15 anos e mais: Brancas, D.F. 55,4%, Brasil 60,7%; Pardas, D.F. 52,8%, Brasil 60,3%; Pretas, D.F. 49,1%, Brasil 56,7%; Amarelas, D.F. 58,8%, Brasil 62,8%.

No conjunto da população feminina, a proporção de prolíficas diminuiu, de 1940 a 1950, em todos os grupos de idade. No grupo de 15 a 19 anos ela desceu de 6,6% para 6,3%; no de 20 a 29, de 46,8% para 44,7%; no de 30 a 39, de 69,6% para 67,9%; no de 40 a 49, de 74,2% para 72,3%; no de 50 a 59, de 75,7% para 73,9%; no de 60 anos e mais, de 76,9% para 74,0%.

Tabela IV

DISTRITO FEDERAL

Percentagens das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, segundo a cor e a idade, conforme os censos de 1940 e 1950

IDADE Anos completos	PERCENTAGEM DAS MULHERES QUE TIVERAM. FILHOS NASCIDOS VIVOS							
	Brancas		Pardas		Pretas		Amarelas	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
15 a 19.....	6,0	5,5	8,0	8,0	7,5	7,4	9,6	3,2
20 a 29.....	47,0	44,9	48,5	46,1	43,7	42,3	54,4	38,8
30 a 39.....	70,0	68,1	70,8	69,6	65,6	64,8	67,3	81,5
40 a 49.....	74,6	72,4	74,9	74,1	70,7	69,0	79,0	86,7
50 a 59.....	76,3	74,2	75,2	74,8	72,2	71,1	79,3	82,6
60 e mais.....	77,8	74,4	74,6	73,4	74,5	72,0	73,1	71,4
15 e mais.....	56,7	55,4	54,3	52,8	50,9	49,1	56,3	58,8

Mostram andamentos análogos as variações das proporções de prolíficas, de 1940 a 1950, nos diferentes grupos de idade, nos três principais grupos de cor (constantes da tabela IV), sendo, em geral, levemente menores as diminuições relativas no grupo pardo e preto do que no grupo branco.

Passando-se ao exame da proporção dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres prolíficas, verifica-se que no conjunto das de 15 anos e mais essa proporção diminuiu de 403,8 por 100 em 1940 para 376,2 em 1950. O nível desta proporção no Distrito Federal é muito inferior à média nacional (543,4 por 100 em 1940 e 524,6 em 1950) e diminuiu em medida relativamente maior entre os dois últimos censos.

Houve diminuição em dois grupos de cor: de 393,3 para 356,3 no grupo branco, e de 441,8 para 427,5 no grupo preto; e aumentos, de 421,5 para 423,0 no grupo pardo, e de 337,9 para 434,2 no pequeno grupo amarelo (retificando-se para 98% a proporção dos nascidos vivos no total dos nascidos deste grupo, a última progressão fica retificada em 448,3).

Em todos os grupos de cor a prolificidade no Distrito Federal é muito inferior à média nacional, como se vê pelas seguintes proporções comparativas dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolíficas de 15 anos e mais: Brancas, D.F. 356,3%, Brasil 513,0%; Pardas, D.F. 423,0%, Brasil 555,7%; Pretas, D.F. 427,5%, Brasil 550,7%; Amarelas, D.F. 434,2%, Brasil 498,9%.

No conjunto da população, a proporção dos filhos nascidos vivos tidos por 100 mulheres prolíficas diminuiu em todos os grupos de idade. A diminuição foi de 138,5 em 1940 para 133,5 em 1950, no grupo de 15 a 19 anos; de 226,7 para 213,2 no grupo de 20 a 29 anos; de 361,7 para 323,1 no de 30 a 39 anos; de 484,0 para 428,3 no de 40 a 49 anos; de 544,5 para 515,1 no de 50 a 59 anos; e de 609,8 para 594,4 no de 60 anos e mais.

Observam-se, em geral, variações nesses mesmos sentidos nos três principais grupos de cor, com intensidade maior das diminuições no grupo branco do que nos pardo e preto. No grupo pardo, porém, verificam-se aumentos nos grupos de 50 anos e mais, e no preto, no grupo de 60 anos e mais. No grupo amarelo aumentaram as proporções nos grupos de idade de 20 a 49 anos, diminuíram nos demais.

Tabela V

DISTRITO FEDERAL

Filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres que os tiveram, segundo a cor e a idade, conforme os censos de 1940 e de 1950

IDADE Anos completos	FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES QUE OS TIVERAM							
	Brancas		Pardas		Pretas		Amarelas	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
15 a 19.....	135,1	130,8	144,5	138,1	142,2	135,2	114,3	100,0
20 a 29.....	213,7	199,2	251,9	240,7	253,8	240,7	249,4	252,6
30 a 39.....	334,6	292,8	429,8	390,8	422,9	401,3	378,4	395,5
40 a 49.....	459,2	388,2	554,9	535,7	543,7	532,9	444,9	526,9
50 a 59.....	538,6	484,3	530,5	608,2	611,0	602,9	600,0	563,2
60 e mais.....	606,8	574,4	581,0	658,6	666,0	661,9	578,9	560,0
15 e mais.....	393,3	356,3	421,5	423,0	441,8	427,5	377,9	434,2

Resumindo-se as conclusões que podem ser tiradas dos dados expostos neste parágrafo, observa-se que o nível da fecundidade feminina no Distrito Federal é mais elevado no grupo pardo, e — em menor medida — também no preto, do que no grupo branco, em virtude da maior prolificidade das mulheres dos

dois primeiros grupos e apesar da quota levemente menor de mulheres prolíficas nos mesmos. A menor fecundidade das mulheres pretas em comparação com as pardas depende da menor proporção de prolíficas, que elimina a vantagem da prolificidade um pouco maior. A elevada fecundidade das amarelas depende principalmente da elevada quota de prolíficas; também a sua prolificidade, entretanto, excedeu um pouco a maior entre as dos outros grupos.

A fecundidade aparente diminuiu de 1940 a 1950, sobretudo no grupo branco (em consequência principalmente da redução da prolificidade), mas em medida sensível também no grupo preto (pela redução simultânea da quota de prolíficas e da prolificidade); apenas levemente no grupo pardo (pela redução da quota de prolíficas).

Renova-se, entretanto, a advertência de que estas variações podem depender, em parte, do diferente grau de precisão dos dois censos.

* * *

4. No estudo da fecundidade, torna-se interessante a pesquisa das diferenças entre as populações dos quadros administrativos urbano, suburbano e rural.

Tabela VI

DISTRITO FEDERAL

Dados sobre a fecundidade feminina segundo a idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, conforme o censo de 1950

QUADROS ADMI- NISTRATIVOS	MULHERES PRESENTES		FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS	PERCEN- TAGEM DAS MULHERES QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS	NÚMERO MÉDIO DOS FILHOS TIDOS NASCIDOS VIVOS POR 100 MULHERES	
	IDADE Anos completos					
(a)	Em total	Que tiveram filhos nascidos vivos	(c)	(e)	Em greal	Que tiveram filhos nascidos vivos
(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)
URBANO						
15 a 19.....	96 198	5 221	6 815	5,4	7,1	130,5
20 a 29.....	197 542	80 994	161 744	41,0	81,9	199,7
30 a 39.....	148 991	96 575	281 742	64,8	189,1	291,7
40 a 49.....	109 195	76 436	295 805	70,0	270,9	387,0
50 a 59.....	71 519	51 589	247 475	72,1	346,0	479,7
60 e mais.....	66 123	48 141	275 922	72,8	417,3	573,2
15 e mais.....	689 568	358 956	1 269 503	52,1	184,1	353,7
SUBURBANO						
15 a 19.....	26 496	2 335	3 221	8,8	12,2	137,9
20 a 29.....	50 014	28 566	69 265	57,1	138,5	242,5
30 a 39.....	34 512	27 646	112 240	80,1	325,2	406,0
40 a 49.....	23 300	19 211	107 410	82,5	461,0	559,1
50 a 59.....	14 932	12 138	77 323	81,3	517,8	637,0
60 e mais.....	12 894	10 363	69 857	80,4	541,8	674,1
15 e mais.....	162 148	100 259	439 316	61,8	270,9	438,2
RURAL						
15 a 19.....	3 545	436	635	12,3	17,9	145,6
20 a 29.....	5 860	3 805	10 695	64,9	182,5	281,1
30 a 39.....	4 467	3 456	18 592	77,4	416,2	538,0
40 a 49.....	3 021	2 293	16 232	75,9	537,5	707,9
50 a 59.....	1 869	1 531	11 354	81,9	607,5	741,6
60 e mais.....	1 697	1 239	9 314	73,0	548,9	751,7
15 e mais.....	20 459	12 760	66 822	62,4	326,6	523,7

(c) Suposto igual a 99% das mulheres que declararam ter tido filhos (nascidos vivos ou nascidos mortos).

(d) Suposto igual a 95% dos filhos tidos declarados (nascidos vivos e nascidos mortos).

No Distrito Federal, a discriminação entre estes quadros não é completamente satisfatória; talvez, algumas zonas qualificadas suburbanas pudessem melhor ser incluídas no quadro urbano; e alguns núcleos rurais no suburbano. Entretanto, os próprios resultados da apuração e da elaboração põem em relêvo diferenças significativas entre as populações dos diversos quadros.

Constam da tabela VI os dados sobre a fecundidade feminina segundo os quadros administrativos.

No conjunto das mulheres de 15 anos e mais, a proporção dos filhos tidos nascidos vivos atinge apenas 184,1 por 100 no quadro urbano, enquanto sobe para 270,9 no quadro suburbano e para 326,6 no rural.

A menor fecundidade urbana depende seja da baixa quota de mulheres prolíficas (52,1%), seja da baixa prolificidade (353,7 filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolíficas). E a maior fecundidade rural depende seja da mais elevada quota de prolíficas (62,4%), seja da maior prolificidade (523,7 filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolíficas). Na população suburbana a quota de prolíficas (61,8%) é apenas levemente inferior à da população rural, mas a prolificidade (438,2 filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres prolíficas) é muito menor, embora excedendo fortemente o nível urbano.

Torna-se especialmente interessante comparar as proporções por grupos de idade calculadas para o quadro urbano com as calculadas para o quadro rural. Especificam-se abaixo as diferenças relativas percentuais.

Tabela A

IDADE DAS MULHERES Anos completos	DIFERENÇA RELATIVA PERCENTUAL ENTRE A PROPORÇÃO PARA O QUADRO URBANO E A PARA O QUADRO RURAL		
	Dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres	Das mulheres que tiveram filhos nascidos vivos	Dos filhos tidos nascidos vivos por 100 mulheres que os tiveram
15 a 19.....	60,3	56,1	10,4
20 a 29.....	55,1	36,8	29,0
30 a 39.....	54,6	16,3	45,8
40 a 49.....	49,6	7,8	45,3
50 a 59.....	43,0	12,0	35,3
60 e mais.....	24,0	0,3	23,7
15 e mais.....	43,6	16,5	32,5

Em tôdas as idades as taxas médias cumulativas de fecundidade são menores no quadro urbano do que no rural; diminui, entretanto, esta inferioridade ao subir da idade. Ela depende em parte da menor proporção das mulheres que contribuem para a reprodução, especialmente acentuada nas idades moças em consequência do atraso do casamento (e, em geral, do início da atividade reprodutora) na população urbana, onde todavia as velhas gerações apresentam quotas de prolíficas pouco inferiores às da população rural. Em parte depende, também, a menor fecundidade urbana da menor taxa média cumulativa de prolificidade, cuja inferioridade, em comparação com a rural, é forte especialmente nas idades de 30 a 49 anos, onde aparecem os efeitos acumulados do atraso do casamento e da limitação voluntária da prole.

Na população suburbana, a quota de prolíficas é maior não somente do que na urbana mas também do que na rural, nas idades de 30 anos e mais, mas em todos os grupos de idade as taxas médias cumulativas de profilicidade, embora excedendo fortemente o nível urbano, ficam nitidamente inferiores ao rural, determinando a correspondente inferioridade das taxas médias cumulativas de fecundidade.

* * *

5. As apurações do censo de 1950 tornam possível, também, o estudo da sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas até a data desse levantamento.

Pela razão entre o número dos filhos ainda vivos na data do censo e o número total dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de cada grupo de idade dos três principais grupos de cor⁸, obtiveram-se as proporções de sobreviventes (taxas médias de sobrevivência) constantes da tabela VII.

Tabela VII

DISTRITO FEDERAL

Sobreviventes na data do censo de 1000 filhos tidos pelas mulheres prolíficas, segundo a cor e a idade da mãe (1.º-VII-1950)

IDADE DA MÃE Anos completos	CÔR DA MÃE			MULHERES EM CONJUNTO*
	Branca	Parda	Preta	
15 a 19.....	925,73	894,33	857,50	904,40
20 a 29.....	911,24	826,53	790,22	873,19
30 a 39.....	864,06	767,97	719,43	821,99
40 a 49.....	801,94	702,79	653,02	761,09
50 a 59.....	736,45	649,18	594,36	703,46
60 e mais.....	645,43	553,06	516,88	617,45
15 e mais.....	782,47	708,75	660,67	751,73

No conjunto dos filhos nascidos vivos tidos pelas mulheres de 15 anos e mais, a proporção mais elevada de sobreviventes na data do censo encontra-se no grupo branco (782,5), seguindo-se o pardo (708,8) e o preto (660,7).

É interessante salientar que, enquanto a proporção dos sobreviventes no grupo branco do Distrito Federal é levemente superior à média nacional (773,0 por 1000), a no grupo pardo é um pouco inferior à média nacional (714,6) e a no grupo preto fortemente inferior à média nacional (705,5).

Apenas em pequena parte as diferenças observadas entre os diversos grupos de cor podem ser atribuídas à diferente distribuição dos filhos tidos nascidos vivos segundo a idade da mãe. Com efeito, adotando-se como padrão a distribuição segundo a idade da mãe verificada no conjunto dos filhos tidos nascidos vivos, obtêm-se proporções retificadas bem pouco diferentes daquelas que foram expostas acima, isto é: 788,3 para o grupo branco, 695,8 para o pardo e 650,0 por 1000 para o preto.

* Inclusive as amarelas e as de cor não declarada.

⁸ Para o grupo amarelo é preciso calcular a taxa de sobrevivência partindo do número de nascidos vivos correspondente a 98% do total dos nascidos, para evitar o absurdo de se encontrar mais sobreviventes do que nascidos, em alguns casos. De acordo com esse critério, a proporção dos sobreviventes no conjunto dos filhos tidos pelas mulheres amarelas de 15 anos e mais ascende a 899,2 por 1000.

Conclui-se ser mínima a mortalidade⁹ entre os filhos das mulheres brancas, das quais faleceram até a data do censo 211,7 por 1 000, segundo as proporções retificadas; bem maior entre os filhos das pardas, 304,2; e máxima entre os filhos das pretas, 350,0. Essas diferenças de taxas de mortalidade dependem principalmente da inferioridade de condição econômica e social dos pardos e pretos, antes do que de fatores étnicos¹⁰.

* * *

6. Subindo a idade média dos filhos tidos ao subir da idade das mães, as respectivas taxas de sobrevivência, em cada grupo de cor, vão diminuindo.

As taxas de sobrevivência dos filhos de mulheres brancas descem de 911 por 1 000 no grupo correspondente às mães de 20 a 29 anos para 802 no de 40 a 49 e 645 no de 60 e mais, excendendo fortemente em tôdas as idades as taxas referentes aos filhos de mulheres pardas (respectivamente, 827, 703 e 553 nos grupos de idade especificados acima), e ainda mais as referentes aos filhos de mulheres pretas (790, 653 e 517).

Pode-se estimar a taxa de sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres que atingiram a idade de 50 anos em torno de 1950 em cerca de 760 por 1 000 no grupo branco, 675 no pardo e 625 no preto.

* * *

7. As influências da diferente prolificidade das mulheres dos diversos grupos de cor e da diferente sobrevivência dos respectivos filhos combinam-se para determinar as proporções de filhos sobreviventes na data do censo, constantes da tabela VIII. Estas proporções foram obtidas pela razão entre o número dos filhos sobreviventes e o número das mulheres prolíficas de cada grupo de idade e cor.

No conjunto das mulheres prolíficas de 15 anos e mais, observam-se as proporções de 402,6 filhos sobreviventes por 100 mulheres amarelas, 299,8 por 100 pardas, 282,4 por 100 pretas e 278,8 por 100 brancas.

Tabela VIII

DISTRITO FEDERAL

Filhos vivos na data do censo por 100 mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, segundo a idade e a cor da mãe (1.º-VII-1950)

IDADE DA MÃE Anos completos	CÔR DA MÃE				MULHERES EM CON- JUNTO*
	Branca	Parda	Preta	Amarela	
15 a 19.....	121,08	123,54	115,92	100,00	120,75
20 a 29.....	181,52	198,93	190,17	257,89	186,17
30 a 39.....	252,97	300,11	288,71	393,18	265,62
40 a 49.....	311,33	376,46	348,00	488,46	325,95
50 a 59.....	356,65	394,81	358,33	468,42	362,36
60 e mais.....	370,74	364,22	342,11	400,00	366,99
15 e mais.....	278,79	299,82	282,43	402,63	282,81

* Inclusive as de cor não declarada.

⁹ É óbvio que a proporção por 1 000 dos filhos já falecidos é igual à diferença entre 1 000 e a proporção dos sobreviventes.

¹⁰ Cumpre advertir que, não tendo sido efetuada em 1940 a apuração dos filhos sobreviventes discriminados segundo a cor da mãe, falta a possibilidade de comparações entre os resultados dos dois últimos censos.

Para eliminar a influência da diferente composição por idade das mulheres prolíficas dos diversos grupos de cor, adotou-se como padrão a composição por idade do conjunto das mulheres prolíficas, obtendo-se as proporções retificadas de 386,8 por 100 para as mulheres amarelas, 309,9 para as pardas, 290,8 para as pretas e 274,9 para as brancas.

A mulher prolífica branca, apesar da prolificidade muito menor, tem um número médio de filhos vivos moderadamente inferior aos da parda e da preta, em virtude da mais elevada sobrevivência. A mulher prolífica preta, apesar da prolificidade levemente superior à da parda, fica com um número médio de filhos sensivelmente menor, em consequência da maior mortalidade da prole.

* * *

8. A proporção dos filhos sobreviventes na data do censo por 100 mulheres prolíficas aumenta ao subir da idade no período fértil da existência feminina, durante o qual os novos nascimentos excedem os óbitos de filhos anteriormente tidos; depois diminui progressivamente, em consequência da mortalidade, que exige um tributo crescente com o crescer da idade da prole.

Com base nos dados da tabela VIII, pode-se estimar que a proporção dos filhos sobreviventes das mulheres prolíficas que atingiram a idade de 50 anos em torno de 1950 ascendesse a cerca de 330 por 100 mulheres no grupo branco, 385 no pardo, 355 no preto e 480 por 100 no amarelo.

* * *

9. O exame comparativo dos dados sobre a fecundidade feminina no Distrito Federal deduzidos dos censos de 1940 e 1950 mostra que o nível dela baixou no intervalo decenal. Não se pode excluir que em parte essa diferença dependa do diferente grau de precisão dos resultados dos dois censos, mas parece certo que em parte maior ela seja real.

Há sensíveis diferenças de fecundidade entre os três principais grupos de cor, encontrando-se o nível mais elevado no grupo pardo, o mais baixo no grupo branco e um nível intermediário no grupo preto.

A redução aparente da fecundidade é especialmente acentuada no grupo branco. Em todos os três principais grupos de cor diminuiu, de 1940 a 1950, tanto a quota das mulheres prolíficas, como a proporção dos filhos por elas tidos.

De acordo com as apurações do censo de 1950, a fecundidade é muito menor na população urbana do que na rural, em consequência da menor quota de mulheres que contribuem para a reprodução e da menor prolificidade destas.

Acrescentou o censo de 1950 informações, que faltavam no censo anterior acerca da sobrevivência dos filhos tidos pelas mulheres prolíficas discriminadas segundo a cor, que resulta máxima — entre os três maiores grupos de cor — no grupo branco, menor no pardo e ainda menor no preto, em correlação com os diferentes níveis médios econômicos e sociais desses diversos grupos.